



Relatório Anual de Atividades

2009

de 01/10/2008 a 30/09/2009

Pastoral da Criança

Relatório Anual de Atividades Demonstrativo financeiro 2009

Período: de 01/10/2008 a 30/09/2009

SUMÁRIO

1. Missão da Pastoral da Criança	03
2. Administração	04
2.1 Conselho Diretor	04
2.2 Coordenação Nacional	05
2.3 Conselho Econômico	06
2.4 Conselho Fiscal	06
2.5 Organograma	08
3. Situação dos principais indicadores	09
3.1 Gestantes	09
3.2 Crianças	17
3.3 Mortalidade Infantil na Pastoral da Criança	43
3.4 Líderes	44
3.5 Comunidades	50
4. Ações Básicas da Pastoral da Criança	55
4.1 Guia do Líder.....	55
4.2 Brinquedos e Brincadeiras	58
4.3 Educação de jovens e adultos	60
4.4 Articulador junto ao Conselho de Saúde	61
4.5 Alimentação e Hortas caseiras	64
5. Ações Complementares e Opcionais	66
5.1 Pastoral da Criança nas comunidades indígenas	66
5.2 Hanseníase	72
5.3 Saúde bucal	78
5.4 Missionários Leigos.....	79
5.5 Geração de Renda	80
5.6 Assessores de imprensa voluntários e comitê de comunicação.....	81
6. Formação de Coordenadores	90
6.1 Capacitação de Coordenador de Ramo e Área	90
6.2 Capacitação de Coordenador de Setor, Núcleos e Estados.....	92
6.3 Encontros Regionais	93
6.4 Assembleia Nacional.....	94
7. Demonstrativo Contábil e Financeiro	96

1. MISSÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA

***"Se a gente deseja que haja paz nas famílias,
nas comunidades e em todo o mundo,
temos que começar cuidando bem de cada criança,
desde antes de seu nascimento."***

Zilda Arns Neumann

A Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da CNBB, tem por missão promover o desenvolvimento integral das crianças favorecendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, por meio dos seguintes programas, entre outros que sirvam às suas finalidades:

- I – sobrevivência e desenvolvimento integral da criança, com as ações básicas de saúde, nutrição, educação e comunicação, sobretudo nos bolsões de miséria;
- II – formação humana e cristã das famílias, líderes comunitários e agentes voluntários;
- III – promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e redução da violência familiar e comunitária;
- IV – geração de renda para auto-sustentação das famílias acompanhadas, ajuda mútua entre elas, capacitação da mulher em economia doméstica e nos cuidados com a criança, com a família e consigo mesma;
- V – alfabetização de jovens e adultos que participam da Pastoral da Criança;
- VI – documentação e informação sobre a situação da criança e da família no Brasil;
- VII – pesquisa nas áreas de referência programática.

2. ADMINISTRAÇÃO

2.1 CONSELHO DIRETOR

- **Presidente e Diretor Pastoral:** Dom Aldo de Cillo Pagotto
- **Tesoureiro:** Sílvio da Rocha Sant`Ana
- **Secretária:** Ana Ruth Resende Goes
- **Suplentes:** José de Anchieta Ribeiro Santos e Osnilda Faria Antonialli

O Sr. José de Anchieta Ribeiro Santos, pediu desligamento de suas funções no Conselho Diretor. A eleição para preenchimento desta vaga acontecerá durante a Assembléia Nacional de 2009.

Compete ao Conselho Diretor:

- I – dirigir a Pastoral da Criança de acordo com o seu Estatuto, administrar o patrimônio social e promover o bem geral dos beneficiários;
- II – zelar pelas atividades da Pastoral da Criança para que estejam em consonância com as Diretrizes Pastorais da Igreja no Brasil;
- III – desenvolver estudos, pareceres e programas de ação que permitam a consecução dos objetivos da Pastoral da Criança;
- IV – criar ou extinguir sucursais, agências, sedes regionais ou escritórios, dentro do território nacional e fora deles, na forma do Regimento;
- V – aprovar a nomeação e a destituição dos procuradores das subdivisões administrativas mencionadas no inciso precedente;
- VI – organizar o quadro de pessoal da Pastoral da Criança, fixando atribuições e vencimentos;
- VII – cumprir e fazer cumprir o seu Estatuto, o Regimento Interno, as resoluções das Assembléias Gerais e as suas próprias;
- VIII – determinar sindicâncias previstas em lei;
- IX – convocar a Coordenação Nacional, o Conselho Econômico, o Conselho Fiscal e o Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários, quando julgar necessário ou pertinente, por decisão da maioria de seus membros;

X – opinar sobre questões que lhe sejam submetidas pela Coordenação Nacional, pelo Conselho Econômico, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Representantes dos Beneficiários e Agentes Voluntários;

XI – reunir-se ordinariamente de acordo com o calendário por ele fixado e, extraordinariamente, sempre que o Presidente ou a maioria de seus membros o convocar.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Diretor são tomadas pela maioria absoluta de seus membros presentes.

2.2 COORDENAÇÃO NACIONAL

- **Coordenadora Nacional:** Irmã Vera Lúcia Altoé

- **Coordenador Nacional Adjunto:** Nelson Arns Neumann

Art. 31. Ao Coordenador Nacional compete:

I – admitir e demitir a equipe necessária ao exercício de suas funções;

II – administrar o patrimônio da Pastoral da Criança, sob a autoridade do Conselho Diretor;

III – prestar contas da administração ao Conselho Diretor;

IV – captar recursos, estabelecer parcerias, assinar convênios ou contratos para a execução de seus programas e atividades. Quando esses forem em nível nacional e internacional, o Presidente do Conselho Diretor deve assiná-los em conjunto com o Coordenador Nacional.

Art.32. O Coordenador Nacional é indicado pelo Presidente do Conselho Diretor, ouvida a Coordenação Nacional, o Conselho Econômico, o Conselho Fiscal e a Assembléia Geral, devendo ser aprovado pela CNBB.

Art.33. O Coordenador Nacional Adjunto é indicado pelo Coordenador Nacional, ouvido o Conselho Diretor e aprovado pela CNBB, devendo trabalhar em comum acordo com o Coordenador Nacional, substituindo-o em suas funções, sempre que necessário.

Parágrafo único: Os demais membros da Coordenação Nacional são nomeados pelo Coordenador Nacional, de comum acordo com o Presidente do Conselho Diretor.

2.3 CONSELHO ECONÔMICO

- Felipe Arns
- Marta Isabel de Andrade Almeida Eyre
- Maurílio Schmitt
- Kisamur Wolff

Compete ao Conselho Econômico:

I – acompanhar a administração patrimonial, econômica e financeira, bem como a gestão dos recursos da entidade, oferecendo sugestões e emitindo pareceres, ou, nos casos previstos no direito canônico, tomando decisões vinculantes;

II – apreciar, anualmente, o balanço e a prestação de contas de cada exercício, bem como a previsão da receita e despesa para o exercício seguinte;

III – dar o consentimento prévio aos atos administrativos extraordinários;

IV – reunir-se em sessão, ordinariamente, de acordo com o calendário por ele fixado e, extraordinariamente, sempre que o Presidente ou a maioria de seus membros o convocar.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Econômico são tomadas por maioria de votos, com a presença mínima de mais da metade de seus membros, prevalecendo, em caso de empate, o voto do Presidente.

2.4 CONSELHO FISCAL

- Mário Gonçalves
- Maria Galvão
- Antonio Borges dos Reis
- **Suplentes:** Ir. Maria de Lourdes Matiello, Noemia Colossi Brustolin, Hélio Campos.

O Sr. Antonio Borges dos Reis, pediu desligamento de suas funções no Conselho Fiscal. A eleição para preenchimento desta vaga acontecerá durante a Assembléia Nacional de 2009.

A Assembléia Geral elege um Conselho Fiscal, constituído de três titulares e três suplentes, reconhecidos por sua ciência e experiência administrativas, para exercer a função fiscalizadora sobre a gestão patrimonial e financeira dos bens da entidade.

§ 1º Os membros do Conselho Fiscal não poderão integrar o Conselho Diretor, a Coordenação Nacional ou Conselho Econômico.

§ 2º O membro mais votado na eleição do Conselho Fiscal ocupa também a função de seu coordenador, podendo convocá-lo por própria iniciativa ou a pedido de um dos membros.

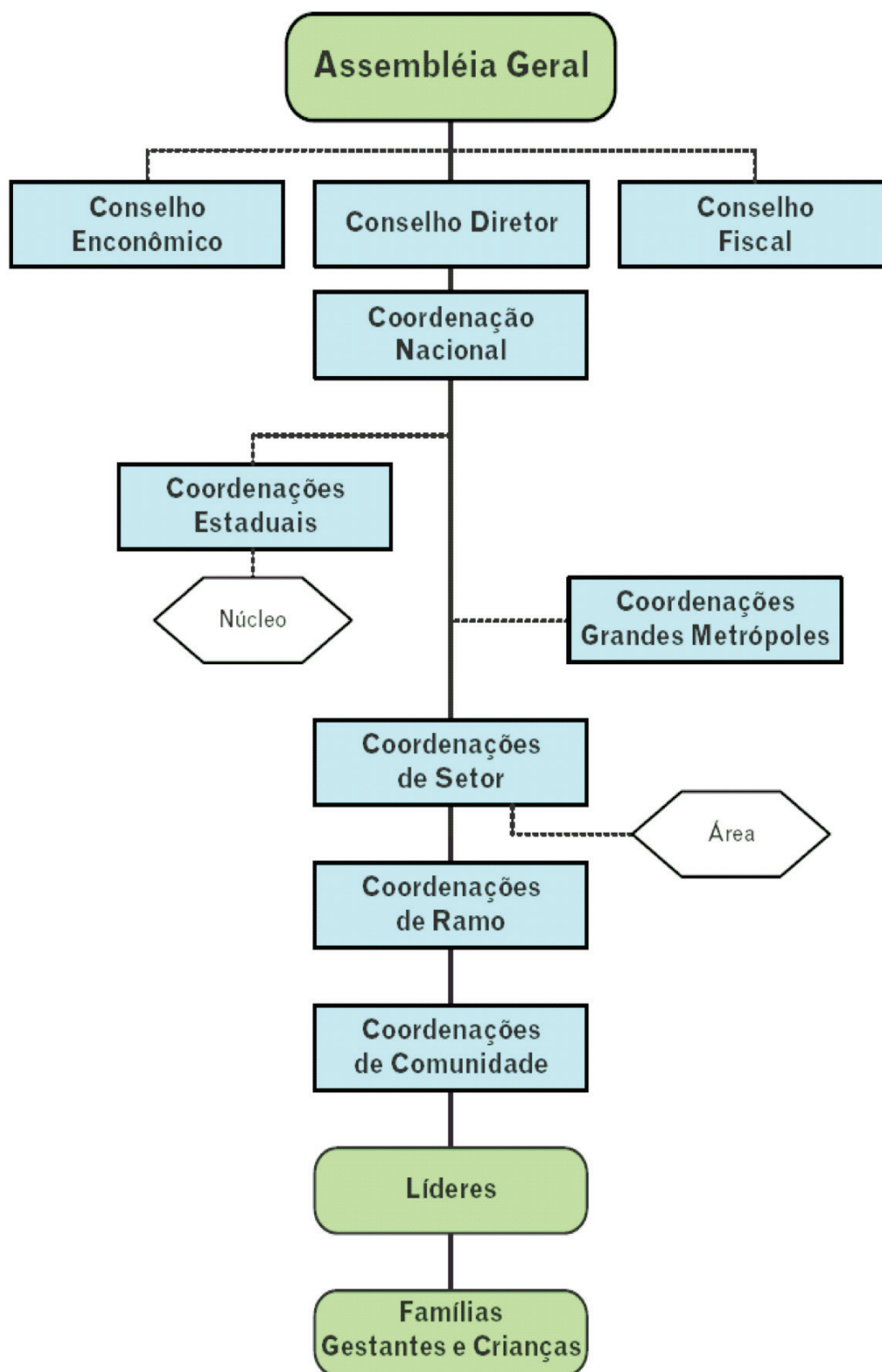
Art.37. O Conselho Fiscal pode reunir-se a qualquer tempo, no cumprimento de sua função, devendo ser nesta coadjuvado pelo Tesoureiro e a Coordenação Nacional, com seus funcionários.

§ 1º O Conselho Fiscal só pode exercer sua função e deliberar com três membros presentes, chamando-se, quando necessário para completar o número, os suplentes, pela ordem de eleição.

§ 2º O Conselho Fiscal, para o desempenho de sua tarefa, pode convocar peritos e assessores.

Art.38. Ao Conselho Fiscal, após análise cuidadosa, compete dar parecer fundamentado, tanto a respeito da administração financeira e patrimonial, como dos balanços, seja anual, seja de encerramento do mandato quadrienal.

2.5 ORGANOGRAMA



3. SITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Esta avaliação tem por objetivo identificar os estados e os setores do país onde os indicadores trabalhados na Pastoral da Criança são enviados e analisados através das Folhas de Acompanhamento Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade (FABS). Apresentam índices com variações significativas, geradas por razões que não ocorrem por mero acaso.

Após a reflexão, promovida por esse estudo, é responsabilidade das coordenações da Pastoral da Criança promover a educação das famílias para a prevenção das doenças e promoção do desenvolvimento infantil. Para isso, são desenvolvidas ações de articulação interna e com os conselhos de políticas públicas para ajudar a garantir os direitos fundamentais e o bom funcionamento dos serviços públicos.

O Sistema de Informação da Pastoral da Criança, por meio de relatórios trimestrais, alerta os setores e ramos sobre a situação dos indicadores que estão citados neste relatório. São enviadas mensagens educativas parabenizando e incentivando os resultados positivos alcançados, bem como alertas para que o indicador ou tema seja melhor trabalhado pelas respectivas coordenações e nos respectivos conselhos de políticas públicas.

A seguir, é apresentada a situação dos principais indicadores da Pastoral da Criança, em nível nacional, por estados e em relação aos setores. A apresentação foi dividida em 5 blocos – Gestantes, Crianças, Líderes, Comunidades e Índice de Mortalidade Infantil.

3.1 GESTANTES

Fecundidade - No mundo, no final do século XX, a taxa de fecundidade era de 2,9 filhos por mulher, nos países mais desenvolvidos esta taxa era de 1,5, e nos países menos desenvolvidos, em torno de 3,2.

Em 1970 a mulher brasileira tinha, em média, 5,8 filhos, trinta anos depois, esta média era de 2,3 filhos e em 2008 está em 1,89.

Fonte: IBGE, PNAD 2008; IBGE, Síntese de indicadores sociais 2009.

3.1.1 Número de gestantes cadastradas

Brasil - Houve queda de 13,3% no número de gestantes cadastradas, comparando-se o 2º trimestre de 2008 com o 2º trimestre de 2009: de 96.678, passou para 83.779.

Estados – Verificou-se que Pernambuco manteve o número de gestantes acompanhadas em 5.273 em 2008 e 2009, enquanto que os demais estados tiveram queda no número de gestantes acompanhadas.

Acre teve a maior redução no número de gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança (33%), sendo que acompanhava 885 gestantes no segundo trimestre de 2008 e caiu para 592 no segundo trimestre de 2009. Logo em seguida vem o Estado do Mato Grosso do Sul, com uma redução de (23%) no número de gestantes acompanhadas no mesmo período.

Setores - Os setores que apresentaram maior crescimento no número de gestantes acompanhadas, na comparação do 2º trimestre de 2008 com o mesmo período de 2009, foram Belo Horizonte Vale do Paraopeba/MG, com crescimento de (78%); e Bagé/RS, com crescimento de (72%).

Já o Setor com maior queda no número de gestantes acompanhadas foi Palmas do Tocantins/TO (-66%), passando de 121 para 42 no segundo trimestre deste ano. Logo após vem o Setor Paranatinga/MT, com queda de 65% e São Sebastião do RJ – Urbano/RJ, com queda de 60%.

3.1.2 % Gestantes visitadas

Brasil – Houve queda significativa de 1,9% de gestantes visitadas entre os anos, passando de 97,2% em 2007 para 95,4% em 2008.

Estados – No ano de 2008, o Estado de Santa Catarina apresentou o maior índice de gestantes visitadas (97,6%), seguido do Distrito Federal (97,5%) e Pernambuco (97,5%). Acre (89,2%), Rio Grande do Norte (90,0%) e Rondônia (91,0%) apresentaram os menores percentuais de gestantes visitadas em 2008. Na comparação anual (2007-2008), 20 estados apresentaram queda significativa e apenas o Estado de Santa Catarina apresentou discreta elevação no período.

Tabela 1 – % de gestantes visitadas – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Acre	89,2	98,5	-9,5	<0,001
Rio Grande do Norte	90,0	97,6	-7,8	<0,001
Rondônia	91,0	97,7	-6,8	<0,001
Maior aumento				
Santa Catarina	97,6	96,7	0,8	<0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Quatro Setores apresentaram índice de 100,0% de gestante visitadas em 2008: São Gabriel da Cachoeira/AM, São Sebastião do Rio de Janeiro – Urbano/RJ, Lins/SP, Cristalândia/TO. Os setores que apresentaram os menores percentuais foram: Palmas do Tocantins/TO (73,8%), Itacoatiara/AM (75,8%) e Paranatinga/MT (80,0%). Na comparação entre os anos, 87 setores apresentaram variação significativa.

Tabela 2 – % de gestantes visitadas – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Itacoatiara/AM	75,8	98,6	-23,1	<0,001
Palmas do Tocantins/TO	73,8	90,5	-18,4	<0,001
Corumbá/MS	81,1	99,2	-18,3	<0,01
Maior aumento				
Belo Horizonte-Setor 2/ N. Sra. da Guia/ MG	91,7	81,0	13,2	<0,05
Caçador/SC	94,6	81,8	15,7	<0,001
Cruz Alta/RS	96,6	82,9	16,6	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.1.3 % Gestantes que foram ao pré-natal

Brasil – Houve queda significativa de 0,9% de gestantes que foram às consultas de pré-natal, passando de 92,2% em 2007 para 91,3% em 2008.

Estados – Os estados do Ceará (95,5%), Mato Grosso do Sul (95,5%) e Santa Catarina (95,2%) apresentaram os maiores índices de gestantes que fizeram o pré-natal em 2008. O Estado do Acre (75,7%) apresentou o menor percentual, seguido

dos estados do Tocantins (80,1%) e Rondônia (80,1%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 15 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 3 – % de gestantes que foram ao pré-natal – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Acre	75,7	85,7	-11,6	<0,001
Rio Grande do Norte	87,3	94,5	-7,6	<0,001
Rondônia	80,1	83,4	-3,9	<0,05
Maior aumento				
São Paulo	93,0	92,2	0,9	<0,05
Pernambuco	92,7	91,6	1,2	<0,05
Amazonas	84,3	81,4	3,6	<0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – O Setor de São Gabriel da Cachoeira/AM atingiu 100,0% de gestantes que foram às consultas de pré-natal em 2008, seguido dos Setores Paranaíba/PR (99,4%) e Passo Fundo/RS (99,2%). Dentre os Setores que apresentaram os menores índices se destacam Humaitá/RO (58,5%), Tocantinópolis/TO (62,8%) e Palmas do Tocantins/TO (64,2%). Na variação entre os anos de 2007 e 2008, ocorreu variação significativa em 70 Setores.

Tabela 4 – % de gestantes que foram ao pré-natal – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Corumbá/MS	76,1	98,5	-22,8	<0,01
Palmas do Tocantins/TO	64,2	80,9	-20,6	<0,01
Itacoatiara/AM	72,6	91,1	-20,4	<0,001
Maior aumento				
Belo Horizonte-Setor2/ N. Sra. da Guia / MG	89,2	75,8	17,7	<0,05
Tefé/AM	79,5	67,5	17,8	<0,001
Lins/SP	97,0	65,2	48,9	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.1.4 % de Gestantes com altura uterina medida no pré-natal

Brasil – Houve aumento significativo de 3,0% de gestantes com altura uterina medida, passando de 73,1% em 2007 para 75,3% em 2008.

Estados – O Estado do Ceará apresentou o maior índice de gestantes com altura uterina medida em 2008 (87,1%), seguido dos estados de Pernambuco (86,0%) e Amapá (84,2%). Dentre os estados que apresentaram os menores percentuais, se destacam: Maranhão (60,8%), Mato Grosso do Sul (65,6%) e Rio Grande do Sul (66,6%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 19 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 5 – % de gestantes com altura uterina medida – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Tocantins	77,1	85,7	-10,0	<0,001
Mato Grosso do Sul	65,6	71,4	-8,1	<0,05
Alagoas	71,4	76,3	-6,5	<0,01
Maior aumento				
Distrito Federal	80,2	68,1	17,7	<0,001
Amazonas	74,1	61,8	19,9	<0,001
Santa Catarina	80,3	66,5	20,7	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – No ano de 2008 o Setor de São Sebastião do RJ - Urbano/RJ apresentou o maior índice de gestantes com altura uterina medida (99,9%), seguido dos setores Olinda e Recife-Reg. Episc. Recife Norte/PE (95,7%) e Almenara/MG (95,5%). Os Setores de Corumbá/MS (26,9%), Cruz Alta/RS (32,3%) e Imperatriz/MA (35,9%) apresentaram os menores percentuais. Na comparação anual, 111 setores apresentaram variação significativa.

Tabela 6 – % de gestantes com altura uterina medida – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Cruz Alta/RS	32,3	63,5	-49,1	<0,001
Cristalândia/TO	52,7	87,0	-39,4	<0,001
Lages/SC	65,3	100,0	-34,7	<0,01
Maior aumento				
Zé Doca/MA	64,9	23,9	171,7%	<0,05
Itabira – Coronel Fabriciano/MG	77,7	26,1	197,8	<0,001
Joaçaba/SC	71,7	11,2	541,1	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.1.5 % Gestantes com vacina antitetânica em dia

Os indicadores da Pastoral da Criança sobre vacinação estão relacionados com a oferta, o acesso da população, a qualidade e a humanização dos serviços públicos de saúde.

Brasil - O percentual nacional de gestantes com a vacina antitetânica em dia apresentou alteração significativa e diminuiu de 91,3% em 2007 para 87,3% em 2008. Esta mudança pode significar dificuldades de oferta e qualidade do pré-natal e, portanto, aumentam os riscos de tétano da mulher e da criança, quando o cordão umbilical do recém-nascido é cortado ("Mal dos sete dias").

Brasil	2008	2007	% de crescimento	p valor
% de gestantes com vacina em dia	87,3	91,3	-4,4	p < 0,001

Estados - Houve alteração negativa significativa na comparação anual para 23 estados. Nenhum estado apresentou aumento nesse indicador. A tabela a seguir mostra os estados que tiveram variação significativa.

Tabela 7 - % de gestantes com vacina anti-tetânica em dia – estados com variação significativa na comparação entre 2007 e 2008

Estados		2008	2007	% de crescimento	p valor
RN	RIO GRANDE DO NORTE	82,4	92,9	-11,3	p < 0,001
AC	ACRE	69,4	77,6	-10,5	p < 0,001
RO	RONDONIA	84,3	93,9	-10,2	p < 0,001
RJ	RIO DE JANEIRO	78,6	84,9	-7,4	p < 0,001
PB	PARAIBA	87,8	94,2	-6,8	p < 0,001
PI	PIAUI	90,4	96,2	-6,1	p < 0,001
AL	ALAGOAS	89,1	94,7	-5,8	p < 0,001
MT	MATO GROSSO	87,5	92,7	-5,6	p < 0,001
PR	PARANÁ	88,7	93,5	-5,2	p < 0,001
TO	TOCANTINS	90,3	95,3	-5,2	p < 0,001
GO	GOIAS	89,1	93,9	-5,1	p < 0,001
BA	BAHIA	86,8	91,4	-5	p < 0,001
AM	AMAZONAS	79,3	83,3	-4,8	p < 0,001
PA	PARÁ	83,8	87,8	-4,6	p < 0,001
MA	MARANHÃO	87,4	91,5	-4,5	p < 0,001
RS	RIO GRANDE DO SUL	87	91	-4,4	p < 0,001
MG	MINAS GERAIS	87,8	91	-3,5	p < 0,001
SE	SERGIPE	91,1	94,3	-3,4	p < 0,001
CE	CEARA	92,2	95,2	-3,1	p < 0,001
ES	ESPIRITO SANTO	86,9	89,5	-3	p < 0,01
SP	SÃO PAULO	84,5	87	-2,8	p < 0,001
MS	MATO GROSSO DO SUL	90,6	93	-2,5	p < 0,05
SC	SANTA CATARINA	90,8	92,6	-2	p < 0,01

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 30/09/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Em 2007, o estado que apresentou maior índice de gestantes com vacina antitetânica em dia foi o Piauí (96,2%), seguido de Tocantins e Ceará (95,3%). O estado com menor índice de vacinação de gestantes foi o Acre (79%), seguido do Amazonas (83,4%). A partir de 2008, somente Ceará e Distrito Federal tiveram índices acima de 92%. O índice mais baixo em 2008 aconteceu novamente no Acre (69%).

Setores - O Setor que mais cresceu em termos proporcionais a vacinação antitetânica de gestantes foi Caçador/SC, com 12,4%; passando de 77,6% para

87,2% em 2008. O Setor de Corumbá/MS, foi o que mais diminuiu, -20,6%, e passou de 91,9% para 72,9%.

Abaixo a tabela que mostra os setores que tiveram maior queda significativa no percentual de gestantes com vacina antitetânica em dia.

Tabela 8 - % gestantes com vacina anti-tetânica em dia – setores com variação significativa $p < 0,05$ na comparação entre 2007 e 2008

Setor		2008	2007	% de crescimento	p valor
363	Corumbá / MS	72,9	91,9	-20,6	$p < 0,05$
148	São Sebastião do RJ - Sul / RJ	78,7	94,9	-17	$p < 0,05$
147	São Sebastião do RJ - Suburbano / RJ	75,6	89,3	-15,3	$p < 0,05$
88	São Salvador da Bahia - II Região / BA	74,4	85	-12,5	$p < 0,05$
151	Nova Iguaçu / RJ	62,2	71	-12,4	$p < 0,05$
322	Bagé / RS	81,2	91,5	-11,2	$p < 0,05$
277	Paranaguá / PR	74,7	83,8	-10,9	$p < 0,05$
320	Cruz Alta / RS	81,4	91,3	-10,8	$p < 0,05$
20	Lábrea / RO	85,4	95,3	-10,3	$p < 0,05$
309	Santa Cruz do Sul / RS	85	94	-9,5	$p < 0,05$
321	Novo Hamburgo / RS	81,7	89,5	-8,7	$p < 0,05$
343	Goiás / GO	85,5	93,6	-8,6	$p < 0,05$
36	Conceição do Araguaia / PA	87,3	94,8	-7,9	$p < 0,05$
218	São Paulo - Belém / SP	82,7	89,8	-7,9	$p < 0,05$
100	Juazeiro / BA	85,9	92	-6,6	$p < 0,05$
195	Pouso Alegre / MG	85,7	91,7	-6,6	$p < 0,05$
312	Santa Maria / RS	84	89,9	-6,6	$p < 0,05$
388	Araguaína (Diocese Tocantinópolis) / TO	90	95,8	-6,1	$p < 0,05$
268	Lorena / SP	91,1	96,6	-5,7	$p < 0,05$
27	Santarém / PA	81,6	86,4	-5,6	$p < 0,05$
104	Teixeira de Freitas e Caravelas / BA	85,8	90,9	-5,6	$p < 0,05$
111	Barra / BA	85,8	90,7	-5,4	$p < 0,05$
22	Juína / MT	88,8	93,6	-5,1	$p < 0,05$
209	São Mateus / ES	89,5	94,2	-5	$p < 0,05$
344	Porto Nacional / TO	91,5	96,3	-5	$p < 0,05$
61	Palmares / PE	87,6	92,1	-4,9	$p < 0,05$
39	Cametá / PA	83,3	87,3	-4,6	$p < 0,05$
313	Frederico Westphalen / RS	91,2	95,4	-4,5	$p < 0,05$

337	Jataí / GO	90	94,3	-4,5	p < 0,05
210	Paracatu / MG	88,8	92,8	-4,3	p < 0,05
54	Quixadá / CE	91	94,9	-4,2	p < 0,05
136	Bom Jesus do Gurguéia / PI	94,6	98,2	-3,7	p < 0,05
123	Bacabal / MA	86,9	90	-3,5	p < 0,05
53	Tianguá / CE	95,2	97,8	-2,7	p < 0,05
295	Palmas/ Francisco Beltrão / PR	93,4	95,5	-2,2	p < 0,05
65	Garanhuns / PE	91,3	86,2	6	p < 0,05
7	São Gabriel da Cachoeira / AM	97,1	87,9	10,5	p < 0,05
333	Caçador / SC	87,2	77,6	12,4	p < 0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 30/09/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Em 2008, o setores que apresentaram maior e menor percentual neste indicador foram os mesmos de 2007, São Luís dos Montes Belos/GO lidera com 98,9% das gestantes com vacina antitetânica em dia. O menor percentual foi encontrado em Nova Iguaçu/RJ, com 62,2%.

3.2 CRIANÇAS

Queda de número de crianças menores de 6 anos - O nível de desenvolvimento de um País pode ser avaliado analisando-se taxas e indicadores referentes ao segmento infanto-juvenil. Alfabetização, mortalidade infantil e escolaridade, entre outros importantes aspectos das condições de vida de crianças, adolescentes e jovens, são fundamentais para se conhecer o seu bem-estar.

Devido ao fenômeno da intensa e rápida queda da fecundidade no País nas últimas décadas, vem se reduzindo ano a ano a participação de crianças, adolescentes e jovens no total da população brasileira. Na primeira infância (0 a 6 anos), a redução já ocorre não só em termos percentuais (de 13,2% para 10,2% entre 1998 e 2008), mas também em números absolutos. Em 1998, a população desta faixa de idade era cerca de 21 milhões, tendo se reduzido para 19,4 milhões, em 2008. Como resultado da baixa fecundidade, verifica-se também um percentual cada vez menor de famílias com crianças no País.

Em 1998, do total das famílias brasileiras, 33,4% incluíam crianças de 0 a 6 anos, percentual que passou para 25,2%, em 2008. Consequentemente, a proporção de famílias com crianças de 0 a 14 anos, também, se reduziu (57,0% para 46,7%) neste período.

Fonte: IBGE, PNAD 2008; IBGE, Síntese de indicadores sociais 2009.

3.2.1 Número de crianças menores de 1 ano cadastradas

Brasil - Na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o mesmo período de 2009, houve uma queda de 8,2% no número de crianças menores de 1 ano cadastradas na Pastoral da Criança, passando de 281.821 para 258.833, em 2009.

Estados - Verificou-se queda no número de crianças acompanhadas, em todos os estados na comparação do segundo trimestre de 2008 com o segundo trimestre de 2009. Na tabela a seguir, demonstra-se os estados com maior queda no número de crianças de até 1 ano cadastradas, na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o segundo trimestre de 2009.

Tabela 9 – Número de crianças menores de 1 ano cadastradas – estados

Estado	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
Maranhão	15.502	17.833	-13
Acre	2.745	3.173	-13
Tocantins	2.503	2.928	-14
Mato Grosso do Sul	3.040	3.664	-17

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

No segundo trimestre de 2009, o estado com maior número de crianças menores de 1 ano cadastradas foi Minas Gerais, com 29.671 crianças; seguido de Bahia, com 28.983; e Paraná, com 27.723. Os estados com menor número de crianças menores de 1 ano cadastradas foram Roraima (288) e Amapá (632).

Setores - Na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o segundo trimestre de 2009, o Setor que obteve o maior aumento no número de crianças menores de 1 ano acompanhadas foi São José dos Pinhais/PR (63%), passando de 626 para 1.020 crianças. A seguir estão citados outros setores com crescimento significativo nesse indicador.

Tabela 10 – Número de crianças menores de 1 ano cadastradas – setores, comparação entre o 2º trimestre de 2008 com o 2º trimestre de 2009.

Setor	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% crescimento
São José dos Pinhais/PR	1020	626	63
BH – Vale do Paraopeba/MG	45	28	60
Montenegro/RS	81	53	54
São Félix do Araguaia/MT	430	283	52
Campina Grande/PB	1552	1035	50

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Os setores que obtiveram maior queda no número de crianças menores de 1 ano cadastradas, do segundo trimestre de 2008 para 2009, estão relacionados na tabela a seguir.

Tabela 11 – Número de crianças menores de 1 ano cadastradas – setores, comparação entre o 2º trimestre de 2008 com o 2º trimestre de 2009.

Setor	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
Corumbá/MS	84	250	-66
Carolina/MA	94	273	-65
Paranatinga/MT	227	623	-63
Tocantinópolis/TO	325	740	-56
Uberaba/MG	463	1016	-54

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

O Setor que mais acompanhou crianças menores de 1 ano no 2º trimestre de 2009 foi Grajaú/MA, com 4.195 crianças. Em segundo lugar vem Sinop/MT, com 3.835. O Setor com menos crianças menores de 1 ano acompanhadas é Belo Horizonte-Paraopeba/MG, com 45 crianças. A tabela a seguir mostra os setores com menos de 100 crianças menores de 1 ano cadastradas:

Tabela 12 – Número de crianças menores de 1 ano cadastradas - estados.

Setor	2º trimestre 2009
Carolina/MA	94
Corumbá/MS	84
Lins/SP	82
Montenegro/RS	81
Belo Horizonte-Setor 4/N. Sra. Piedade / MG	63
Belo Horizonte - Vale do Paraopeba / MG	45

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.2 % de crianças menores de 1 ano que foram visitadas

Brasil – Ocorreu queda significativa de 0,2%, embora de mínima amplitude, entre os anos, de 95,4% em 2007 para 95,2% em 2008.

Estados – Piauí (97,6%), Ceará (97,6%) e Pernambuco (97,5%) apresentaram os maiores índices de crianças menores de 1 ano visitadas em 2008. Dentre os estados com os menores percentuais, se destacam: São Paulo (92,5%), Rio de Janeiro (92,5%) e Roraima (92,9%). Na comparação entre os anos, apenas 4 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 13 – % crianças menores de 1 anos que foram visitadas – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Paraná	94,0	94,4	-0,4	<0,05
Pernambuco	97,5	97,8	-0,4	<0,05
Bahia	95,7	96,0	-0,4	<0,05
Maior aumento				
Rio de Janeiro	92,5	91,1	1,5	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Dentre os Setores que apresentaram maior índice de crianças menores de 1 ano visitadas em 2008, se destacam: São Sebastião do RJ-Urbano/RJ (99,8%), Itapipoca/CE (99,3%) e Nazaré/PE (99,1%). Os Setores que tiveram os menores percentuais foram: Petrópolis/RJ (78,6%), São Paulo-Ipiranga/SP (79,1%) e Belo Horizonte-Setor 4/N. Sra. Piedade/MG (80,1%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 51 setores apresentaram variação significativa.

Tabela 14 – % de crianças menores de 1 ano que foram visitadas – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Belo Horizonte - Setor 4/N.Sra.Piedade / MG	80,1	91,9	-12,8	<0,05
Corumbá/MS	90,6	99,5	-9,0	<0,001
Santa Cruz do Sul/RS	85,1	93,5	-9,0	<0,001
Maior aumento				
Lages	94,8	90,2	5,1	<0,01
Petrópolis/RJ	78,6	73,1	7,6	<0,05
São Sebastião do RJ - Norte / RJ	89,2	60,7	46,9	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.3 % de crianças que nasceram com baixo peso (< 2.500g)

Brasil - Houve queda não significativa de 2,5% de crianças nascidas com baixo peso entre os anos. Em 2007 o índice foi de 6,6% e em 2008 de 6,4%.

Estados - No ano de 2008, o Rio de Janeiro apresentou maior índice de crianças nascidas com baixo peso (8,6%), seguido de São Paulo (8,4%) e Rio Grande do Sul (8,1%). Roraima foi o estado com a menor proporção de crianças nascidas com baixo peso (3,8%), seguido do Piauí (4,3%) e Tocantins (4,7%). Na comparação anual não houve variação significativa em nenhum estado.

Setores - No ano de 2008, o maior índice de nascidos com baixo peso foi observado no setor Belo Horizonte-Setor 4/N. Sra. Piedade/MG (25,1%). São Sebastião do Rio de Janeiro – Urbano/RJ apresentou o segundo maior índice (23,2%) e Lins/SP o terceiro maior índice (19,8%) de crianças nascidas com baixo peso. A menor proporção foi encontrada em Corumbá/MS (0,0%), seguido pelo Setor Alto Solimões (0,5%) e Lábrea/RO (1,0%). Na comparação anual houve variação significativa em apenas 6 Setores.

Tabela 15 – crianças que nasceram com baixo peso – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Araçuaí/MG	3,4	10,5	-68,1	< 0,05
Osasco/SP	5,2	14,1	-63,3	< 0,05
Jequié/BA	3,7	9,1	-59,5	< 0,05
Maior aumento				
Sinop/MT	6,6	3,6	82,5	< 0,05
Curitiba-Norte/PR	16,0	2,9	455,2	< 0,05
Lins/SP	19,8	0,9	2153,5	< 0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.4 % de crianças que até os 6 meses mamavam só no peito

Brasil - Houve aumento significativo de 2,6%% na comparação entre 2007 e 2008, passando de 64,7% para 66,4% de amamentação exclusiva até os 6 meses. Esse índice de aleitamento materno exclusivo é maior que o percentual nacional apontado pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS 2006), a qual encontrou apenas 39,8% das crianças com 6 meses amamentadas exclusivamente ao seio.

Estados - No ano de 2008, o Estado do Amazonas apresentou maior índice de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses (78,1%), seguido de Mato Grosso do Sul (76,3%) e Pernambuco (74,1%). Os menores índices foram observados em Sergipe (53,0%), São Paulo (56,0%) e Roraima (57,5%). Na comparação anual, 11 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 16 – crianças que até os 6 meses mamavam só no peito – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Sergipe	53,0	67,8	-21,8	< 0,001
Rondonia	64,7	77,4	-16,4	< 0,05
Paraná	61,8	65,9	-6,2	< 0,01
Maior aumento				
Amazonas	78,2	67,7	15,5	< 0,01
Mato Grosso	70,3	60,1	16,8	< 0,001
Amapá	71,1	49,2	44,4	< 0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - No ano de 2008 o Setor de São Gabriel da Cachoeira/AM apresentou o maior índice de crianças até 6 meses amamentadas exclusivamente no seio materno (99,5%), seguido dos Setores São Sebastião do Rio de Janeiro-Urbano/RJ (99,3%) e Corumbá/MS (97,0%). Os menores índices foram observados nos Setores Belo Horizonte-Setor4/N. Sra. Piedade/MG (20,7%), Belo Horizonte-Vale do Paraopeba/MG (28,6%) e Porto Alegre-Vicariato Guaíba/RS (32,2%). Na comparação anual, houve variação significativa em 16 setores.

Tabela 17 - crianças que até os 6 meses mamavam só no peito - setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Propriá/SE	46,0	82,8	-44,4	< 0,001
Diamantina/MG	53,0	70,5	-24,9	< 0,01
Nazaré/PE	43,6	57,0	-23,6	< 0,05
Maior aumento				
Mogi das Cruzes/SP	69,1	47,8	44,6	< 0,05
Mariana/MG	65,3	37,7	73,1	< 0,01
Viana/MA	70,5	39,3	79,3	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.5 Número de crianças de zero a seis anos cadastradas

Brasil - Na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o mesmo período de 2009, houve uma queda de 9,2% no número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas na Pastoral da Criança, passando de 1.752.461 para 1.591.920 no segundo trimestre de 2009.

Estados - Verificou-se que nenhum estado teve aumento no número de crianças acompanhadas.

Os estados com maior queda no número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas na comparação entre o segundo trimestre de 2008 e o segundo trimestre de 2009 foram:

Tabela 18 – Número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas – estados, queda na comparação entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009.

Estado	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
PERNAMBUCO	99.075	100.799	-2
ESPIRITO SANTO	36.361	37.814	-4
AMAPÁ	4.190	4.391	-5
SERGIPE	21.719	22.846	-5
PARANÁ	181.840	191.590	-6
PARÁ	92.488	97.869	-6
TOCANTINS	14.868	15.739	-6
RIO DE JANEIRO	58.417	62.194	-6
PARAIBA	49.065	52.468	-6
PIAUI	38.595	41.298	-7
GOIAS	38.398	41.283	-7
SANTA CATARINA	46.819	51.571	-9
CEARA	60.754	67.696	-10
SÃO PAULO	154.142	172.035	-10
RIO GRANDE DO NORTE	22.858	25.566	-11
DISTRITO FEDERAL	6.241	7.019	-11
MINAS GERAIS	196.193	220.868	-11
BAHIA	180.050	203.300	-12
RONDONIA	18.292	20.816	-12
MARANHÃO	83.406	95.197	-12
RIO GRANDE DO SUL	57.333	65.562	-13
AMAZONAS	26.089	29.888	-13
RORAIMA	1.688	1.954	-14
MATO GROSSO	46.466	53.888	-15
ALAGOAS	24.174	28.339	-15
ACRE	16.567	19.489	-15
MATO GROSSO O SUL	17.518	20.972	-16

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 30/09/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

A causa dessas quedas é variada, sendo que no Maranhão, Piauí e Santa Catarina as enchentes contribuíram para isso na medida que as famílias e líderes ficaram desabrigadas; muitas delas perderam inclusive seus Cadernos do Líder na enchente impossibilitando o envio dos dados para a Coordenação Nacional, ainda que o trabalho da Pastoral da Criança fosse parcialmente mantido. A queda no número de crianças explica parcialmente a queda adicional. Uma possível causa é o abandono do trabalho voluntário pelas líderes cujos maridos perderam o emprego com a crise internacional. Em outras crises, percebeu-se que com a queda no rendimento familiar, as líderes passavam a trabalhar como diaristas, vendendo lanches, trabalhavam em casa para fora de forma a garantir o ingresso de novos recursos financeiros; com esse trabalho, o tempo disponível para a Pastoral da Criança era reduzido ou extinto.

No segundo trimestre de 2009, apesar de ter diminuído em 11% no número de crianças cadastradas, o Estado de Minas Gerais foi o que mais acompanhou crianças

de 0 a 6 anos (196.193). O Paraná vem em seguida, com 181.840 crianças cadastradas. A Bahia é o terceiro estado em número de crianças de 0 a 6 anos acompanhadas, com 179.974.

Verifica-se que o Estado de Roraima tem o menor número de crianças acompanhadas: 1.688. O Amapá vem em seguida, com 4.190 e o Distrito Federal tem 6.241 crianças de 0 a 6 anos cadastradas.

Setores - Na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o segundo trimestre de 2009, o Setor que obteve o maior aumento no número de crianças acompanhadas foi Belo Horizonte – Vale do Paraopeba/MG (41%), passando de 156 para 219 crianças. A seguir, estão citados outros Setores com crescimento significativo neste indicador:

Tabela 19 – Número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas – estados, crescimento na comparação entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009.

Setor	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
BH – Vale do Paraopeba/MG	219	156	41
Montenegro/RS	435	3165	38
S. José dos Pinhais/PR	5054	3954	28
Campina Grande/PB	8497	6704	27
São Félix do Araguaia/MT	2526	2058	23

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Já os setores que obtiveram maior queda no número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas, na comparação entre o segundo trimestre de 2008 com o mesmo período de 2009, foram:

Tabela 20 – Número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas – setores, queda na comparação entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009.

Setor	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
Paranatinga/MT	1126	2523	-55
Carolina/MA	594	1295	-54
Rondonópolis/MT	3206	6038	-47
Uberaba/MG	3334	6118	-45
Itapipoca/CE	3512	5805	-39

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

O Setor que mais acompanhou crianças de zero a 6 anos, no segundo trimestre de 2009, foi Bragança do Pará/PA, com 23.865 crianças. O que tem menos crianças acompanhadas é Belo Horizonte-Paraopeba/MG, com 219 crianças. A tabela a seguir mostra outros Setores com maior número de crianças acompanhadas.

Tabela 21 – Número de crianças de 0 a 6 anos cadastradas – setores com aumento, comparação entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009.

Setor	2º trimestre 2009
Bragança do Pará/PA	23865
Itapipoca/CE	23290
Montes Claros/MG	20205
Bom Jesus da Lapa/BA	19724
Sinop/MT	19559

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 02/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.6 % de crianças de 0 a 6 anos cadastradas que foram visitadas

Brasil – não houve alteração do índice entre 2007 (91,7%) e 2008 (91,7%).

Estados – Os estados do Ceará (96,5%), Acre (96,2%) e Amapá (96,1%) apresentaram a maior proporção de crianças de 0 a 6 anos visitadas em 2008. Os estados que apresentaram os menores índices foram: Rio de Janeiro (86,1%), Roraima (84,9%) e São Paulo (87,9%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, ocorreu variação significativa em 16 estados.

Tabela 22 – % de crianças de 0 a 6 anos cadastradas que foram visitadas – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Distrito Federal	92,6	93,9	-1,3	<0,01
Alagoas	93,4	94,1	-0,8	<0,001
Mato Grosso do Sul	92,8	93,3	-0,5	<0,05
Maior aumento				
Rio Grande do Norte	93,7	93,0	0,8	<0,001
Amapá	96,1	95,3	0,8	<0,05
Mato Grosso	90,7	89,9	0,9	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Os Setores de São Gabriel da Cachoeira/AM (98,7%), Tianguá/CE (98,2%) e São Luis de Montes Belos/GO (98,2%) tiveram os maiores índices de crianças de 0 a 6 anos visitadas em 2008. O Setores que apresentaram os menores percentuais foram: Petrópolis/RJ (65,5%), São Paulo – Ipiranga/SP (68,1%) e São Sebastião do RJ – Norte/RJ (68,3%). Na comparação anual, observou-se variação significativa em alguns estados.

Tabela 23 – % de crianças de 0 a 6 anos cadastradas que foram visitadas – Setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Belo Horizonte-Setor 4/N. Sra. Piedade/MG	75,9	86,8	-12,5	<0,001
Corumbá/MS	86,9	96,5	-10,0	<0,001
Itaguaí/RJ	81,3	86,4	-6,0	<0,001
Maior aumento				
Lorena/SP	90,3	85,5	5,6	<0,001
Cuiabá/MT	88,7	83,3	6,5	<0,001
Porto Alegre - Vicariato Porto Alegre/RS	84,6	77,0	9,8	<0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.7 % crianças pesadas que aumentarem de peso (DP)

Brasil - Não houve diferença entre o percentual de crianças pesadas ao mês entre os anos de 2007 e 2008. Tanto em 2007 como em 2008, 76,9% das crianças foram pesadas.

Para crianças que aumentaram de peso houve queda significativa de 0,6% entre os anos. Em 2007, o índice foi de 69,7% e em 2008 em 69,2%.

Estados - No ano de 2008, Pernambuco apresentou maior índice do indicador “crianças pesadas ao mês” com 88,5%, seguido dos estados do Piauí (87,2%) e Ceará (84,8%). Os menores índices foram observados em Roraima (58,0%), São Paulo (67,5%) e Distrito Federal (69,0%). Na comparação anual houve variação significativa em 13 estados, oscilando entre um aumento de 2,1% à queda de 1,6%.

Para o indicador “crianças que aumentaram de peso” em 2008, Santa Catarina apresentou o maior índice (77,6%), seguido dos estados do Mato Grosso (74,9%) e Paraná (74,7%). Os três estados que apresentaram os menores percentuais foram: Amapá (59,2%), Alagoas (61,2%) e Roraima (63,1%). Na comparação anual houve

variação significativa em 16 estados, variando entre um aumento de 7,3% em Roraima e queda de 8,9% no Amapá.

Tabela 24 - % de crianças que aumentaram de peso – estados que apresentaram maiores variações significativas entre 2007 e 2008.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Amapá	59,2	65,0	-8,9	< 0,001
Rondônia	67,6	70,6	-4,2	< 0,001
Rio Grande do Norte	64,0	65,5	-2,4	< 0,001
Maior aumento				
Mato Grosso do Sul	71,0	68,9	3,1	< 0,001
Alagoas	61,2	58,7	4,3	< 0,001
Roraima	63,1	58,8	7,3	< 0,05

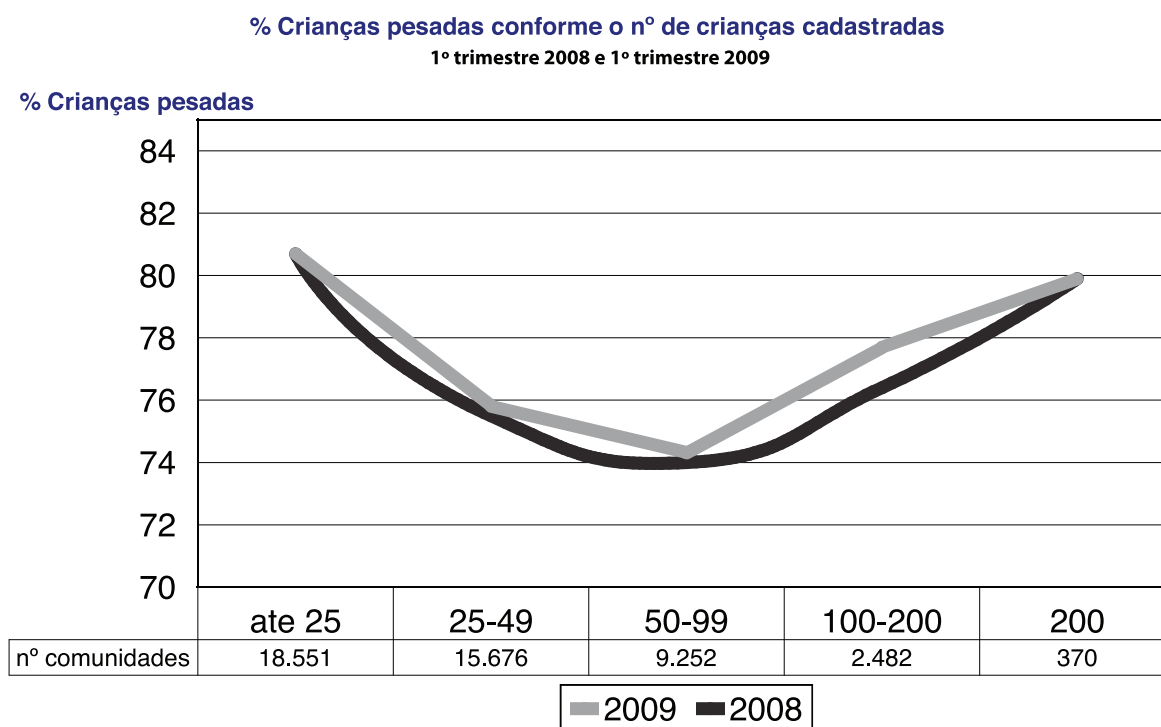
Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - Em 2008, os Setores que apresentaram maior índice de crianças pesadas foram São Sebastião do Rio de Janeiro/Urbano (97,1%), Itapipoca/CE (94,2%) e Afogados da Ingazeira (93,8%). Já Uberlândia teve o menor índice (46,8%), seguido dos Setores de Caxias do Sul/RS (49,6%) e Belo Horizonte-Setor 3/N. Sra. Conceição/MG (52,2%). Na comparação anual houve variação significativa em 139 setores, sendo que Botucatu/SP foi o Setor que apresentou maior aumento (15,6%) e Montenegro/RS a maior queda (16,0%).

O gráfico a seguir apresenta o percentual de crianças pesadas em relação ao número de crianças cadastradas nas comunidades. Observa-se que tanto no 1º trimestre de 2008 quanto no mesmo período de 2009, o comportamento da curva é semelhante: em comunidades com até 25 crianças, o percentual de crianças pesadas passa de 80%. Entre 50 e 99 crianças, o percentual baixa a 74%; em comunidades com mais de 200 crianças, o percentual volta a subir, se aproximando, novamente dos 80% das crianças pesadas. Portanto, fica a pergunta: por que em comunidades com número intermediário de crianças, principalmente entre 50 e 99 crianças, o percentual de crianças pesadas é mais baixo que nas outras?

Não há estudo que comprove o motivo dessa diferença. Uma hipótese seria que em comunidades pequenas, com poucas crianças, os líderes e as mães se conhecem muito bem e isso motiva as mães a participarem mais da Celebração da Vida; em

comunidades maiores, com mais de 200 crianças, há necessidade de organizar o trabalho e investir em várias equipes para propiciar que as crianças sejam pesadas e as mães sintam-se bem; nas comunidades intermediárias, poderia não haver a intimidade da comunidade pequena nem a organização das comunidades grandes acarretando um desconforto das mães que culminaria na sua não participação no Dia de Celebração da Vida.



Nota: algumas comunidades entraram em mais de uma categoria. Por exemplo: em um mês tinham 49 crianças e no mês seguinte 51. O total de comunidades é 40.697 e a soma, por intervalo, é 46.331.

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Coordenação Nacional. Comparação entre os Trimestres 1 / 2009 e 1 / 2008, Folha de Acompanhamento Digitada até 18/08/2009 às 09:16 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2009 Ago 18]

Para o indicador “crianças que aumentaram de peso”, Osório/RS apresentou maior percentual (87,5%), seguido de Frederico Westphalen/RS (84,0%) e Tubarão/SC (82,1%) no ano de 2008. Os setores que apresentaram os menores percentuais foram São Sebastião do Rio de Janeiro/Urbano/RJ (31,9%), Olinda e Recife-Reg. Episcopal Recife/PE (47,6%) e Maceió-São José/AL (55,4%). Na comparação anual houve variação significativa em 127 setores, sendo que o Setor de Corumbá/MS apresentou o maior aumento (16,7%) e o Setor São Sebastião do Rio de Janeiro/Urbano a maior queda (39,0%).

Tabela 25 - % de crianças que aumentaram de peso – Setores que apresentaram maiores variações significativas entre 2007 e 2008.

Setores	2008 - %	2007 - %	% crescimento	p valor
Maior queda				
São Sebastião do RJ - Urbano / RJ	31,9	52,2	-39,0	< 0,001
Montenegro / RS	67,8	77,5	-12,6	< 0,01
São Luís do Maranhão / MA	63,7	72,6	-12,3	< 0,001
Maior aumento				
Maceió - Nossa Sra da Conceição / AL	63,7	57,3	11,0	< 0,001
Belo Horizonte-Setor2/N. Sra da Guia / MG	66,2	58,4	13,5	< 0,001
Corumbá/MS	77,9	66,8	16,7	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.8 Crianças com sobrepeso/obesidade (>+2dp)

Brasil - No ano de 2008, 1,2% das crianças apresentavam sobrepeso/obesidade (>+2dp). Houve queda significativa entre os anos, de 1,4% em 2007 para 1,2% em 2008.

Estados - Dentre os estados, Ceará (1,9%), São Paulo (1,7%) e Paraíba (1,6%) apresentaram as maiores taxas de sobrepeso/obesidade em 2008. Já os estados que apresentaram menores taxas foram: Amapá (0,6%), Tocantins (0,7%) e Distrito Federal (0,7). Na comparação anual entre os estados, 14 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 26 – crianças com sobrepeso/obesidade (>2dp) – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Amazonas	1,1	2,0	-48,6	< 0,001
Rio Grande do Norte	1,5	2,5	-40,6	< 0,001
Paraíba	1,6	2,6	-38,0	< 0,001
Maior aumento				
Goiás	1,1	0,8	36,8	< 0,05
Sergipe	1,1	0,8	41,3	< 0,01
Rondonia	0,8	0,4	98,7	< 0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - Os Setores que apresentaram maiores taxas de sobrepeso/obesidade em 2008 foram: Itacoatiara/AM (10,0%), Itapipoca/CE (9,0%) e Goiás/GO (5,2%). O Setor de São Sebastião do Rio de Janeiro–Urbano/RJ apresentou o menor índice de crianças com sobrepeso/obesidade (0,0%), seguido dos Setores de Bom Jesus do Gurguéia/PI, Corumbá/MS, Brasília – Sobradinho/DF, Tocantinópolis/TO, Alto Solimões/AM e Joaçaba/SC que apresentaram 0,3% de sobrepeso e obesidade em 2008. Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 47 setores apresentaram variação significativa.

Tabela 27 – crianças com sobrepeso/obesidade (>2dp) – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Zé Doca/MA	3,3	31,6	-89,4	< 0,001
Tianguá/CE	0,7	2,9	-76,7	< 0,001
Tefé/AM	0,6	2,2	-74,7	< 0,001
Maior aumento				
Araçatuba/SP	1,5	0,3	350,3	< 0,01
Campos/RJ	2,2	0,3	674,9	< 0,001
Goiás/GO	5,2	0,5	846,3	< 0,01

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.9 % Crianças desnutridas (DP)

Brasil - Houve queda significativa entre os anos, embora de pequena magnitude, de 2,7% em 2007 para 2,4% em 2008. Esse índice se mostra maior que o encontrado na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde PNDS (2006), a qual avaliou as condições de saúde de mulheres em idade fértil e crianças menores de 5 anos. Nessa pesquisa o “déficit” de peso/idade (desnutrição) foi de 1,7% das crianças em todo o Brasil.

Estados - Os estados que apresentaram os maiores índices de desnutrição em 2008, foram: Alagoas (3,9%), Pará (3,2%) e Paraíba (3,1%). E dentre os estados que apresentaram menores taxas, se destacam: Paraná (1,2%), Santa Catarina (1,2%) e Rio Grande do Sul (1,4%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 16 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 28 – crianças desnutridas (<-2dp) – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Amapá	1,8	4,2	-56,9	< 0,001
Distrito Federal	2,3	3,8	-38,1	< 0,001
Goiás	1,5	2,2	-32,1	< 0,001
Maior aumento				
Santa Catarina	1,2	1,0	19,8	< 0,05
Mato Grosso do Sul	2,1	1,5	33,4	< 0,01
Rondônia	2,0	1,4	43,7	< 0,05

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - Os Setores que apresentaram maiores taxas de desnutrição em 2008 foram: Abaetetuba/PA (6,8%), Parnaíba/PI (6,4%) e Belo horizonte – Vale do Paraopeba/MG (6,3%). Os menores índices de desnutrição no ano foram encontrados nos Setores de São Paulo – Sé/SP (0,2%), Toledo/PR (0,3%) e São Sebastião do Rio de Janeiro–Urbano/RJ (0,3%). Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, 67 setores apresentaram variação significativa.

Tabela 29 – crianças desnutridas (<-2dp) – Setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Itabira – Coronel Fabriciano/MG	1,2	12,4	-90,5	< 0,001
Alto Solimões/AM	0,8	3,1	-74,8	< 0,001
Colatina/ES	1,7	6,1	-71,5	< 0,001
Maior aumento				
Almenara/MG	2,4	0,6	264,3	< 0,001
Anápolis/GO	1,3	0,3	290,7	< 0,01
Lábrea/RO	3,2	0,8	296,1	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.10 % de crianças que tiveram diarreia e tomaram soro

Brasil - Ocorreu aumento significativo de 5,5% de crianças com diarreia entre os anos, sendo que em 2007 o índice foi de 5,4% e em 2008 de 5,7%. Dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS 2006) mostraram que 21,7% das crianças que participaram da pesquisa tiveram diarreia nos últimos 3 meses e 9,4% das crianças tiveram diarreia nas últimas duas semanas.

Para o percentual de crianças com diarreia que tomaram soro oral, houve crescimento significativo de 1,0%, sendo que em 2007 o índice foi de 90,6% e em 2008 de 91,6%.

Estados: No ano de 2008, o Estado do Amapá apresentou maior índice de crianças com diarreia no mês (9,1%), seguido dos estados de Alagoas (8,9%) e do Acre (8,3%). Já os menores índices foram observados em Santa Catarina (4,1%), Paraná (4,3%) e Minas Gerais (4,5%). Na comparação anual houve variação significativa em 15 estados, oscilando entre um aumento de 25,4% em Santa Catarina e queda de 11,1% no Amapá.

Tabela 30 – crianças que tiveram diarreia no mês – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Amapá	9,1	10,2	-11,1	< 0,05
Amazonas	8,1	8,7	-7,6	< 0,01
Maior aumento				
Rio Grande do Sul	4,7	4,2	11,4	< 0,001
Paraná	4,3	3,8	13,6	< 0,001
Santa Catarina	4,1	3,3	25,4	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Para crianças com diarreia que tomaram soro oral, no ano de 2008, observou-se maior índice em Tocantins (96,2%), Piauí (95,9%) e Goiás (95,3%). os menores percentuais foram encontradas nos estados do Acre (82,9%), Amapá (83,1%) e Roraima (86,5%). Na variação anual, 11 estados apresentaram variação significativa.

Tabela 31 – crianças que tiveram diarreia que tomaram o soro – estados com maior variação significativa entre os anos.

Estados	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior aumento				
Paraíba	89,0	87,2	2,0	< 0,01
Rondônia	88,8	86,5	2,6	< 0,05
Rio Grande do Norte	86,7	83,1	4,3	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - Para crianças com diarreia observou-se que no ano de 2008 o Setor de São Gabriel da Cachoeira/AM apresentou maior índice (13,4%), seguido dos setores de Marajó/PA (10,5%) e Rio Branco/AC (10,4%). Os menores percentuais foram encontradas em Lins/SP (2,2%), Joaçaba/SC (2,3%) e Taubaté/SP (2,5%). Na comparação anual tivemos variação significativa em 80 Setores, oscilando entre aumento de 109,4% em São Sebastião do Rio de Janeiro/Urbano e queda de 31,4% em Itacoatiara/AM.

Tabela 32 – crianças que tiveram diarreia – setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Itacoatiara/ AM	5,6	8,1	-31,4	< 0,01
Belo Horizonte-Setor2/N. Sra da Guia / MG	3,6	5,2	-29,8	< 0,05
Bom Jesus do Gurguéia / PI	2,8	3,9	-29,4	< 0,01
Maior aumento				
Bagé / RS	4,7	2,6	77,7	< 0,001
Criciúma / SC	3,7	1,9	96,1	< 0,001
São Sebastião do RJ - Urbano/ RJ	10,1	4,8	109,4	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Para “crianças com diarreia que tomaram soro”, no ano de 2008, os maiores índices foram observados em São Sebastião do Rio de Janeiro/Urbano (100,0%), Almenara/MG (99,5%) e São Luís de Montes Belos/GO (99,1%). A menor taxa foi encontrada no Setor Ituiutaba/MG (71,7%), seguido de Assis/SP (74,1%) e São Sebastião do Rio de Janeiro-Sul/RJ (78,3%). Na comparação anual houve variação significativa em 38 Setores, com oscilação entre um aumento de 13,6% em São José dos Pinhais e queda de 23,5% em Ituiutaba/MG.

Tabela 33 – crianças que tiveram diarreia e tomaram soro – Setores com maior variação significativa entre os anos.

Setores	2008 %	2007 %	% crescimento	p valor
Maior queda				
Ituiutaba/MG	71,7	93,8	-23,5	< 0,001
Corumbá/MS	85,5	98,6	-13,3	< 0,05
Osório/RS	80,9	92,3	-12,3	< 0,001
Maior aumento				
Eunápolis/BA	91,8	83,3	10,2	< 0,001
Caçador/SC	84,6	75,0	12,9	< 0,05
São José dos Pinhais/PR	87,6	77,1	13,6	< 0,001

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 06/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.2.11 % de crianças acompanhadas nos Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs)

Brasil - Comparando dados do **Brasil** relativos ao segundo trimestre de 2009 e de 2008, verifica-se que houve, em 2009, um aumento de 0,7% em relação às crianças acompanhadas nos IOCs. Esse crescimento pode indicar que a ampliação das informações sobre os IOCs no Guia do Líder 2007 e o uso continuado das mesmas pelos líderes os ajudou a compreender melhor estes indicadores e a se sentirem mais seguros para conversar e observar os IOCs com as famílias.

Estados - Nos **estados**, a comparação entre os trimestres, mostrou que houve crescimento do percentual de crianças acompanhadas em 22 estados, o que é um dado a ser comemorado. Como a observação e registro dos IOCs são feitos na visita domiciliar, os líderes podem, além de conversar sobre as condições de vida das crianças e da família para celebrar as oportunidades encontradas, buscar soluções para ajudar a minimizar situações adversas que podem se refletir no desenvolvimento das crianças. Estão destacados na

Tabela 34 – Estados com maior e menor crescimento ou diminuição de crianças acompanhadas nos IOCs.

Estados com <u>maior</u> crescimento	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008	% de crescimento
Tocantins	93,7	91,9	2,0
Santa Catarina	92,7	90,3	1,9
Estados com <u>menor</u> crescimento	2008	2007	% de crescimento
Mato Grosso	86,4	88,1	-1,9
Sergipe	92,5	94,2	-1,0

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança - FABS digitadas até 07/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores - Os Setores que mais aumentaram o percentual de crianças acompanhadas nos IOCs, na comparação dos mesmos trimestres, foram Cristalândia/TO e S. Sebastião do Rio de Janeiro-Norte/RJ. Já os que mais diminuíram foram S. Sebastião do Rio de Janeiro-Sul/RJ e São Félix do Araguaia/MT.

A reflexão dos Coordenadores de Setor com os Coordenadores de Ramo é um caminho que permite manter os bons índices alcançados e buscar alternativas a serem discutidas com os líderes a fim de que a maior parte das crianças possa ser beneficiada pelo acompanhamento nos IOCs.

3.2.12 % de crianças em situação desfavorável ao desenvolvimento

Brasil – Na comparação entre os 2º trimestres de 2009 e 2008 verifica-se que houve aumento de 9,9% no percentual de crianças em situação desfavorável para o desenvolvimento, segundo os IOCs. Devido à natureza destes indicadores, esse resultado pode apontar que os líderes estão conseguindo acompanhar famílias mais pobres, que vivem em situações precárias nas quais as crianças não encontram a maioria das oportunidades que necessitam para se desenvolver e, por isso, não apresentam também as conquistas apontadas nos indicadores. Outra hipótese também é que os líderes estão entendendo melhor que ao responderem *Não* a um desses indicadores isso não implica em que eles, líderes, não estejam agindo como deviam, pois alguns fatores implicados na situação de vida das crianças e das famílias extrapolam o grau de resolutividade dos líderes.

Estados – Amapá e Santa Catarina são os estados onde aumentou o percentual de crianças em situação desfavorável ao desenvolvimento; os estados onde diminuiu este percentual foram Roraima, Espírito Santo e Goiás (com igual percentual).

Setores – Os dados dos Setores estão mais próximos da realidade das famílias. Sendo assim, a consulta a eles no Sistema de Informação e a visita às comunidades podem permitir que os Coordenadores de Setor e de Ramo tenham mais subsídios para orientar o agir dos líderes. Assim, eles poderão contribuir na manutenção de um ambiente favorável e participar da mudança de condições onde a situação se mostre desfavorável ao desenvolvimento das crianças.

3.2.13 % crianças levadas ao Serviço de Saúde

Brasil - aumento de 2,8%, do ano de 2007 para 2008, significa que uma em cada quatro crianças (25%) acompanhadas pela Pastoral da Criança foi levada ao Serviço de Saúde em 2008. Esse indicador pode representar maior oferta de serviços de rotina e de vacinas, maior esclarecimento sobre a busca dos serviços de saúde, ou

ainda uma consequência da fragilidade das ações de prevenção, causando um aumento de doenças e falhas no tratamento. A expectativa da criança ir ao serviço de saúde no primeiro ano de vida é de 5 a 6 vezes, somente para ser vacinada. Essa necessidade diminui depois do primeiro ano de vida.

Tabela 35 - % de crianças levadas ao serviço de saúde – Brasil

Brasil	2008	2007	% de variação	P valor
	26,5	25,8	2,8	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação /Relatórios/Extrato de Indicadores considerando folhas de acompanhamento (FABS) digitadas até 30/09/2009

Estados - Verificou-se um aumento significativo no percentual em 19 estados, com destaque para o Distrito Federal onde houve um aumento de 12.8%. Os maiores percentuais de crianças levadas ao serviço de saúde, em 2008, ocorreram em São Paulo, Pernambuco e Santa Catarina, com índices acima de 30%. Em 2008, dentre os estados com variação significativa, o menor índice foi encontrado no Distrito Federal, com 16,8%.

Tabela 36 – % crianças levadas ao serviço de saúde - estados

Estados		2008	2007	% de variação	P valor
PI	PIAUI	23,2	23,8	-2,3	p < 0,05
MG	MINAS GERAIS	24,7	24,3	1,7	p < 0,001
CE	CEARA	26,3	25,9	1,8	p < 0,05
RS	RIO GRANDE DO SUL	29,8	29,2	2,2	p < 0,01
MT	MATO GROSSO	26,4	25,8	2,2	p < 0,05
RJ	RIO DE JANEIRO	28,2	27,5	2,3	p < 0,01
ES	ESPIRITO SANTO	25,6	24,9	2,9	p < 0,05
SP	SÃO PAULO	31,2	30,3	3,2	p < 0,001
BA	BAHIA	25,8	25	3,3	p < 0,001
PE	PERNAMBUCO	31,6	30,5	3,3	p < 0,001
MA	MARANHÃO	28,5	27,4	3,8	p < 0,001
PR	PARANÁ	24,2	23	5,1	p < 0,001
GO	GOIAS	22,2	21,1	5,2	p < 0,001
TO	TOCANTINS	21,5	20,4	5,5	p < 0,01
SC	SANTA CATARINA	30,6	28,8	6,3	p < 0,001
AP	AMAPA	28,2	26,3	7	p < 0,05
RN	RIO GRANDE DO NORTE	29,2	26,9	8,5	p < 0,001
RO	RONDONIA	22,7	20,7	9,9	p < 0,001
DF	DISTRITO FEDERAL	19	16,8	12,8	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação /Relatórios/Extrato de Indicadores considerando folhas de acompanhamento (FABS) digitadas até 30/09/2009

Setores - Na avaliação dos 44 Setores com alterações estatisticamente significativas, com chance de acontecer por acaso de 1 para cada 20, chamamos a atenção com a comparação com a média nacional. O que pode significar que de cada três crianças, uma foi levada ao Serviço de Saúde durante o mês em Setores como Ourinhos/SP (36,5%), Campina Grande/PB (37%), Porto Alegre- Vicariato Porto Alegre/RS (38,5%) e Jales/SP (39,5%).

A análise desse indicador serve para destacar a missão educativa do líder da Pastoral da Criança, quanto às orientações sobre aleitamento materno, vacinas e prevenção de doenças. Nos casos mais graves, os líderes orientam os pais que levem rapidamente a criança ao Serviço de Saúde para o tratamento adequado.

As medidas de educação e saúde contribuem para que os pais conheçam os sinais de perigo e seus direitos quanto ao acompanhamento adequado pelos profissionais de saúde, bem como fazer o tratamento de doenças e prevenir os agravos.

Tabela 37 – % crianças levadas ao Serviço de Saúde - Setores com variação significativa $p < 0,005$ na comparação entre 2006 e 2007

Setor		2008	2007	% de crescimento	p valor
302	Porto Alegre- Vicariato Guaíba / RS	18,2	22,6	-19,4	$p < 0,05$
146	São Sebastião do RJ - Norte / RJ	22,4	27,5	-18,6	$p < 0,05$
342	Miracema do Tocantins / TO	17,7	19,8	-11	$p < 0,05$
243	Assis / SP	33,6	37,5	-10,5	$p < 0,05$
354	Uruaçu / GO	15,1	16,6	-8,7	$p < 0,05$
308	Uruguaiana / RS	20	21,5	-7,3	$p < 0,05$
187	Oliveira / MG	26,8	28,9	-7,2	$p < 0,05$
22	Juína / MT	25,2	27,2	-7,1	$p < 0,05$
331	Tubarão / SC	21,7	22,8	-4,8	$p < 0,05$
38	Bragança do Pará / PA	20,2	21,1	-4,2	$p < 0,05$
99	Bonfim / BA	20,2	21	-3,9	$p < 0,05$
101	Vitória da Conquista / BA	30,1	31,1	-3,5	$p < 0,05$
108	Caetité / BA	25,8	24,9	3,6	$p < 0,05$
205	Vitória / ES	26,5	25,4	4	$p < 0,05$
296	Toledo / PR	26,9	25,8	4	$p < 0,05$
73	Campina Grande / PB	37	35,5	4,2	$p < 0,05$
234	Mogi das Cruzes / SP	31,5	30,1	4,5	$p < 0,05$
72	Patos / PB	28,8	27,5	4,8	$p < 0,05$

386	Castanhal / PA	31,6	30,1	5	p < 0,05
232	Santo André / SP	32,2	30,6	5	p < 0,05
284	Apucarana / PR	25,3	23,9	5,7	p < 0,05
203	Leopoldina / MG	26	24,5	5,9	p < 0,05
365	Cuiabá / MT	28,2	26,7	5,9	p < 0,05
29	Macapá / AP	27,5	25,9	6,2	p < 0,05
384	R. Episc. Menino Deus e S. Vicente Paulo / PA	29,5	27,8	6,3	p < 0,05
213	São Paulo- Brasilândia / SP	32	30	6,8	p < 0,05
131	Caxias do Maranhão / MA	32,1	30	7	p < 0,05
64	Floresta / PE	23	21,5	7,1	p < 0,05
111	Barra / BA	19,5	18,2	7,2	p < 0,05
215	São Paulo - Santana / SP	31,4	29,3	7,2	p < 0,05
280	União da Vitória / PR	20,4	19	7,3	p < 0,05
379	Maceió - Nossa Sra dos Prazeres / AL	25,9	24,1	7,3	p < 0,05
50	Crateús / CE	28,8	26,6	8,3	p < 0,05
257	São João da Boa Vista / SP	28,6	26,4	8,4	p < 0,05
344	Porto Nacional / TO	24	22,1	8,9	p < 0,05
23	Ji-Paraná / RO	23,3	21,4	8,9	p < 0,05
244	Ourinhos / SP	36,5	33,1	10,3	p < 0,05
299	Porto Alegre - Vicariato Porto Alegre / RS	38,5	34,8	10,5	p < 0,05
262	Jales / SP	39,5	35,5	11,1	p < 0,05
17	Porto Velho / RO	24,2	21,8	11,1	p < 0,05
248	Amparo / SP	27,5	24,6	11,7	p < 0,05
340	Palmas do Tocantins / TO	25,8	23	12,4	p < 0,05
184	Divinópolis / MG	26,9	23,9	12,8	p < 0,05
147	São Sebastião do RJ - Suburbano / RJ	25,1	22,2	13,1	p < 0,05

3.2.14 % crianças com vacina completa para a idade

Brasil - Na esfera nacional houve diminuição de 0,6% no percentual de crianças acompanhadas com vacina completa para a idade. De cada dez crianças, nove estão com a vacina em dia. Em 2007, esse índice estava em 91,2% e em 2008 baixou para 90,7%.

Tabela 38 - % crianças com vacina completa para a idade – Brasil

Brasil	2008	2007	% de variação	P valor
	90,7	91,2	-0,6	p < 0,001

Fonte: Sistema de Informação /Relatórios/Extrato de Indicadores considerando folhas de acompanhamento (FABS) digitadas até 30/09/2009

Estados - Na comparação entre os anos 2007 e 2008, a maior variação de crescimento significativo de crianças com vacina em dia em 2008 aparece no Amazonas, 1,2%. Houve diminuição no Acre de 3%. O maior percentual geral ocorreu no Ceará, 95,6%, mesma posição de liderança em 2004, 2005, 2006 e 2007.

Tabela 39 – % crianças com vacina completa para a idade - estados

Estados		2008	2007	% de variação	P valor
AC	ACRE	75,5	77,8	-3	p < 0,001
AP	AMAPA	86	88,2	-2,5	p < 0,001
AM	AMAZONAS	86,8	85,8	1,2	p < 0,001
RN	RIO GRANDE DO NORTE	89,3	90,1	-0,9	p < 0,001
RO	RONDONIA	89,7	91,6	-2,1	p < 0,001
MT	MATO GROSSO	89,9	90,5	-0,7	p < 0,001
GO	GOIAS	90,2	91,3	-1,2	p < 0,001
AL	ALAGOAS	90,5	91,7	-1,3	p < 0,001
PB	PARAIBA	90,7	92,9	-2,3	p < 0,001
MG	MINAS GERAIS	91,3	91,6	-0,3	p < 0,001
PE	PERNAMBUCO	92,2	93,4	-1,3	p < 0,001
RS	RIO GRANDE DO SUL	92,8	93,4	-0,6	p < 0,001
SP	SÃO PAULO	93	93,3	-0,3	p < 0,001
SE	SERGIPE	93,3	94,3	-1	p < 0,001
PI	PIAUI	93,4	94,8	-1,5	p < 0,001
PR	PARANÁ	93,4	93,9	-0,6	p < 0,001
SC	SANTA CATARINA	94	95,1	-1,2	p < 0,001
MS	MATO GROSSO DO SUL	92,2	92,9	-0,8	p < 0,01
CE	CEARA	95,6	95,9	-0,3	p < 0,01
PA	PARÁ	83,4	83,1	0,4	p < 0,05

Fonte: Sistema de Informação /Relatórios/Extrato de Indicadores considerando folhas de acompanhamento (FABS) digitadas até 30/09/2009

Setores - Na comparação entre os 35 Setores com alterações estatisticamente significativas com chance de acontecer por acaso de 1 para cada 20, os Setores Campanha/MG (96,2%), Campinas/ SP (96,6%) e Lorena/SP (97,6%) tiveram as maiores coberturas de crianças vacinadas do Brasil. A menor cobertura está no Setor Petrópolis/RJ (74,6%).

Tabela 40 – % crianças com vacina completa para a idade - setores com variação significativa $p < 0,005$ na comparação entre 2006 e 2007

Setores		2008	2007	% de variação	P valor
2	Parintins / AM	93,1	91,9	1,3	$p < 0,05$
9	Rio Branco / AC	83,9	85,5	-1,9	$p < 0,05$
17	Porto Velho / RO	87,6	89,4	-2	$p < 0,05$
21	Guajará-Mirim / RO	90,2	91,6	-1,6	$p < 0,05$
51	Sobral / CE	95,5	96,1	-0,6	$p < 0,05$
66	Petrolina / PE	93,9	93,2	0,7	$p < 0,05$
67	Olinda e RecifeEpiscopal Recife / PE	93,3	94,3	-1,1	$p < 0,05$
85	Caicó / RN	91,6	90	1,8	$p < 0,05$
86	São Salvador da Bahia - I Região	82,5	84,8	-2,7	$p < 0,05$
88	São Salvador da Bahia - II Região	89,9	88,3	1,8	$p < 0,05$
92	São Salvador da Bahia - IV Região	92,4	93,5	-1,2	$p < 0,05$
94	Livramento de Nossa Senhora / BA	92,7	93,9	-1,3	$p < 0,05$
118	São Luís do Maranhão / MA	87,6	88,8	-1,4	$p < 0,05$
128	Coroatá / MA	82	83,3	-1,5	$p < 0,05$
133	Imperatriz / MA	87,7	85,9	2,1	$p < 0,05$
145	São Sebastião do RJ - Leopoldina	82,8	85	-2,6	$p < 0,05$
150	São Sebastião do RJ - Oeste / RJ	91,6	90,5	1,2	$p < 0,05$
151	Nova Iguaçu / RJ	87,3	85,3	2,4	$p < 0,05$
152	Barra do Piraí - Volta Redonda / RJ	91,9	92,8	-0,9	$p < 0,05$
158	Petrópolis / RJ	74,6	72,6	2,7	$p < 0,05$
163	Mariana / MG	89,9	90,7	-0,9	$p < 0,05$
172	Montes Claros / MG	88,2	87,6	0,8	$p < 0,05$
193	Uberlândia / MG	89,8	87,7	2,4	$p < 0,05$
196	Campanha / MG	96,2	95,5	0,7	$p < 0,05$
203	Leopoldina / MG	95,6	96,3	-0,7	$p < 0,05$
247	Campinas / SP	96,6	95,9	0,8	$p < 0,05$

250	Piracicaba / SP	95,3	95,9	-0,7	p < 0,05
255	Ribeirão Preto / SP	88,4	90,5	-2,4	p < 0,05
268	Lorena / SP	97,6	98,5	-0,9	p < 0,05
275	Ponta Grossa / PR	88,6	87,8	0,9	p < 0,05
290	Umuarama / PR	90,6	91,7	-1,3	p < 0,05
318	Santo Ângelo / RS	93,8	94,5	-0,8	p < 0,05
343	Goiás / GO	91,9	94,5	-2,7	p < 0,05
377	Brasília - Samambaia / DF	90,9	92,9	-2,1	p < 0,05
383	Belém -R.Ep. Sta Cruz e São João	84,7	86,4	-2	p < 0,05

Fonte: Sistema de Informação /Relatórios/Extrato de Indicadores considerando folhas de acompanhamento (FABS) digitadas até 30/09/2009

A experiência e estudos da Pastoral da Criança têm provado que incentivar as famílias para a participação nas campanhas de vacinação, a fim de prevenir as doenças infecto-contagiosas preveníveis por vacina, facilitando o acesso aos postos de vacinação de rotina, e para à organização comunitária são ações que contribuem para a cobertura desse indicador. Todas as crianças têm direito à proteção que as vacinas oferecem e cada criança deve ser levada ao Serviço de Saúde nas datas marcadas para tomá-las. Na Caderneta da Criança devem estar registradas todas as vacinas aplicadas e os dados do desenvolvimento da criança. A falta de vacina nos Postos de Saúde deve ser comunicada ao Conselho Municipal de Saúde.

Destaque dever ser dado à cobertura vacinal das crianças do Ceará, que apresenta o melhor índice de cobertura desde 2004. Os índices de cobertura nos estados da região Norte, mesmo com melhora significativa, continuam baixos comparados com os das outras regiões. Nacionalmente, o índice de cobertura de 90,7% é sinal de alerta e houve variação significativa da cobertura em metade dos Setores do país.

Os óbitos infantis e maternos frequentemente estão relacionados à dificuldade de acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, principalmente nas áreas rurais, e à medicamentos, como antibióticos, na hora em que a criança precisa. Existe ainda a falta de informação das mulheres, condições sociais e econômicas desfavoráveis, baixa escolaridade e renda familiar, além de desemprego. O despreparo dos profissionais de saúde, a falta de humanização e serviços com condições precárias também contribuem para essa grave causa de morte de mulheres e crianças.

3.3 MORTALIDADE INFANTIL NA PASTORAL DA CRIANÇA

A melhoria das condições de habitação, particularmente o aumento relativo do número de domicílios com saneamento básico adequado e a ampliação da cobertura dos serviços de saúde, vem contribuindo para reduzir as mortes infantis. A taxa de mortalidade infantil continua em declínio, passando de 33,56 por mil para 23,59 por mil, entre 1998 e 2008, ou seja, baixou em quase 30,0% em um prazo de 10 anos.

Brasil – No ano de 2008 o índice de mortalidade infantil em crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança (menores de 1 ano) foi de 8%. Sendo que as principais causa de morte foram doenças neonatais (22,11%), seguida das doenças do aparelho respiratório (12,66%) e causas externas (6,72%). Entretanto, nos chama a atenção as causas de morte não informadas que alcançou 24,96%, e as causas mal definidas ou indeterminadas, 8,79%.

No ano de 2007, as principais causas de morte infantil foram as doenças neonatais, período do momento do nascimento até os 28 dias de vida, (42,2%), as doenças respiratórias (15,6%) e as infecções intestinais (5%).

Podemos observar que nas causas de óbito por doenças neonatais houve uma considerável queda em relação a 2007, o que pode ser atribuído a melhorias no acompanhamento e atendimento ao pré-natal e parto e também ao acompanhamento da Pastoral da Criança.

Segundo a PNDS 2006, o valor médio nacional de mortes de menores de 1 ano é de 22 por mil nascidos vivos e aproxima-se de estimativas geradas a partir de outras bases. Na Pastoral da Criança, esse índice está atualmente em 12,4 por mil nascidos vivos, o que é metade do índice nacional e um resultado bem mais significativo, já que são acompanhadas somente crianças de bolsões de pobreza no país.

No Brasil, apesar de não significativo, houve aumento na taxa de mortalidade infantil entre as famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança, na comparação entre os anos 2007 e 2008: de 11 passou para 12,4 por mil nascidos, um aumento de 13,0%. Por isso, a importância, mais uma vez, do cadastramento de todas as famílias pobres das comunidades, para que nenhuma gestante ou criança de zero a seis anos fique sem acompanhamento.

Estados - Na comparação entre 2007 e 2008, não houve variação significativa para nenhum estado. A seguir apresentamos na Tabela 41 o “ranking” dos estados, com as taxas de mortalidade infantil por mil nascidos vivos, em 2008, em ordem decrescente:

Tabela 41 – “Ranking” por estado da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos, em 2008.

Estado	2008
Roraima	28,1
Rondônia	18,5
Rio de Janeiro	18,2
Amapá	17,5
Amazonas	16,4
Pará	15,1
São Paulo	14,8
Distrito Federal	14,0
Goiás	13,8
Sergipe	13,4
Bahia	13,4
Mato Grosso do Sul	13,3
Maranhão	13,0
Ceará	12,6
Minas Gerais	12,6
Tocantins	12,3
Paraíba	12,2
Alagoas	12,1
Santa Catarina	12,0
Acre	11,7
Rio Grande do Norte	11,6
Piauí	11,3
Paraná	10,5
Rio Grande do Sul	9,8
Pernambuco	9,2
Espírito Santo	8,2
Mato Grosso	6,0

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Observa-se que o Estado de Roraima apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2008: 28,1 mil por mil nascidos vivos. O Estado do Mato Grosso obteve a menor taxa: 6,0 por mil nascidos vivos.

Tabela 42 – mortalidade infantil na Pastoral da Criança – Setores com variação significativa entre os anos de 2007 e 2008.

Setores	2008	2007	% crescimento	p valor
Fortaleza - Região Serra/CE	0,0	3,0	-100,0	<0,01
Lins/SP	0,0	1,8	-100,0	<0,001
Humaitá/RO	2,7	2,8	-6,4	<0,05
Luziania / GO	2,7	0,0	0,0	<0,01
Fortaleza -Região I e Sertão Fortaleza	5,3	0,0	0,0	<0,01
Curitiba - Noroeste / PR	8,4	0,0	0,0	<0,05

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Os Setores que apresentaram as maiores taxas de mortalidade infantil em 2008 foram Porto Velho/RO (83,1), São Sebastião do Rio de Janeiro – Leopoldina/RJ (66,4) e Botucatu/SP (63,0).

Cerca de 18 Setores apresentaram taxa 0,0 de mortalidade infantil, 9 setores deles pertencentes à região Sudeste, 3 da região Nordeste, 3 da região Sul e 2 setores da região Centro-oeste. Esses dados podem ser melhor analisados quando comparados aos resultados da PNDS 2006, na qual as taxas de mortalidade infantil para as regiões brasileiras foram: Sudeste – 18 por mil nascidos vivos; Nordeste – 35 por mil nascidos vivos; Sul – 17 por mil nascidos vivos; e Centro-oeste – 20 por mil nascidos vivos.

Pode-se supor que nessas localidades nenhuma criança acompanhada pela Pastoral da Criança morreu no período ou que o registro e observância dos dados registrados nessas localidades precisam ser melhor analisadas.

3.4 LÍDERES

Brasil – Houve queda não significativa de 7,5% no número de líderes atuantes no país, na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008, passando de 140.189,2 em 2008 para 129.709,0 em 2009.

Estados – Ocorreu queda não significativa no número de líderes atuantes em todos os estados.

Tabela 43 - % de queda no número de líderes na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008 - estados.

Estados	2º trimestre/2009	2º trimestre/2008	% crescimento
Mato Grosso do Sul	1342	1590	-15,6
Roraima	170	196	-13,3
Mato Grosso	3248	3737	-13,1
Alagoas	1681	1913	-12,1
Maranhão	5829	6576	-11,4
Rio Grande do Norte	1959	2178	-10,0
Bahia	13527	15018	-9,9
Amazonas	2118	2339	-9,5
Minas Gerais	18601	20449	-9,0
Distrito Federal	536	584	-8,3
Santa Catarina	3572	3892	-8,2
Ceará	4780	5207	-8,2
Goiás	2944	3202	-8,1
Rio Grande do Sul	5063	5478	-7,6
Tocantins	1249	1350	-7,5
Sergipe	1478	1583	-6,6
Amapá	278	296	-6,3
Paraná	15723	16784	-6,3
Paraíba	3658	3902	-6,3
São Paulo	14959	15953	-6,2
Piauí	3016	3202	-5,8
Pará	6497	6822	-4,8
Acre	1133	1189	-4,7
Espírito Santo	3409	3537	-3,6
Rondônia	1732	1793	-3,4
Rio de Janeiro	5113	5217	-2,0
Pernambuco	6083	6191	-1,7

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Nenhum Setor apresentou variação significativa entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009.

Tabela 44 - % de crescimento no número de líderes na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008 – Setores com maior e menor crescimento.

Setores	2º trimestre/2009	2º trimestre/2008	% crescimento
Maior queda			
Uberaba/MG	146	326	-55,2
Lins/SP	19	41	-52,8
Rondonópolis/MT	183	330	-44,6
Itapipoca/CE	209	362	-42,2
Paranatinga/MT	71	113	-37,0
Maior aumento			
Iguatu/CE	334	272	22,9
Campina Grande/PB	647	498	30,0
Barretos/SP	121	90	34,4
Montenegro/RS	41	27	53,0
BH Vale Paraopeba	32	15	106,5

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

3.4.1 Número de líderes por comunidade

Brasil - A média nacional de líderes por comunidade está em 3,2 (dados do 2º trimestre de 2009). no mesmo período em 2008, a média estava em 3,3 líderes/comunidade – houve queda, não significativa, de 1,9%.

Estados – Entre os estados, o Distrito Federal (5,3), São Paulo (4,3) e Acre (4,2) apresentaram a o maior índice de líderes por comunidade no 2º trimestre de 2009. O Piauí (2,3), o Ceará (2,4) e a Paraíba (2,6) foram os estados que apresentaram as menores proporções. Não houve variação significativa em nenhum dos estados na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008.

Tabela 45 - % de crescimento no número de líderes por comunidade na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008 – estados com maior queda e maior aumento.

Estados	2º trimestre/2009	2º trimestre/2008	% crescimento
Maior queda			
Roraima	3,6	4,1	-11,5
Tocantins	3,0	3,3	-9,7
Mato Grosso do Sul	3,0	3,3	-8,2
Maior aumento			
Amapá	3,7	3,6	1,0
Acre	4,2	4,1	1,3
Ceará	2,4	2,3	2,1

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – O Setor de Brasília – Sobradinho/DF apresentou o maior número de líderes por comunidade no 2º trimestre de 2009, (6,7), seguido dos Setores de Belo Horizonte-Setor 3/N. Sra. Conceição/MG (6,3) e Franca/SP (6,2). Entre os Setores que apresentaram os menores índices de líderes por comunidade, se destacam: Frederico Westphalen/RS (1,6) e Afogados da Ingazeira/PE, Itapipoca/CE, Jardim/MS, Picos/PI, Cajazeiras/PB, Paulo Afonso/BA, São Raimundo Nonato/PI, São Salvador da Bahia – V Região/BA e Rui Barbosa/BA com 1,8 líderes por comunidade.

Tabela 46 - % de crescimento no número de líderes por comunidade na comparação entre o 2º trimestre de 2009 e o 2º trimestre de 2008 – Setores com maior queda e maior aumento.

Estados	2º trimestre/2009	2º trimestre/2008	% crescimento
Maior queda			
Roraima	3,6	4,1	-11,5
Tocantins	3,0	3,3	-9,7
Mato Grosso do Sul	3,0	3,3	-8,2
Maior aumento			
Amapá	3,7	3,6	1,0
Acre	4,2	4,1	1,3
Ceará	2,4	2,3	2,1

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Para que o líder se sinta apoiado e fortalecido em sua ação com as famílias da comunidade, é necessário contatar outros líderes para atuar em conjunto. O esforço das coordenações de Setor, área e ramo deve ser o de sensibilizar, captar e capacitar cada vez mais líderes na comunidade.

3.4.2 Crianças por líder

Para que a qualidade de atendimento perante às famílias acompanhadas, ou seja, ter tempo para visitar todas as crianças cadastradas e orientar os pais e familiares para melhoria da situação da saúde e desenvolvimento das crianças, o número de crianças acompanhadas por cada líder não deve ultrapassar 13.

Brasil – A média nacional de crianças por líder no ano de 2008 foi de 12,5. E em 2007, foi 12,7.

Estados – Os estados que apresentaram maior número de crianças por líder, em 2008, foram: Acre (16,4), Pernambuco (16,3) e Mato Grosso (14,6). Os estados que tiveram menor número de crianças por líder, foram: Roraima (9,7), Espírito Santo (10,7) e São Paulo (10,7). Dentre os estados, 5 apresentaram variação significativa entre os anos de 2007 e 2008.

Tabela 47 – Crianças por líder - comparação entre 2008 e 2007 – estados com maior queda e maior aumento.

Estados	2008	2007	% crescimento
Maior queda			
Rio Grande do Sul	11,8	12,3	-3,8
Bahia	13,4	13,8	-2,9
Paraná	11,6	11,9	-2,6
Minas Gerais	10,7	11,0	-2,3
Maior aumento			
Mato Grosso do Sul	12,9	12,0	7,2

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Tabela 48 – crianças por líder – estados com mais de 13 crianças por líder no ano de 2008.

Estados	Crianças/líder (2008)
Acre	16,4
Pernambuco	16,3
Mato Grosso	14,6
Alagoas	14,6
Maranhão	14,5
Sergipe	14,5
Amapá	14,4
Pará	14,2
Bahia	13,4
Paraíba	13,3
Santa Catarina	13,1

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Os Setores que apresentaram os menores índices de crianças por líder em 2008 foram: Belo Horizonte-Setor3/N. Sra. Conceição/MG (6,0), Belo Horizonte-Setor 4/N. Sra. Piedade/MG (6,6) e Amparo/SP (6,7). Os Setores que

apresentaram os maiores índices foram: Nazaré/PE (22,4), Passo Fundo/RS (20,8) e Paranatinga/MT (20,4). Apenas 12 Setores apresentaram variação significativa entre os anos de 2007 e 2008.

Tabela 49 – Crianças por líder - comparação entre 2008 e 2007 – Setores com variação significativa.

Setores	2008	2007	% crescimento
Maior queda			
Lins/SP	19,3	29,1	-33,9
São Sebastião do Rio de Janeiro - Urbano/RJ	13,4	19,6	-31,6
Goiás	9,3	12,9	-27,7
Maior aumento			
Uberaba/MG	19,0	16,2	17,0
Dourados/MS	14,5	12,3	18,4
Assis/SP	9,7	7,5	29,4

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. - FABS digitadas até 14/10/2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Vários Setores apresentaram número superior a 13 crianças por líder, dentre os quais, 25 Setores apresentaram acima de 16 crianças por líder.

3.5 COMUNIDADES

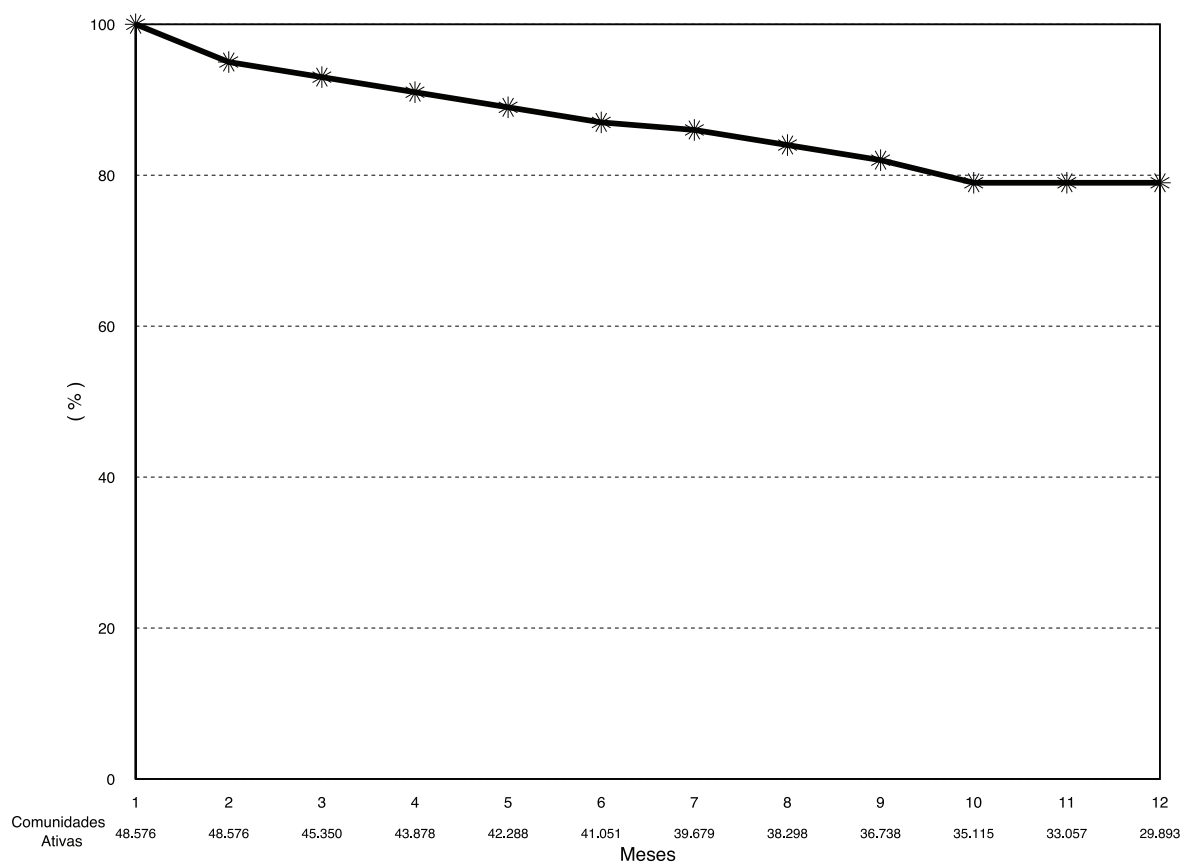
Comparando o segundo trimestre de 2009 com o 2º trimestre de 2008 houve queda de 5,9% no número de comunidades com Pastoral da Criança, de 42.644 em 2008 para 40.278 comunidade ativas em 2009, ou seja, que enviaram FABS ao menos 1 vez nos referidos trimestres.

O indicador sobre percentual de sobrevivência de comunidades é um dado que aponta o envio das FABS pelas comunidades. Esse dado é muito importante e deve ser usado pelas coordenações de Ramo, Área e Setor para avaliar o andamento da Pastoral da Criança nas comunidades acompanhadas.

O gráfico a seguir mostra a evolução desde 2008 considerando as comunidades que enviaram ao menos 1 FABS nos últimos doze meses. O primeiro mês desse período se refere a 100,0% de comunidades ativas.

Curva de Sobrevivência das Comunidades

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança • Todas as comunidades



FONTE: Pastoral da Criança – CNBB, Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Atividades Básicas de Saúde, Nutrição e Educação na Comunidade, referentes ao período de Out/2008 a Set/2009.

Brasil – Observa-se que no segundo mês de setembro de 2008, 2.152 comunidades sem sinal de vida, deixaram de enviar FABS pelo menos nos últimos 3 meses. Nos últimos 3 meses de 2009 houve uma constância no percentual, chegando ao índice de 80,4% de chances de sobrevivência, considerando as comunidades que enviaram ao menos 1 FABS em todo o período.

Estados – Entre os estados, em 2008, o maior índice de sobrevivência de comunidades se encontra no Distrito Federal (91,7%). O índice mais baixo, e que necessita de maior atenção, foi encontrado no estado do Amapá, que aparece com apenas 56,4% de chance de sobrevivência.

A seguir são apresentados os índices de sobrevivência de comunidades de todos os estados em ordem decrescente.

Tabela 50 - % de sobrevivência das comunidades – estados no período de set/2008 a ago/2009.

Estados	% de sobrevivência de comunidades (enviaram FABS ao menos 1 vez entre Set/08 e Ago/09)
Distrito Federal	91,7
Roraima	98,3
Espírito Santo	86,9
Rio de Janeiro	86,1
Goiás	85,9
Paraná	85,8
São Paulo	85,5
Minas Gerais	83,4
Pernambuco	82,8
Rio Grande do Sul	82,3
Acre	81,9
Paraíba	81,3
Santa Catarina	80,7
Bahia	79,0
Pará	78,7
Mato Grosso do Sul	78,6
Sergipe	78,5
Rondônia	78,4
Tocantins	78,0
Piauí	77,7
Mato Grosso	77,1
Alagoas	76,9
Amazonas	72,1
Rio Grande do Norte	72,0
Ceará	71,3
Maranhão	68,6
Amapá	56,4

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança – FABS digitadas até 14 de outubro de 2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

Setores – Os Setores de Montenegro/RS e São Sebastião do RJ-Urbano/RJ são os únicos que aparecem com 100,0% chances de sobrevivência das comunidades, considerando as que enviaram FABS ao menos 1 vez entre setembro de 2008 e agosto de 2009. Veja a seguir os 20 melhores Setores do país neste indicador.

Tabela 51 - % de sobrevivência das comunidades – Setores em situação favorável no período de set/2008 a ago/2009.

Setores	% de sobrevivência de comunidades (enviaram FABS ao menos 1 vez entre Set/08 e Ago/09)
São Sebastião do RJ - Urbano/RJ	100,0
Montenegro/RS	100,0
Caxias do Sul/RS	99,1
Guiratinga/MT	97,9
Jaboticabal/SP	97,6
Brasília - Ceilândia/DF	97,1
Santo André/SP	97,0
Franca/SP	96,5
Brasília-Taguatinga/DF	96,2
Bauru/SP	95,0
Piracicaba/SP	94,8
Limeira/SP	94,8
Almenara/MG	94,7
Toledo/PR	94,4
São Sebastião do RJ- Norte/RJ	94,1
Caratinga/MG	93,9
Valença/RJ	93,5
São Luís dos Montes Belos/GO	93,4
Itabuna/BA	93,3
Porto Alegre – Vicariato de Canoas/RS	93,2
Petrópolis/RJ	93,1

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança – FABS digitadas até 14 de outubro de 2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

A tabela a seguir mostra os 20 Setores do Brasil em situação mais desfavorável com relação à sobrevivência de comunidades. Observa-se que Carolina/MA aparece com apenas 32,0% de chance de sobrevivência das comunidades.

Tabela 52 - % de sobrevivência das comunidades – Setores em situação desfavorável no período de set/2008 a ago/2009.

Setores	% de sobrevivência de comunidades (enviaram FABS ao menos 1 vez entre Set/08 e Ago/09)
Carolina/MA	32,0
Paranatinga/MT	42,9
Itacoatiara/AM	49,1
Coari/AM	51,6
Itapipoca/CE	52,3
Rondonópolis/MT	52,6
Tianguá/CE	52,9
Uberaba/MG	54,3
Diamantino/MT	55,8
Macapá/AM	56,4
São Félix do Araguaia/MT	56,7
Viana/MA	59,1
Bacabal/MA	60,2
Corumbá/MS	61,5
Itaguaí/RJ	61,9
Pelotas/RS	61,4
Santa Cruz do Sul/RS	62,7
Barra do Garças/MT	62,8
Itapeva/SP	63,0
Caxias do Maranhão/MA	63,4

Fonte: Sistema de informação da Pastoral da Criança – FABS digitadas até 14 de outubro de 2009. Disponível em www.pastoraldacrianca.org.br

4. AÇÕES BÁSICAS DA PASTORAL DA CRIANÇA

4.1 GUIA DO LÍDER

O voluntário da Pastoral da Criança inicia sua capacitação com o Guia do Líder, material didático no qual constam todas as orientações sobre saúde, nutrição, educação e cidadania, para serem trabalhadas junto às famílias, gestantes e crianças até os 06 anos cadastradas e acompanhadas.

Para realizar seus acompanhamentos na comunidade, cada líder tem seu próprio material: Guia e Caderno do Líder, FABS, Cartelas de Laços de Amor, 10 Mandamentos da Paz na Família e Colher Medida do Soro Caseiro.

Em 2007, foi lançada uma nova edição do Guia do Líder com temas atualizados e uma metodologia de capacitação onde o diálogo, a relação Fé e Vida, oficinas práticas e atividades de animação e relaxamento devem estar sempre presentes, motivando os voluntários para suas atividades.

Os conteúdos do Guia do Líder foram divididos em 15 etapas com duração aproximada de 03 horas cada uma, realizadas em duas partes. A primeira parte com 11 etapas e a segunda com 4 etapas. Ao final da 3ª etapa, os voluntários já são considerados líderes da Pastoral da Criança e assinam o Livro Ouro do Voluntário.

Para os líderes atuantes antes de 2007, foram previstas atualizações dos temas para que tomem conhecimento das mudanças ocorridas em relação à sua prática na comunidade.

Tabela 53 - Líderes atualizados em 2008 e 2009- período fiscal.

Período	Líderes atualizados
01/10/2007 a 30/09/2008	43.282
01/10/2008 a 30/09/2009	4.944

Fonte: Sistema de Informação/Relatório das capacitações/Brasil/resumo da digitação por tipo e tema, cf. período citado. Disponível em www.pastoradacrianca.org.br

No ano de 2008, ainda deveriam ser atualizados, no Guia do Líder 2007, 18.196 líderes. Em 2009, 90,0% dos mesmos foram atualizados, faltando apenas 1.681 líderes.

A tabela, a seguir, mostra a situação entre os anos de 2008 e 2009, nos estados brasileiros.

Tabela 54 – Líderes atualizados por Estado, comparando 2009 e 2008.

Estado	2009	2008	% crescimento
Distrito Federal	-	36	-
Santa Catarina	16	651	-97,5
Amapá	1	40	-97,5
Rondônia	10	261	-96,2
Pará	27	643	-95,8
Minas Gerais	122	2775	-95,6
Sergipe	6	116	-94,8
Maranhão	61	1037	-94,1
Paraíba	52	872	-94,0
Rio Grande do Sul	32	480	-93,3
Alagoas	24	293	-91,8
Paraná	128	1538	-91,7
Mato Grosso	44	520	-91,5
São Paulo	181	1859	-90,3
Goiás	38	383	-90,1
Bahia	294	2687	-89,1
Rio de Janeiro	60	538	-88,8
Espírito Santo	56	496	-88,7
Ceará	77	681	-88,7
Acre	13	101	-87,1
Piauí	72	480	-85,0
Tocantins	30	194	-84,5
Mato Grosso do Sul	32	205	-84,4
Rio Grande do Norte	71	446	-84,1
Amazonas	68	269	-74,7
Pernambuco	166	595	-72,1

Fonte: Sistema de Informação/Extrato de indicadores/Brasil/abrangência por níveis. Disponível em www.pastoradacrianca.org.br

Ao compararmos as atualizações no Guia 2007, em relação aos tipos de comunidades com Guia antigo, percebemos que nas comunidades urbanas é mais difícil que essa capacitação aconteça. Das 18.196 comunidades, que em 2008 faltavam ser atualizadas, ainda 10% não conseguiram atingir esse objetivo.

Experiências demonstram que é possível ampliar a presença da Pastoral da Criança dispondo de capacitadores nas comunidades, para que mais famílias possam ser acompanhadas. O líder capacitador, que é um líder experiente e que possui didática, além de continuar acompanhando suas famílias, pode capacitar outras

peças da comunidade que se interessem em se tornar líderes da Pastoral da Criança. Essa capacitação acontece de maneira mais informal na própria comunidade onde o voluntário aprende teoria e prática acompanhando nas visitas domiciliares o líder capacitador, não sendo necessário esperar a formação de um grupo com determinado número de pessoas e a disponibilidade de capacitadores ligados ao Setor ou Diocese para formar novos líderes.

Apresentamos, a seguir, tabelas dos esforços realizados pelos Coordenadores e Capacitadores em relação à capacitação de novos líderes, capacitadores e multiplicadores.

Tabela 55 – Novas capacitações do Guia do Líder em todo Brasil – período fiscal 2008-2009.

Capacitações	Ano fiscal 2007-2008		Ano fiscal 2008-2009	
	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas
Líderes/pes-soas	7257	35350	4352	20397
Capacitadores	84	505	40	313

Fonte: Sistema de Informação/Relatório das capacitações/Brasil/resumo da digitação por tipo e tema, cf. período citado. Disponível em www.pastoradacrianca.org.br

Tabela 56 – Ascensão do Guia do Líder em todo Brasil – período fiscal 2008-2009.

Capacitações	Ano fiscal 2007-2008		Ano fiscal 2008-2009	
	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas
Multiplicadores	15	119	19	119
Capacitadores	70	535	224	1438

Fonte: Sistema de Informação/Relatório das capacitações/Brasil/resumo da digitação por tipo e tema, cf período citado. Disponível em www.pastoradacrianca.org.br

Tabela 57 – Atualização do Guia do Líder em todo Brasil – período 2008-2009.

Capacitações	Ano fiscal 2007-2008		Ano fiscal 2008-2009	
	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas
Multiplicadores	5	32	1	14
Capacitadores	219	1472	51	452

Fonte: Sistema de Informação/Relatório das capacitações/Brasil/resumo da digitação por tipo e tema, cf período citado. Disponível em www.pastoradacrianca.org.br

Observa-se na tabela de capacitação de novos líderes que, apesar dos esforços realizados por coordenadores e capacitadores, ainda temos muito a conquistar. A busca e a sensibilização de novos líderes se faz necessária. Os esforços para

manutenção e motivação dos líderes atuantes também requer atenção. Para isso, a formação contínua dos voluntários deve ser permanente e inovadora.

4.2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

"As crianças precisam brincar mais". Essas são palavras do pesquisador americano, Howard Chudacoff, que estudou o hábito de brincar nos últimos 500 anos. Analisando a realidade dos Estados Unidos, ele diz que as crianças de hoje brincam menos e mais sozinhas. Destaca que as crianças usam menos os espaços abertos e a natureza e uma consequência disso é que elas estão menos ativas e mais gordas. No *Mapa do Brincar*, realizado pelo jornal "Folha de São Paulo" em todo o Brasil, e publicado na edição da "Folhinha" de 3/10/2009 e no site www.folha.com.br/092732, ficou destacado: *"... é intensa a necessidade que meninos e meninas têm de dominar o chão (as amarelinhas), entender a natureza (no simples vôo da pipa) e interagir com o outro (nas brincadeiras de roda)".*

Na realidade das famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança observa-se que, principalmente nas grandes cidades, as crianças ficam mais dentro de casa e vêem muita televisão, não podem brincar nas calçadas e nas praças por causa, basicamente, da violência e falta de saneamento nas comunidades.

O exposto anteriormente reforça a importância da missão do brinquedista, que é defender e promover o brincar na comunidade onde mora e atua. É preciso que ele lute por espaços limpos e seguros para as crianças brincarem juntas, interajam com a natureza; é preciso que ele converse com as famílias para descobrir maneiras das crianças terem mais oportunidades de brincar também em casa. Além disso, o brinquedista pode preparar os brincadores para o auxiliarem no Dia da Celebração da Vida e em outros momentos de reunião com as famílias, onde as crianças têm oportunidade de brincar juntas.

Tabela 58 - Principais indicadores da ação.

Indicadores	2º trimestre 2009	2º trimestre 2008
% brinq. que atuaram na Celebração da Vida	76,6	76,2
% brinq. que atuaram em outros momentos	15,3	18,0
% de comunidades com brinquedistas	24,0	24,2

Fonte: Sistema de Informação/Relatórios/Extrato de Indicadores/Abrangência por níveis Brasil//FABS digitadas até 07/10/09

No relatório do ano passado foi colocado como desafio aumentar o número de comunidades com brinquedistas. Este desafio não foi alcançado e o que os dados mostram é que foi conseguido manter o percentual de comunidades com a ação Brinquedos e Brincadeiras e também o de brinquedistas que atuaram no Dia da Celebração da Vida. No entanto, diminuiu o percentual dos que atuaram em outros momentos os quais seriam, por exemplo, a participação nas Reuniões de Reflexão e Avaliação, em reuniões na comunidade para lutar por mais espaços para as brincadeiras das crianças acontecerem. Pensou-se que, com a possibilidade de ter os brincadores nas comunidades para apoiar o trabalho dos brinquedistas, estes ampliassem o espectro de sua atuação. Mas, como a idéia do brincador ainda está nova, espera-se que essa atuação vá se ampliando gradativamente.

Para ajudar a acontecer, em maior quantidade e melhor qualidade, o trabalho dos brinquedistas nas comunidades, continuou-se a investir na formação de novos multiplicadores para que eles pudessem preparar capacitadores nos Setores e estes, por sua vez, os brinquedistas. No quadro a seguir são apresentados os dados do exercício de 2009.

Tabela 59 - Capacitações e capacitados

Tipo	Exercício (01/10/08 a 30/09/09)	
	Capacitados	Capacitações
Brinquedistas	2944	275
Capacitadores	534	56
Multiplicadores	12	cinco (Ascensões)

Fonte: Sistema de Informação/Capacitação/Relatórios – Em 07/10/2009

Com os novos multiplicadores dos estados preparados e a continuidade da atuação de alguns dos antigos, foram preparados todos os capacitadores solicitados pelos Setores. Como o sistema calcula que cada capacitador ou multiplicador dê quatro capacitações, só os 12 ascendidos poderiam ter dado 60 capacitações, mas isso não foi necessário. Quando fazemos o mesmo cálculo, multiplicando 534 capacitadores por quatro capacitações, temos que poderiam ter sido realizadas 2136 capacitações de brinquedistas e vemos no quadro que esse número foi bem menor. Isso parece indicar que não houve demanda para tantas capacitações, ou seja, estão sendo formados muito mais capacitadores do que a necessidade dos ramos. Sendo assim, espera-se que em 2010 seja repensada melhor a quantidade de capacitadores para que se possa ter um melhor aproveitamento dos recursos destinados à ação Brinquedos e Brincadeiras.

4.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos - Alfabetização, na Pastoral da Criança, é uma proposta que visa o desenvolvimento dos líderes, mães e demais familiares das crianças acompanhadas, desde 1991.

Constatou-se que o analfabetismo entre líderes da Pastoral da Criança, mães e demais familiares das crianças acompanhadas pela mesma, ainda é muito grande. Isso é um fator que dificulta o trabalho de estimular o desenvolvimento integral das crianças, desde a sua gestação, através da educação de suas famílias nas comunidades acompanhadas.

Líderes, mães, membros da equipe de apoio, demais familiares e comunidades que sabem ler e escrever, além de conhecer muito de perto sua história e realidade, podem ser os grandes agentes de transformação da sociedade.

Atualmente, através da divulgação do IBGE, situação educacional, dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2008, revelam que, no Brasil há cerca de 14,2 milhões de analfabetos com mais de 15 anos. A taxa de analfabetismo foi estimada em 10% e que o Brasil pode precisar de pelo menos 20 anos para erradicar o analfabetismo.

Sabemos da existência de diversos programas que visam a alfabetização de adultos, sobretudo das pessoas com mais de 25 anos. Contudo, ressaltamos a importância do trabalho realizado pelos monitores e supervisores voluntários da Pastoral da Criança que por mais de 18 anos, através da mística, dedicação e amor, desenvolvem muito mais do que a partilha do conhecimento. Despertam o resgate da auto-estima de cada cidadão.

Apresentamos alguns dados estatísticos que mostram o trabalho realizado na Pastoral da Criança, no intento de contribuir na redução do índice de analfabetismo.

Em relação à formação e preparação dos voluntários, de um total de 5.465 Pessoas Capacitadas, entre elas monitores e supervisores, temos 694 que foram capacitadas no tema Missão e Gestão da Educação de Jovens e Adultos e de 701 Capacitadores, 116 neste mesmo tema, que totaliza 32 horas de estudos sobre a metodologia usada nesta ação.

Para um maior entendimento, confira a seguinte tabela com outros dados gerais:

Tabela 60 - Situação dos principais indicadores do projeto EJA desde 2002

Relação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Número de Estados	26	26	24	23	22	22	22	20
Número de Setores	191	140	141	100	85	88	76	53
Número de Turmas	3.052	1.459	1.689	1.213	1.145	1.351	982	1.070
Número de Alunos	37.625	18.106	21.973	14.312	13.133	15.245	9.761	5.835

Fonte: Sistema de Informação: 08/10/2009

Quanto aos alunos, observamos os seguintes dados:

Tabela 61 - Tipo de aluno apoiados pelo EJA desde 2002

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Família Atendida	11.830	6.562	9.120	6.839	5.574	6.314	4.111	2.349
Equipe de Apoio	1.266	1.203	913	875	1.531	1.617	1.025	696
Líderes	4.413	2.574	3.545	1.455	607	333	187	129
Demais	20.116	7.767	8.395	5.143	5.421	6.981	4.435	2.661

Fonte: Sistema de Informação: 08/10/2009

4.4 ARTICULADOR JUNTO AO CONSELHO DE SAÚDE

O Articulador é responsável pelo preenchimento e envio mensal da Folha de Acompanhamento do Conselho de Saúde, FAC – Saúde. Nos municípios onde a Pastoral da Criança tem conselheiro municipal de saúde, o Articulador normalmente é o próprio conselheiro da Pastoral da Criança no Conselho de Saúde.

A FAC - Saúde tem como indicadores a frequência de reuniões do Conselho de Saúde, a Mortalidade Infantil do município e a oferta da primeira dose de antibiótico para criança na Unidade Básica de Saúde (UBS). O programa conta com capacitadores em cada Estado do país. Os Articuladores dos municípios são capacitados por meio de oficinas de 16 horas.

Nos últimos 12 meses foram 99 capacitações de articuladores, que resultaram na capacitação de 986 pessoas. O Estados que mais capacitaram articuladores foram: Paraná (8 capacitações, 126 pessoas); Rio Grande do Sul (10 capacitações, 103 pessoas); e Minas Gerais (9 capacitações e 97 pessoas).

O número total de articuladores no segundo trimestre de 2009 aumentou 33% em relação ao segundo trimestre de 2008. Houve crescimento na abrangência de municípios (31%) e envio de FAC-Saúde (35%). O número de Articuladores aumentou 32%, de 692 para 922. O número de articuladores conselheiros titulares nos Conselhos de Saúde cresceu 35,5%.

A frequência de reuniões mensais dos Conselhos de Saúde manteve a média de 71%, bem como a realização de reuniões da Pastoral da Criança com os Articuladores, 87%.

A média mensal de mortes de crianças menores de um ano foi 123 em 2009, em 787 municípios. Desse total, 22% das crianças eram acompanhadas pela Pastoral da Criança. Destaca-se que 64% das crianças que morreram foram atendidas pelo menos uma vez nos Serviços de Saúde. Das que foram atendidas, 82% passaram por hospitais de referência e maternidades. Somente 24% das mortes foi debatida posteriormente no Conselho Municipal de Saúde.

No mês de agosto de 2009 completou-se um ano desde a inclusão dos indicadores sobre acesso ao antibiótico no momento certo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2008, foram registradas visitas a 6 UBS. No segundo trimestre de 2009, 792 UBS foram visitadas mensalmente. Destas, 74% tinham antibiótico no dia da visita, e 36% deram a primeira dose para a criança no dia da consulta na própria UBS, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde. Em muitos municípios, depois da consulta a mãe precisou buscar os medicamentos receitados em uma Unidade Central, desperdiçando horas de tratamento que podem significar um internamento hospitalar evitável e, o que é pior, a morte da criança. Alguns municípios centralizam a distribuição de medicamentos, porque não conseguem ter farmacêuticos nos postos de saúde.

Tabela 62 - Articulador junto ao Conselho de Saúde - Comparação entre os 2º trimestres de 2009 e 2008

Indicadores	2º trim 09	2º trim 08	% crescimento
Numero total de FACS	2.023	1.493	35
Municípios que Enviaram FACS	787	597	31,8

Articulador - Conselheiro Titular	309	228	35,5
Articulador - Conselheiro Suplente	79	71	11,3
Articulador - Não é Conselheiro	485	352	37,8
Articulador não informou se é Conselheir	49	41	19,5
Total	922	692	33
% Conselhos com reuniões mensais	70,9	71,1	-0,4
% Articulador participou reunião CMS	73,7	75,4	-2,3
% Articulador reuniu-se c/a Past.Criança	86,8	87,7	-1
Nº Un. Bás. Saúde visitadas no mês	792	6	14.308,60
% UBS tem antibiótico no dia	74	38	97,8
% UBS dão 1ª dose do antibiótico	36	20	80,7
Média de mortes < 1 ano informada	123,5	136,1	-9,3
Numero Mortes com Informações facs	365	417	-12,5
% falecidas acompanh. pela Past.Criança	22	24	-7,9
% Mortes atendidas pelo Sistema de Saúde	63,6	72,2	-11,9
% Mortes atendidas em Posto Saúde	15,5	13	19,8
% Mortes atendidas em ambulatório	3	1	202,7
% Mortes atendidas em Hospital/Maternid.	47	51,5	-8,8
% Mortes atendidas em Pronto Socorro	6,9	8,3	-17
% Mortes atendidas Hospital Referência	34,9	34,2	2
% mortes atendidas em outro Serv. Saúde	0,9	0	0
% Mortes debatidas com o Serv. Saúde	45,2	46,3	-2,3
% Mortes Crianças debatidas no CMS	24,4	30,7	-20,6
% Mortes preveníveis na Família	36,7	43,4	-15,4
% Mortes preveníveis na Comunidade	26,3	30,9	-15
% Mortes preveníveis pelo Serviço Saúde	45,2	55,2	-18

Fonte: <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2009 Out 06] 06/10/2009

4.5 ALIMENTAÇÃO E HORTAS CASEIRAS

Em março de 2009, foram impressos 200 mil exemplares do livro Alimentação e Hortas Caseiras na Pastoral da Criança. Nesse mesmo ano, foram iniciadas as capacitações do material. Uma equipe nacional foi formada para dar início as capacitações de multiplicadores, fazendo parte dessa equipe as seguintes pessoas: Aldenora Pereira da Silva (PB), Caroline Caus Dalabona (PR), Thereza Maria Kaiser Baptista (PR), Maria das Graças Cascais (AM), Benilda Maria X. de Oliveira (BA), Maria Olinda da Silva (SE), Suzana Casagrande dos Santos (RS) e Maria das Dores Almeida (MG). Foram, ao todo, 18 capacitações para multiplicadores, num total de 201 pessoas capacitadas.

A tabela 63 mostra um resumo das capacitações e do número de pessoas capacitadas no período de fevereiro a setembro de 2009. E a tabela 2 traz um resumo dos dados por Estado.

Tabela 63 – Capacitações e pessoas capacitadas em todo Brasil.

Nome/tipo	Nº de capacitações	Nº de pessoas capacitadas
Capacitação de Multiplicadores	18	201
Capacitação de Capacitadores	59	609
Capacitação de Líderes	77	270

Fonte: Sistema de Informação: 06/10/2009

Tabela 64 – Setores com maior número de pessoas capacitadas por tipo de capacitação.

Setores	Multiplicadores	Capacitadores	Líderes
São José dos Pinhais	3	23	44
Petrolina	1	25	23
Belém - Reg. Episc. Sant'Ana	3	10	23
Pesqueira	1	9	19
Novo Hamburgo	1	5	12
Palmeira dos Índios	1	12	3
Paraíba	6	5	9
Macapá	1	9	10

Fonte: Sistema de Informação: 08/10/2009

O Estado do Paraná apresentou o maior número de líderes capacitados até o momento (68), seguido de Pernambuco (61) e Bahia (26). Dentre os Setores, os que apresentaram maior número de pessoas capacitadas são: São José dos Pinhais e Petrolina. A tabela 65 traz os Setores com maior número de pessoas capacitadas por tipo de capacitação.

Tabela 65 - Capacitações e pessoas capacitadas por Estado.

Estados	Multiplicadores		Capacitadores		Líderes	
	Nº Cap.	Nº Pes.	Nº Cap.	Nº Pes.	Nº Cap.	Nº Pes.
Acre	1	3	2	30	2	14
Alagoas	1	3	2	26	1	3
Amazonas	1	4	1	12	0	0
Amapá	1	1	3	10	0	0
Bahia	2	13	7	75	8	26
Ceará	1	7	2	28	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0
Espírito Santo	1	4	0	0	4	13
Goiás	1	9	0	0	0	0
Maranhão	1	12	1	1	5	19
Minas Gerais	3	31	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	1	1	1	8	0	0
Mato Grosso	1	11	1	15	0	0
Pará	1	12	16	142	7	23
Paraíba	1	7	2	5	3	9
Pernambuco	1	12	10	108	17	61
Piauí	1	6	0	0	0	0
Paraná	3	20	4	45	17	68
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	1	3	0	0	0	0
Rondônia	1	4	1	12		
Roraima	1	1	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	3	11	2	24	6	12
Santa Catarina	2	5	4	37	2	10
Sergipe	1	3	1	11	0	0
São Paulo	2	17	2	30	0	0
Tocantins	1	1	2	2	0	0

Fonte: Sistema de Informação: 08/10/2009

A meta proposta no início da ação era que 20% dos líderes estivessem capacitados até o final do ano de 2009. Até o fechamento do relatório, em setembro de 2009, menos de 1% dos líderes de todo o Brasil tinham sido capacitados na ação. Provavelmente a meta, um tanto ousada, não tenha sido alcançada devido ao atraso na impressão do material, que só ficou pronto final de março de 2009 e não em dezembro de 2008 como havia sido previsto.

5. AÇÕES COMPLEMENTARES E OPCIONAIS

5.1 PASTORAL DA CRIANÇA EM COMUNIDADES INDÍGENAS

As ações da Pastoral da Criança com populações indígenas envolveram 19 estados em 2007/2008 e seguem a metodologia utilizada nas demais comunidades em todo o país e em outros países. Ela parte do conhecimento da realidade nas aldeias, contatos com a FUNASA e organizações que acompanham os indígenas, como o Conselho Indigenista Missionário - CIMI, consentimento e apoio dos caciques, seus conselhos e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Tabela 66 – Abrangência em áreas indígenas – Brasil – comparação entre o 2º trimestre/2009 com o 2º trimestre de 2008

Indicadores	2009 2trim	2008 2trim	% de Cresc.
Nº crianças de 0 a < 6 anos cadastradas	8.638	10.206	-15,4
% Cobertura de crianças pobres (<= 2 SM)	0	0	-15,4
Nº Líderes atuantes (média mensal)	548	615	-10,9
Média mensal Pessoas de Apoio na Comun.	463	552	-16,2
Nº gestantes cadastradas	478	736	-35,1
Nº famílias cadastradas	5.913	7.358	-19,6
Nº Comunidades	189	205	-7,8
Nº Ramos	88	91	-3,3
Nº Áreas	71	76	-6,6
Nº Setores	51	56	-8,9
Nº Núcleos	22	24	-8,3
Nº Coord. Estaduais	20	20	0
Nº Paróquias	85	86	-1,2
Nº Dioceses	51	56	-8,9
Nº Regionais da CNBB	16	16	0
Nº Municípios com Pastoral da Criança	80	85	-5,9
Nº Estados	19	19	0
Nº Regiões	5	5	0

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança.

Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- 2009 Out 19

Na capacitação dos líderes indígenas voluntários, que vivem nas próprias aldeias onde acompanham as crianças, são utilizadas as orientações do Guia do Líder, além de explicações e materiais de apoio adaptados à cultura de cada povo. No que se refere à segurança alimentar e nutricional, a Pastoral da Criança incentiva o uso dos alimentos naturais locais. Ela também apóia a valorização das práticas de saúde tradicionais, com a participação dos encarregados da saúde: pajés, curandeiros, parteiras.

Houve uma diminuição de 15,4 % no número de crianças indígenas cadastradas na Pastoral da Criança. No segundo trimestre de 2008, eram 10.206 crianças. No mesmo período, em 2009, foram acompanhadas 8.638 crianças, em 189 comunidades.

Em 2008, a média de desnutrição infantil das crianças indígenas acompanhadas pela Pastoral da Criança foi de 4,3%. Em 2007, o percentual era de 3.8%. Esse índice é próximo da média nacional das demais comunidades acompanhadas. Nota-se uma diminuição da mortalidade infantil em 2008.

A mortalidade infantil das crianças indígenas acompanhadas pela Pastoral da Criança era de 17,6 por mil nascidos vivos em 2007. Em 2008, este índice diminuiu para 9 por mil. Houve diminuição de 7,9% na média de nascimentos e o percentual de gestantes que foram ao pré-natal foi de 90%, em 2008.

Tabela 67 – Resultados das ações em áreas indígenas – Brasil, comparação entre 2008 e 2007

Indicadores	2008	2007	% de Cresc.	P valor
% Crianças acompanh./Indi.Oport e Conq.	80,4	74,1	8,5	p < 0,001
% Crianças alcançaram todos Ind.Op/Con	83,1	75	10,8	p < 0,001
% Crianças c/ vacina completa para idade	86,5	90,3	-4,2	p < 0,001
% Crianças com diarreia neste mês	7,7	8,4	-8	Não Sig.
% Crianças com diarreia que tomaram soro	93,6	89,1	5,1	p < 0,001
% Crianças de 4 meses mamam só no peito	92,1	84,3	9,3	p < 0,05
% Crianças de 6 meses mamam só no peito	90,4	85	6,3	Não Sig.
% Crianças desnutridas (< P3)	5,4	6,7	-18,9	p < 0,01
% Crianças desnutridas (< 2dp)	4,3	3,8	13,6	Não Sig.
% crianças levadas ao Serviço de Saúde	29,5	34,8	-15,4	p < 0,001
% Crianças nascidas com baixo peso	4	5,4	-26,3	Não Sig.
% Crianças pesadas ao mês	92,7	88,3	5	p < 0,001
% Crianças que aumentaram de peso	74,9	70,9	5,6	p < 0,001
% de crianças <1 ano visitadas no mês	97,9	97,6	0,3	Não Sig.

% de crianças visitadas de 0 a 6 anos	95,5	93,6	1,9	p < 0,001
% de gestantes com vacina em dia	85,5	86,5	-1,1	Não Sig.
% de gestantes que foram ao Pré-Natal	89,9	90,2	-0,4	Não Sig.
% de gestantes visitadas pelo líder	97,3	97,9	-0,7	Não Sig.
% gestantes com a curva uterina > P90	5,3	4,8	9,9	Não Sig.
% Gestantes com altura uterina medida	69,3	73,5	-5,7	Não Sig.
% gestantes com curva uterina < P10	4,4	4,3	2,6	Não Sig.
% gestantes desnutridas (fita braquial)	7,4	3,4	120,6	p < 0,01
% Crianças em situação desfavorável-> IOC	1,7	2,8	-39,7	Não Sig.
% gestantes NÃO atendidas pelo Serv.Saúd.	0,5	0,5	-6	Não Sig.
Crianças por líder (razão)	16	17	-2,6	Não Sig.
Gestantes por Líder (razão)	1	1	1,1	Não Sig.
Média mensal de Mortes - 1 a < 6 anos	0,2	0,6	-70,1	
Média mensal de Mortes - menores de 1 ano	1,2	2,1	-44,7	
Média mensal de nascimentos	132	122	7,9	
Média mensal Pessoas de Apoio na Comun.	658	650	1,3	
Mortal.1a<6 anos por mil (acomp.60meses)	0,9	3,49	-74,2	Não Sig.
Mortalidade <1 ano por mil acompanhados	7,1	11,92	-40,5	Não Sig.
Mortalidade por mil nascidos	9	17,6	-48,8	Não Sig.

Muitos problemas nas comunidades indígenas estão relacionados com a seca, a monocultura, a migração dos povos indígenas, o contágio por doenças, pouco acesso aos serviços de saúde e à educação, demora ou não legalização das terras, conflitos culturais e de identidade, alcoolismo, preconceito entre outros.

Possivelmente, os focos de desnutrição nas aldeias coincide com o abandono da amamentação exclusiva, que entre os índios ocorre normalmente a partir do primeiro ano, a baixa disponibilidade de alimentação adequada e água potável para a criança. A perda da cultura alimentar está relacionada principalmente com a base proteica vegetal, como batatas doces, mandioca (macaxeira), abóbora, inhame, milho, feijão e frutas como mamão e banana, pescados e carnes. Outro fator é o alcoolismo que afeta chefes de família. Além disso, existe oferta de produtos, por meio de cestas básicas e do comércio, com alto teor de açúcar e carboidratos.

5.1.1 Segurança alimentar em terras indígenas

Existem focos de insegurança alimentar em dezenas de áreas indígenas. Ao longo dos últimos cinco anos, o fortalecimento de ações de segurança alimentar tem merecido especial atenção da Pastoral da Criança e do Conselho Nacional de Saúde – CNS, por meio da Comissão Intersetorial de Saúde Indígena - CISI.

As recentes manifestações indígenas dos fóruns e conferências apontam para a necessidade de intensificar atividades intersetoriais de educação e promoção da saúde, como valorização das práticas de saúde tradicionais, alimentação saudável e de costume, saneamento básico e ambiental e fortalecimento da capacidade dos próprios índios de cuidar da saúde na sua comunidade.

O território da Saúde Indígena está organizado no país na forma de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEIs. A gestão da Saúde Indígena, hoje na Funasa, deverá em breve ser feita diretamente pelo Ministério da Saúde. A meta é organizar cada Distrito Sanitário para que seja uma unidade de gestão direta e execução de recursos públicos. A autonomia dos Distritos possibilita mais capacidade de resolver os problemas conforme a realidade de cada povo indígena.

Alguns indicadores da Pastoral da Criança contribuem para entender a situação da população indígena, do ponto de vista da segurança alimentar e nutricional, em alguns estados brasileiros.

5.1.2 % de crianças desnutridas

Brasil – A prevalência de crianças indígenas desnutridas em 2008 foi de 4,3%. Ocorreu aumento não significativo entre 2007 (3,8%) e 2008 (4,3%).

Estados – Entre os estados, Espírito Santo, Piauí e Rio de Janeiro apresentaram 0,0% de crianças indígenas desnutridas no ano de 2008. Rondônia, Paraná e Acre apresentaram 1,7%, 2,5% e 2,6%, respectivamente. As maiores taxas de desnutrição em crianças indígenas foram encontradas nos Estados do Mato Grosso do Sul, Ceará e Rio Grande do Sul. Na comparação entre os anos de 2007 e 2008, houve queda não significativa em 8 estados, com Alagoas (-46,4%) e Amazonas (-44,2%) apresentando as maiores quedas. Ocorreu aumento significativo de crianças indígenas desnutridas em 2 Estados, Maranhão (+81,1%) e Mato Grosso do Sul (+265,5%).

Tabela 68 - % de crianças indígenas desnutridas – estados que apresentaram as maiores e os menores percentuais em 2008.

Estados	%
Menores índices	
Espírito Santo, Piauí e Rio de Janeiro	0,0
Rondônia	1,7
Paraná	2,5
Acre	2,6
Maiores índices	
Mato Grosso do Sul	8,2
Ceará	10,6
Rio Grande do Sul	11,2

Setores – Entre os Setores, 14 apresentaram 0,0% de crianças desnutridas. E 5 Setores tiveram índices de crianças desnutridas acima de 13%. Na comparação anual, apenas 2 Setores apresentaram diferença estatisticamente significativa, Maceió-Nossa Senhora dos Prazeres/AL (-82,2%) e Grajaú/MA (+83,1%).

Tabela 69 - % de crianças indígenas desnutridas – Setores que apresentaram as maiores e os menores percentuais em 2008.

Setores	%
Menores índices	
Manaus/AM, Santarém/PA, Fortaleza-Região Praia/CE, Bom Jesus da Lapa/BA, Itabuna/BA, Viana/MA, Niterói/RJ, Januária/MG, Colatina/ES, Foz do Iguaçu/PR, Frederico Westphalen/RS, Tubarão/SC, Paranatinga/MT, Floriano/PI	0,0
Eunápolis/BA	0,2
Cornélio Procopio/PR	0,3
Cuiabá/MT	0,4
Maiores índices	
Parintins/AM	13,6
Diamantino/MT	15,0
Teixeira de Freitas e Caravelas/BA	15,0
Crateús/CE	15,6
Erexim/RS	17,3

5.1.3 % de crianças com sobrepeso/obesidade

Brasil – A prevalência de sobrepeso/obesidade nas crianças indígenas foi de 0,8% em 2008. Houve crescimento não significativo de 11,0% entre os anos de 2007 e 2008.

Estados – Seis estados apresentaram 0,0% de prevalência de crianças com sobrepeso/obesidade no ano de 2008. Apenas o Estado do Mato Grosso do Sul apresentou variação significativa entre os anos, com queda de 92,5%.

Tabela 70 - % de crianças indígenas com sobrepeso/obesidade – estados que apresentaram as maiores e os menores percentuais em 2008.

Estados	%
Menores índices	
Ceará, Espírito Santo, Piauí, Rondonia, São Paulo e Maranhão	0,0
Mato Grosso do Sul	0,1
Minas Gerais, Acre	0,2
Bahia	0,3
Maiores índices	
Alagoas	1,7
Pernambuco, Santa Catarina	2,0
Paraíba	2,1

Setores – Dentre os Setores, 27 tiveram índice de 0,0% de crianças com sobrepeso/obesidade em 2008. Dois Setores apresentaram índices maiores de 8,0%. Na comparação anual, ocorreu queda não significativa em 9 Setores, com Guarapuava/PR (-92,6%) e Itaituba/PA (-86,1%) apresentando as maiores quedas. Os Setores de Paraíba/PB (+571,2%) e Penedo/AL (264,3%) apresentaram maior índice de crescimento no período.

Tabela 71 - % de crianças indígenas com sobrepeso/obesidade – Setores que apresentaram as maiores e os menores percentuais em 2008.

Setores	%
Menores índices	
Dourados/MS	0,1
São Gabriel da Cachoeira/AM, Cruzeiro do Sul AC	0,2
Teófilo Otoni/MG, Parintins/AM, Toledo/PR	0,3
Maiores índices	
Penedo/AL	2,5
Santarém/PA	8,3
Novo Hamburgo/RS	8,4

5.2 HANSENÍASE

5.2.1 Mobilização da Pastoral da Criança para Eliminação da Hanseníase

O Brasil, segundo estudo de tendência realizado por Penna, 2008, apresenta tendência decrescente, estatisticamente significativa no tempo para as séries temporais de coeficiente de detecção. Entretanto, no período de 1990 a 2008, esse coeficiente oscilou entre 20,0/100.000 habitantes em 1990 e 29,4/100.000 habitantes em 2003, apresentando classificação “muito alta”, segundo parâmetros oficiais. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ainda mantém taxas em patamares muito elevados.

A redução de casos em menores de 15 anos é prioridade do Programa Nacional de Controle da Hanseníase. A detecção de casos nessa faixa etária tem relação com doença recente e focos de transmissão ativos e seu acompanhamento epidemiológico é relevante para o controle da hanseníase. O coeficiente de detecção do Brasil, nessa faixa etária, no período de 2001 a 2008, apresentou classificação “muito alta”.

A distribuição dos casos em menores de 15 anos, em 2008, demonstra que houve notificação de crianças em 798 (14,3%) municípios do país.

A proporção de contatos examinados apresenta média de 54% de examinados mantendo-se com classificação “regular”. O percentual de cura apresentou média de 76,1%, considerado “regular”.

O esforço para identificar os casos de Hanseníase deve começar na família e comunidade. A Pastoral da Criança colabora com a eliminação da Hanseníase de maneira concentrada e mobilizada nos municípios com muitos casos dessa doença – considerados prioritários com detecção acima de 10 casos por cada 10.000 habitantes. A meta é capacitar todos os líderes dos Setores (Dioceses) que contam com pelo menos um município prioritário. Seis Estados contam com grande número de municípios prioritários. Por isso, serão capacitados todos os líderes dos Estados do MARANHÃO, MATO GROSSO, PARÁ, PIAUI, RONDÔNIA e TOCANTINS. Estes 6 Estados prioritários (totalizam 55 Setores)

Tabela 72 - Estados prioritários, número de líderes previstos para serem capacitados, 2007/2008

Pastoral da Criança – Estados prioritários, nº de líderes previstos para serem capacitados, 2007/2008	
MARANHÃO	5.841
PARÁ	6.080
MATO GROSSO	3.600
RONDÔNIA	1.564
TOCANTINS	1.317
PIAUI	3.096
Total	21.498

Nos demais Estados, serão capacitados os líderes de todos os Setores que possuem pelo menos um município prioritário. No total são 39 Setores nos seguintes estados: AM, BA, CE, ES, MG, MS, PB, PE, PI, RJ e RR. Nestas localidades existem 14.686 líderes comunitários.

Meta Total: 36 mil líderes

5.2.2 Atividades prioritárias de hanseníase na Pastoral da Criança

A) Colaborar de maneira concentrada e mobilizada nos municípios prioritários (130) e nos municípios da sua região (Setor) onde existem muitos casos da doença - acima de 10 casos por cada dez mil habitantes.

B) Ao fazer as visitas às famílias e pesar as crianças da Pastoral da Criança, conversar com as mães e familiares sobre a necessidade de ficar atentos às manchas, que são os sinais da doença. Os casos suspeitos são orientados para buscar

imediatamente o Serviço de Saúde. As pessoas com a doença devem ser encorajadas para não abandonarem o tratamento.

5.2.3 Atividades Gerais sobre hanseníase

Articulação com os programas de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde, padres, pastores, Pastoral da Saúde, Associação de Moradores, MORHAN - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase. Articulação junto aos Conselhos de Saúde para inclusão da Eliminação da Hanseníase como item de pauta.

5.2.4 Resultados

Desde o começo desta ação, em 2005, a Pastoral da Criança formou no Brasil 362 multiplicadores e 1.566 capacitadores. O número de líderes capacitados neste período foi de 16.407

Em 2008, 2.016 comunidades na qual a Pastoral da Criança atua enviaram 9.979 Folhas de Acompanhamento para Eliminação da Hanseníase (FAEHS). No primeiro semestre de 2009, 5.376 FAEHS chegaram à Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Entre 2006 e 2009, 2.162 pessoas com hanseníase foram identificadas a partir do trabalho dos líderes para ajudar na eliminação da Hanseníase. Nestas localidades, das pessoas confirmadas com a doença, 8% tem menos de 14 anos. Os Estados com maior número de casos, em 2008, foram o Maranhão (134), Pará (129) e Mato Grosso (117).

Tabela 73 – Eliminação Hanseníase, indicador do número de pessoas confirmadas, por região.

Eliminação Hanseníase, Pastoral da Criança, 2008					
Indicador: Número de pessoas confirmadas (total)					
	Nome	casos 2008 †	Qtde. de Folhas. ‡	Qtde. de Ref. §	Referência
5	CENTRO-OESTE	127	1.053	172	FAEH
2	NORDESTE	230	3.625	802	FAEH
1	NORTE	162	3.675	728	FAEH
3	SUDESTE	45	1.245	220	FAEH
4	SUL	12	381	94	FAEH

Tabela 74 – Eliminação Hanseníase, indicador do número de pessoas confirmadas por estado

Eliminação Hanseníase, Pastoral da Criança, 2008					
Indicador: Número de pessoas confirmadas (total)					
Estados	Nome	2008 †	Qtde. de Folhas. ‡	Qtde. de Ref. §	Referência
MA	MARANHÃO	134	1.456	343	FAEH
PA	PARÁ	129	3.408	647	FAEH
MT	MATO GROSSO	117	971	141	FAEH
PE	PERNAMBUCO	44	510	92	FAEH
MG	MINAS GERAIS	23	478	104	FAEH
AM	AMAZONAS	19	137	46	FAEH
BA	BAHIA	16	397	79	FAEH
RJ	RIO DE JANEIRO	14	521	80	FAEH
PR	PARANÁ	12	381	94	FAEH
PI	PIAUI	10	862	182	FAEH
MS	MATO GROSSO DO SUL	10	82	31	FAEH
AL	ALAGOAS	9	29	19	FAEH
CE	CEARA	9	214	41	FAEH
AC	ACRE	8	53	15	FAEH
ES	ESPIRITO SANTO	8	246	36	FAEH
SE	SERGIPE	5	148	44	FAEH
PB	PARAIBA	3	9	2	FAEH
RO	RONDONIA	3	18	8	FAEH
TO	TOCANTINS	3	57	11	FAEH
RR	RORAIMA	2	2	1	FAEH

5.2.5 Hanseníase, principais indicadores – 2008

Em 2008, do total de pessoas confirmadas (576), 90% (521) fazem o tratamento. Deste total, 6% iniciaram, mas desistiram do tratamento. Os motivos alegados por 39 pessoas que desistiram foram: falta de medicamento (10%), dor no estômago e náuseas (16%), e houve também os que sentiram que estavam curados (41%). O total de pessoas sem tratamento somou 21 em 2008. Dentre os motivos alegados, destaca-se a falta de acesso aos serviços de saúde (32%), e os motivos pessoais (que chegaram a 24%). Na avaliação de 2008, 295 municípios enviaram informações sobre as atividades de eliminação da hanseníase.

Mais uma vez fica claro que só com a participação ativa da comunidade conscientizada e mobilizada, é possível eliminar a doença como o fizeram outros países. Além disso, é necessária a persistência e a continuidade nas ações, bem como o acompanhamento. A meta da Pastoral da Criança é 35 mil líderes capacitados. Abaixo, a lista Estados com maior número de casos de Hanseníase identificados pela Pastoral da Criança.

Tabela 75 – Eliminação Hanseníase – Extrato de Indicadores 2008, indicador do número de comunidades que enviaram FAEH

Eliminação Hanseníase, Pastoral da Criança - Brasil				
Extrato Indicadores - 2008				
Total	Enviadas	Válidas *		
FAEH (Folha de Acompanhamento da Eliminação da Hanseníase)	9.979	9.979		
Comunidades que Enviaram FAEH	2.016	2.016		
Indicadores	2008 †	Qtde. de F	Qtde. de Ref.	Referência
Número de pessoas confirmadas (total)	576	9.979	2.016	FAEH
% Pessoas < de 6 anos com Hanseníase	2	9.979	2.016	FAEH
% Pessoas entre 7 e 14 anos com Hansen.	6	9.979	2.016	FAEH
% Pessoas acima de 15 anos com Hansen.	92	9.979	2.016	FAEH
% Pessoas que fazem tratamento	90	9.958	2.010	FAEH
% Desistiram tratamento (dos com hansen.)	6	9.979	2.016	FAEH
% desist. dor de estômago, náuseas	16	9.979	2.016	FAEH
% desist. sentiu curado	41	9.979	2.016	FAEH
% desist. falta de remédio	10	9.979	2.016	FAEH
% desist. outros motivos	33	9.979	2.016	FAEH
% Pessoas sem tratamento	4	9.979	2.016	FAEH
% sem trat. motivos pessoais	24	9.979	2.016	FAEH
% sem trat. motivos familiares	9	9.979	2.016	FAEH
% sem trat. motivos acesso ao SS	32	9.979	2.016	FAEH
% sem trat. outros motivos	35	9.979	2.016	FAEH
Pessoas < 6 anos com Hanseníase	9	9.979	2.016	FAEH
Pessoas entre 7 e 14 anos com Hanseníase	34	9.979	2.016	FAEH
Pessoas acima de 15 anos com Hanseníase	533	9.979	2.016	FAEH
Número de pessoas que fazem tratamento	521	9.979	2.016	FAEH
Nº total pessoas desistiram tratamento	39	9.979	2.016	FAEH
Desistiram TTO: dor de estômago, náuseas	6	9.979	2.016	FAEH
Desistiram TTO: sentiu que estava curado	16	9.979	2.016	FAEH
Desistiram TTO: falta remédio Serv.Saúde	4	9.979	2.016	FAEH
Desistiram TTO: outros motivos	13	9.979	2.016	FAEH
Nº total de pessoas sem tratamento	21	9.979	2.016	FAEH
Pessoas sem TTO: motivos pessoais	5	9.979	2.016	FAEH
Pessoas sem TTO: motivos familiares	2	9.979	2.016	FAEH
Pessoas sem TTO: falta acesso Serv.Saúde	7	9.979	2.016	FAEH
Pessoas sem TTO: por outros motivos	7	9.979	2.016	FAEH

Eleminação Hanseníase, Pastoral da Criança, 2008						
Indicador: Número de pessoas confirmadas (total) - Municípios						
Municípios	Nome	Estado	casos 2008 †	Qtde. de F	Qtde. de R	Referência
210450	GOVERNADOR ARCHER	MA	26	3	3	FAEH
510325	COLNIZA	MT	25	414	52	FAEH
261110	PETROLINA	PE	20	91	14	FAEH
150010	ABAETETUBA	PA	18	208	40	FAEH
510790	SINOP	MT	16	139	22	FAEH
260875	LAGOA GRANDE	PE	15	24	6	FAEH
510642	PEIXOTO DE AZEVEDO	MT	14	2	2	FAEH
510025	ALTA FLORESTA	MT	13	129	20	FAEH
130170	HUMAITA	AM	13	70	17	FAEH
150470	MOJU	PA	12	135	31	FAEH
310930	BURITIS	MG	11	144	32	FAEH
210095	ARAME	MA	11	111	30	FAEH
211230	TUNTUM	MA	10	77	14	FAEH
510305	CLAUDIA	MT	10	108	10	FAEH
510279	CARLINDA	MT	10	8	1	FAEH
210820	PEDREIRAS	MA	10	60	12	FAEH
270030	ARAPIRACA	AL	9	9	4	FAEH
210900	PORTO FRANCO	MA	9	8	1	FAEH
150618	RONDON DO PARA	PA	9	88	13	FAEH
510560	MATUPA	MT	9	4	3	FAEH
150020	ACARA	PA	8	164	41	FAEH
510792	SORRISO	MT	8	4	3	FAEH
211140	SÃO LUIS GONZAGA DO MARANHÃO	MA	8	20	7	FAEH
500270	CAMPO GRANDE	MS	8	10	3	FAEH
120042	RODRIGUES ALVES	AC	8	53	15	FAEH
313130	IPATINGA	MG	7	1	1	FAEH
150080	ANANINDEUA	PA	7	125	18	FAEH
330170	DUQUE DE CAXIAS	RJ	7	119	17	FAEH
150680	SANTAREM	PA	7	447	62	FAEH
210547	JENIPAPO DOS VIEIRAS	MA	7	88	18	FAEH
210215	BREJO DE AREIA	MA	6	11	2	FAEH
150506	NOVO REPARTIMENTO	PA	6	5	5	FAEH
261160	RECIFE	PE	6	84	23	FAEH
210596	LAGOA GRANDE DO MARANHÃO	MA	6	6	2	FAEH
150160	BONITO	PA	6	153	16	FAEH

Nota:

* - Folhas de Acompanhamento sem erros que anulam a Folha de Acompanhamento.

† - Pastoral da Criança, média mensal referente a 2008. Folhas de Acompanhamento digitadas entre 18/02/2008 e 28/07/2009.

‡ - Quantidade de Folhas de Acompanhamento corretamente preenchidas que entraram no cálculo do indicador.

§ - Quantidade de Referências que entraram no cálculo do indicador por terem enviado ao menos uma Folha de Acompanhamento corretamente preenchida.

|| - Quando o Indicador levar em consideração às FAEH, a Referência é FAEH / Comunidades.
 Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, Ano 2008, Folha de Acompanhamento Digitada até 31/07/2009 às 15:40 horas. Disponível em -- <http://www.pastoraldacrianca.org.br> -- [2009 Jul 31]

5.3 SAÚDE BUCAL

O objetivo da Oficina de Saúde Bucal é reforçar os conhecimentos do líder para que possa orientar com mais segurança as famílias acompanhadas e mostrar a sua importância na Prevenção das Cáries e Doenças da Gengiva, uma vez que a cárie dentária é a doença da boca mais comum na população. O coordenador de Estado ou Setor escolhe o momento de implantar esta ação. A Oficina de Saúde Bucal tem uma duração de 06 a 08 horas, dependendo do número de participantes, não devendo ultrapassar 20 pessoas.

Essa oficina além de reforçar os conhecimentos do líder em relação às doenças da boca, incentiva a amamentação materna exclusiva até os 06 meses, a alimentação saudável e a correta limpeza da boca após as refeições e antes de dormir.

Para ser multiplicador ou capacitador em Saúde Bucal, não é necessário ser Cirurgião Dentista, Técnico de Saúde Bucal ou Auxiliar de Saúde Bucal. Se profissionais da área desejarem participar do trabalho voluntário da Pastoral da Criança devem ser bem recebidos e acolhidos. Voluntários, multiplicadores e capacitadores de outras ações também podem assumir essa atividade.

Demonstrativo: Oficinas de Saúde Bucal.

MULTIPLICADOR		CAPACITADOR		LÍDER	
SC	19	PA	246	PA	577
PE	18	SC	109	CE	482
BA	16	CE	94	PR	348
PA	16	MS	77	SP	77
RO	14	PR	70	SC	51
AM	13	BA	35	BA	40
RS	12	SP	35	AM	33
PR	11	MT	33	RO	32
GO	9	RN	28	MS	26
ES	9	GO	24	GO	21
MT	7	RS	23	MT	18
MS	7	DF	22	RN	15
SP	7	AM	19	AC	13
AC	5	PI	17	TO	13
RR	4	RR	8	DF	9
RN	3	PE	7	RR	1
TO	3	AC	6	AL	x
AP	2	RO	5	AP	x
DF	2	AL	x	ES	x
AL	x	AP	x	MA	x
CE	x	ES	x	MG	x
MA	x	RJ	x	PB	x
MG	x	MA	x	PE	x
PB	x	MG	x	PI	x
PI	x	PB	x	RJ	x
RJ	x	SE	x	RS	x
SE	x	TO	x	SE	x
TOTAL	159		780		1767

Fonte: Pastoral da Criança / Sistema de Informações 30 /set / 2007 a 30/ set / 2009.

5.4 MISSIONÁRIOS LEIGOS

A Pastoral da Criança, iniciou este Projeto em 2004 e visa implantar e ampliar suas ações de atenção básica de saúde, nutrição, cidadania e educação, em favor das gestantes e das crianças de 0 a 6 anos de idade, para os municípios mais pobres do país, especialmente dos Estados da Região Norte e Nordeste.

Quem executa o projeto são líderes que já atuam como voluntários em suas comunidades há pelo menos um ano, que se dispõem a ficar onze meses nos lugares para os quais são destinados, com dedicação exclusiva, e que recebem uma formação suplementar para essa missão.

Durante a execução do projeto, esses líderes são supervisionados por uma equipe, recebem a visita dos supervisores "in loco" e realizam dois encontros para avaliar o andamento dos trabalhos e receberem orientações complementares.

O desempenho dos líderes é avaliado pelas capacitações realizadas junto aos líderes locais, ao número de gestantes e crianças acompanhadas.

Faz parte do compromisso destes líderes, deixar uma estrutura montada para dar continuidade aos trabalhos após sua saída.

A cada ano, são enviados novos grupos de missionários, a novos municípios. Em 2009, 8 municípios receberam o projeto. São eles:

Tabela 76 – Estados e municípios com missionários leigos, Brasil - 2009

ESTADOS	Municípios com missionários leigos
Ceará	1. São Gonçalo do Amarante/CE e Distrito Croata/CE 2. Distrito de Pecem/CE 3. Caucaia/CE, 4. Quixeramumbi/CE 5. Quixadá/CE 6. Acopiara/CE
Piauí	7. Eliseu Martins/PI 8. Dom Inocêncio/PI

O grupo de Missionários Leigos de 2009, que começou a atuar a partir de janeiro em comunidades onde não existia a Pastoral da Criança, agora já conta com os seguintes resultados:

Tabela 77 – Situação dos principais indicadores – Missionários leigos

INDICADORES	SITUAÇÃO (Nº absoluto)
Famílias	2.901
Gestantes	214,0
Crianças de 0 a 6 anos	3.483
Comunidades	111
Líderes atuantes	312
Total de Voluntários - nível comunitário.	704

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Comparação entre os Trimestres 2º/2009 e 2º/2008, FABS
Digitada até 05/10/2009 às 12:04 horas.

A Pastoral da Criança pretende aumentar a cobertura do projeto Missionários Leigos em municípios pobres (segundo IBGE) e para que essa proposta aconteça, contamos com a divulgação dos Coordenadores Estaduais e Diocesanos nas suas paróquias e comunidades. O jornal institucional tem sido também um ótimo veículo de divulgação e captação de novos missionários.

Para 2010, a Pastoral da Criança está preparando um novo grupo de 18 voluntários de diversos Estados do Brasil. A capacitação aconteceu em Bacabal/MA de 13 a 28 de julho de 2009. Onde aprofundaram seus conhecimentos sobre a Missiologia e Teologia Eclesial.

Todos os 18 capacitados, serão enviados em missão e iniciarão seus trabalhos no dia 15 de janeiro de 2010, nos municípios mais pobres dos Estados do Ceará, Maranhão e Alagoas.

Com muita alegria, o **CEFRAM (Centro de Formação Franciscano Missionário)** recebeu esses candidatos de vários lugares do Brasil em prol da solidariedade que se dispõem a se dedicar por 11 meses nos municípios mais pobres do Norte e Nordeste do Brasil.

5.5 GERAÇÃO DE RENDA

O Projeto de Capacitação para o trabalho na área de Serviços Domésticos, cujo objetivo é qualificar líderes e mães nessa área, inseri-las no mercado de trabalho e acompanhá-las no emprego, funciona em 6 (seis) capitais: Curitiba/PR, Belo Horizonte/MG, Recife/PE, Brasília/DF, São Paulo/SP e Porto Alegre/RS.

O Centro de Capacitação de Porto Alegre iniciou suas atividades em agosto deste ano e está desenvolvendo sua segunda turma.

O Projeto apresenta a seguinte situação em termos de pessoas capacitadas e que estão trabalhando, até setembro de 2009.

Tabela 78 – Pessoas capacitadas e trabalhando – Serviços Domésticos

Setor	Início do projeto	Nº pessoas capacitadas	Nº e % pessoas trabalhando	
Curitiba/PR	setembro/2001	713	639	89,6
Belo Horizonte/MG	setembro/2002	478	339	70,9
Recife/PE	fevereiro/2004	538	314	58,4
Brasília/DF	fevereiro/2004	435	275	63,2
São Paulo	setembro/2006	292	163	55,8
Total		2456	1730	70,4

Os resultados mais significativos do Projeto se apresentam a partir no número de pessoas inseridas no mercado de trabalho com registro em carteira. Segundo informações das coordenações dos Centros de Formação, das 1.730 pessoas que estão trabalhando, 1.285 (74,3%) garantem como complemento de renda ou mesmo como renda principal na família um salário mínimo nacional ou mais, considerando que no Paraná o salário mínimo regional é de R\$ 610,12 (maio/2009). Segundo a coordenação de Curitiba, 483 pessoas recebem atualmente esse valor. A maioria das pessoas que trabalham como mensalistas estão em residências, mas também existem algumas pessoas trabalhando em metrô, hospitais, supermercados, escolas e restaurantes. São Paulo e Curitiba destacam-se nesta área, contando atualmente com 174 pessoas empregadas na área de serviços gerais e/ou ajudante de cozinha. O restante das pessoas, trabalha como diarista ou ainda vendendo algum produto por conta própria. Há, ainda, um índice considerável de pessoas desempregadas e são vários os motivos para estarem nesta situação, destacando-se dentre eles, o fato de que não querem trabalhar como empregada doméstica, mesmo ficando claro ainda na capacitação que o Projeto procura emprego nesta área.

5.6 ASSESSORES DE IMPRENSA VOLUNTÁRIOS E COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Em 2006, foi apresentada uma nova forma de organizar e articular a área de comunicação na Pastoral da Criança, que estendeu-se até final de 2008.

Em 2009, foi modificada novamente a forma de organizar a área de comunicação na Pastoral da Criança. Desde setembro de 2009, a equipe da Comunicação Externa da Pastoral da Criança está trabalhando por projetos, ou seja, cada tema de comunicação externa fica sob a responsabilidade de uma pessoa. Um

desses projetos é justamente a “Articulação dos Assessores de Imprensa Voluntários e do Comitê de Comunicação”, que está sendo retomado.

Durante os anos de 2007 e 2008, foi solicitado aos coordenadores de Estados e Setores que indicassem pessoas para compor o grupo de **Assessores de Imprensa Voluntários** e integrar o **Comitê de Comunicação**. Esse tema também foi trabalhado nas assembleias nacionais e nos oito encontros regionais de 2008.

Para que possamos dinamizar essa importante e forte rede de comunicação, estamos recomeçando o envio da “Pauta Criança” - uma proposta mensal de pauta que pode ser repercutida com os meios de comunicação locais; trabalhando para a criação de uma “Newsletter” mensal – com um apanhado de notícias sobre a Pastoral da Criança e temas relevantes divulgados na mídia; e para a retomada das Capacitações de Atualização dos voluntários de comunicação via Internet, entre outras ações que possam criar movimento com os comunicadores. A intenção é interagir com esses voluntários de modo que eles possam nos ajudar a tornar a comunicação e os meios de divulgação da Pastoral da Criança cada vez mais dinâmicos e ricos de informação diversificada sobre o imenso trabalho que a Pastoral da Criança realiza em todo o Brasil.

Segue, abaixo, um quadro com a quantidade de voluntários cadastrados no Sistema de Informação da Pastoral da Criança para cada um dos Estados.

Tabela 79 - Assessores de Imprensa Voluntários cadastrados no sistema de informação, por estado, no Brasil, 2008 / 2009

AC – 00 / 00	MA – 04 / 04	RJ – 01 / 01
AL – 03 / 02	MG – 06 / 06	RN – 01 / 01
AM – 03 / 03	MS – 03 / 03	RO – 01 / 01
AP – 01 / 01	MT – 03 / 03	RR – 00 / 00
BA – 05 / 05	PA – 03 / 03	RS – 03 / 03
CE – 12 / 09	PB – 00 / 01	SC – 02 / 02
DF – 00 / 01	PE – 05 / 05	SE – 02 / 02
GO – 01 / 01	PI – 05 / 05	SP – 10 / 09
ES- 00 / 00	PR – 16 / 26	TO – 00 / 01

No total, são 98 voluntários cadastrados no Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Foram alterados os dados dos Estados de Alagoas e de São Paulo para menos, em virtude de haver sido contabilizado duas vezes o mesmo assessor, como equipe do Estado e do Setor ao qual pertence.

Vale chamar atenção para os Estados do Acre, Espírito Santo e de Roraima, que não possuem nenhum Assessor de Imprensa Voluntário cadastrado e para o Estado do Paraná, que aumentou significativamente sua equipe de assessores.

5.6.1 Comitê de Comunicação

O perfil desejado dessas pessoas é de um jornalista ou comunicador profissional que esteja disposto a ser um conselheiro e participar de discussões via Internet sobre assuntos de comunicação e marketing junto à Coordenação Nacional.

No total, são 66 integrantes do Comitê de Comunicação cadastrados no Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Foram alterados os dados dos Estados do Amazonas e do Ceará para menos, em virtude de haver sido contabilizado duas vezes o mesmo assessor, como equipe do Estado e do Setor ao qual pertence.

Ressaltamos os estados de Santa Catarina e Roraima passaram a contar com um membro do Comitê de Comunicação. Os Estados do Acre, Alagoas, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraíba e Goiás não possuem nenhum membro cadastrado no Comitê de Comunicação.

Tabela 80 - Integrantes do Comitê de Comunicação cadastrados no sistema de informação, por estado, no Brasil, 2008 / 2009

AC – 00 / 00

AL – 00 / 00

AM – 05 / 02

AP – 01 / 01

BA – 03 / 03

CE – 09 / 08

DF – 00 / 00

GO – 01 / 00

ES – 00 / 00

MA – 03 / 03

MG – 05 / 05

MS – 02 / 02

MT – 01 / 01
PA – 03 / 03
PB – 00 / 00
PE – 02 / 02
PI – 03 / 03
PR – 15 / 15
RJ – 01 / 01
RN – 01 / 01
RO – 01 / 01
RR – 00 / 01
RS – 03 / 03
SC – 00 / 01
SE – 03 / 03
SP – 08 / 08
TO – 01 / 01

5.6.2 Veiculações/publicações nos Meios de Comunicação Social

Com a proposta de ser uma Assessoria de Comunicação mais ativa e inserida nos meios de comunicação social, a Pastoral da Criança busca ser referência primária nos temas de sua competência. O atendimento à mídia inclui articulação direta com os diversos níveis de coordenação da Pastoral da Criança, seleção e diversificação das fontes, preparação dos materiais e dados a serem encaminhados e também a assessoria aos entrevistados durante entrevistas.

No atendimento à mídia, trabalho que consiste em atender as solicitações da imprensa, no que se refere às informações sobre a Pastoral da Criança, durante o ano de 2009 (janeiro – setembro) houve 93 solicitações de entrevistas, conteúdo e informações. Destas, aproximadamente 85 % foram atendidas. Os demais pedidos não foram atendidos por fatores como indisponibilidade de fonte, incompatibilidade de agenda ou o assunto solicitado não ser de competência da Pastoral da Criança.

5.6.3 Campanha “Dormir de Barriga para Cima é Mais Seguro”

A Pastoral da Criança realizou, no dia 22 de junho de 2009, o lançamento oficial da Campanha nacional **“Dormir de barriga para cima é mais seguro”**, que orienta sobre a posição correta para os bebês dormirem. O lançamento foi realizado na Sede Nacional da Pastoral da Criança, na cidade de Curitiba, com a presença de Dra. Zilda Arns Neumann, Fundadora da Pastoral da Criança; Dr. Aristides Schier da Cruz, representante da Sociedade Brasileira de Pediatria; Dra. Zuleica Portela, representando o Ministério da Saúde; Sr. Silvio Kaloustian, Gestor de Programas do Unicef; Sra. Ana Gabriela Simões Borges, representando o Criança Esperança; Dr. Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná; Dr. Luis Eugênio Miranda, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná; e Dr. Roberto Issler, representando a Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul.

Segundo pesquisadores do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e campanhas recentes divulgadas nos Estados Unidos e na Inglaterra, a maneira correta de deitar a criança até completar um ano de vida para reduzir os riscos de morte súbita é de barriga para cima.

A afirmação é do Dr. Cesar Victora, doutor em Epidemiologia pela London School of Hygiene and Tropical Medicine e pesquisador da UFPel e coordenador do Comitê de Mortalidade infantil da cidade de Pelotas desde o ano de 2006. Nesse ano, foram constatados 10 casos de prováveis Mortes Súbitas na Infância (*MSI*), do total de 66 óbitos registrados entre os 4.248 nascidos vivos na cidade de Pelotas (RS). Segundo Victora, há formas de reduzir o risco de morte súbita em bebês e uma delas é deixá-los dormindo de barriga para cima.

Essa informação já consta na página 133 do Guia do Líder. No entanto, a maior parte das mães ainda coloca o bebê para dormir em outra posição. Dados do acompanhamento dos bebês nascidos em 2004, em Pelotas, revelam que somente 21% das crianças aos 3 meses de idade dormem de barriga para cima. Por isso, essa Campanha desenvolvida pela Pastoral da Criança é tão importante.

A importância do tema: A morte súbita, ou morte do berço, como é popularmente conhecida, é uma das maiores causas de mortes entre bebês até um ano de idade.

Há pessoas que não colocam o bebê para dormir de barriga para cima, por medo de ele se afogar, caso vomite. Segundo Dr. Cesar Victora, a informação de que ao dormir de barriga para cima o bebê vai aspirar o vômito e se afogar não passa de

uma crença popular incorreta. Ao deitar de lado ou com a barriga para baixo o bebê respira um ar viciado, ou seja, o ar que ele próprio expira. “Uma criança maior ou um adulto acordariam ou trocariam de posição para evitar o sufocamento, mas em alguns bebês a parte do cérebro que controla este reflexo não está desenvolvida. Por isso, ele acaba morrendo por asfixia”, afirma Victora.

A Pastoral da Criança, com base nos estudos brasileiros e na publicação *Sudden infant death syndrome*, de Rachel Y Moon, Rosemary S C Horne, Fern R Hauck (Lancet 2007; 370: 1578–87), orienta as mais de 1,4 milhão de famílias acompanhadas que os bebês devem dormir de barriga para cima. Segundo a publicação citada, a morte súbita é a maior causa de mortes entre bebês de 1 a 12 meses nos países desenvolvidos.

Embora a causa da *MSI* seja desconhecida, algumas ações ajudam a reduzir o risco de morte súbita em bebês:

1. Colocar o bebê para dormir de barriga para cima.
2. Amamentar: até o 6º mês somente com leite de peito.
3. Não fumar e nem deixar que fumem dentro da sua casa, principalmente durante a gestação e na presença de crianças pequenas.
4. Não agasalhar demais o bebê.
5. Deixar fora do berço travesseiros, brinquedos, almofadas e outros objetos fofos.

Segundo Victora, as evidências científicas são irrefutáveis e as academias de pediatria dos EUA e Inglaterra, por exemplo, já recomendam fortemente deitar o bebê de barriga para cima: “os países que promovem deitar o bebê de barriga para cima reduziram as mortes súbitas em mais da metade”.

Por definição, o diagnóstico de morte súbita é dado por exclusão: quando não se acham outras causas que podem explicar a morte da criança.

Campanhas para a prevenção de morte súbita na infância no Mundo: No ano de 1983, nos EUA, a taxa de morte súbita era de 1,5 por mil nascidos vivos. Dez anos depois, a taxa de morte súbita se mantinha estável. No ano 1992, a Academia Americana de Pediatria, em conjunto com a campanha educacional conhecida como “Back to Sleep”, recomendou colocar as crianças para dormir com a barriga para cima, com o intuito de diminuir o risco de *MSI*. Esta iniciativa contribuiu para reduzir a incidência de *MSI*. Esta estratégia conseguiu reduzir a incidência de *MSI* em 60%, de 1,2 óbitos por *MSI* por mil nascidos vivos em 1992 para 0,49 óbitos por mil no ano 2003 como se observa na Figura 1.

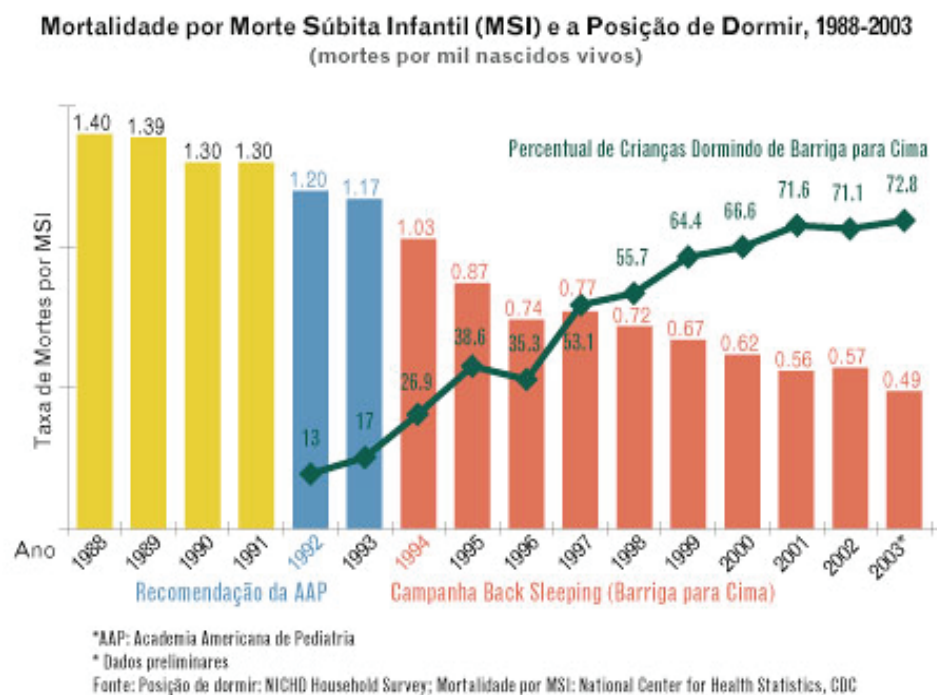


Figura 1: Taxas de óbito por morte súbita infantil nos EUA, 1988-2003

Fonte: CDC and National Center for Health Statistics.

Esta redução dos óbitos infantis por *MSI* ocorreu em diversos países após o desenvolvimento de Campanhas semelhantes que promoviam colocar a criança de barriga para cima para dormir. Como exemplo, a Campanha desenvolvida em 1991 na Inglaterra conseguiu reduzir o número de óbitos por *MSI* em 75%, como se observa na figura 2.

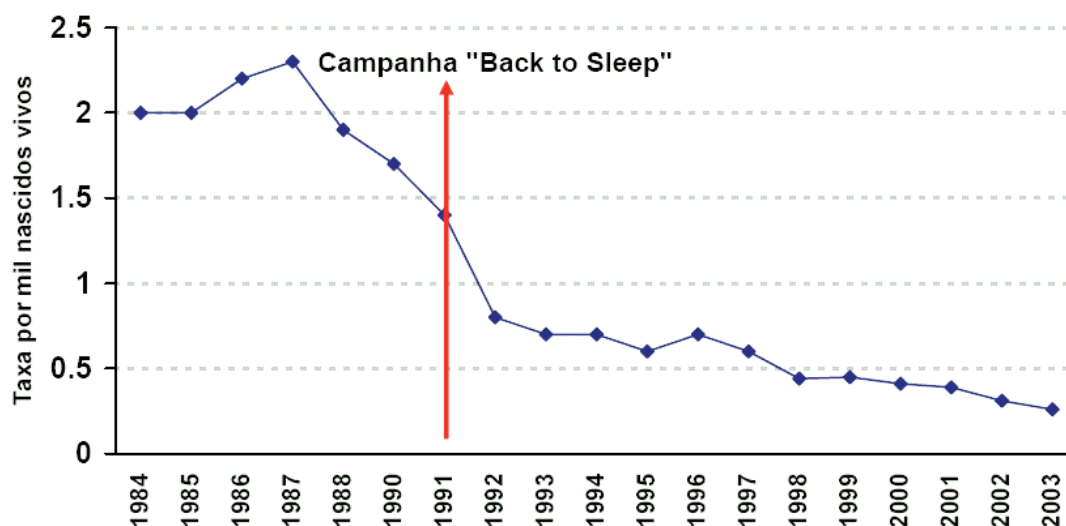


Figura 2: Taxas de óbito por morte súbita infantil na Inglaterra e Wales, 1984-2003.

Uma vez que campanhas que recomendam a posição para dormir de barriga para cima mostraram importantes reduções dos óbitos por SMI, justifica-se plenamente a adoção desta medida em atividades de educação em saúde.

Só o simples fato de colocar o bebê para dormir de barriga para cima pode reduzir em mais de 70% o risco de morte súbita, revelam os pesquisadores do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e campanhas recentes divulgadas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

A Campanha da Pastoral da Criança: A intenção da Campanha Nacional da Pastoral da Criança "Dormir de barriga para cima" é esclarecer a população sobre os riscos de morte súbita, orientando sobre a posição correta para o bebê dormir, ou seja, de barriga para cima.

Por isso, foi realizada uma Campanha que reúne diversos materiais e ações que visam levar essas informações para todos os públicos. A Campanha de Comunicação foi criada em conjunto com a conceituada Agência JWThompson, que o fez sem custos para a Pastoral da Criança.

Ao todo, foram impressos 5 milhões de santinhos, 350 mil cartazes, 27 mil Boletins Dicas, 80 mil Boletins Rebidia, 15 mil cartazes tamanho A3 e 50 mil adesivos da Campanha. Foram produzidos também dois vídeos comerciais da Campanha, sendo um com a Dra Zilda Arns Neumann e o outro com a apresentadora Angélica Huck.

Além desses materiais, outras ações de comunicação foram executadas:

1. Contato e apoio do Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Enfermagem, Sociedade Brasileira de Pediatria, Ministério da Saúde, Unicef, Criança Esperança entre outras entidades.
2. Contato com todas as Sociedades de Pediatria dos Estados do Brasil, com todos os Conselhos Regionais de Medicina, Conselhos Regionais de Enfermagem, Secretários Estaduais de Saúde, Escritórios do Unicef, Cursos de Medicina e Enfermagem do Brasil, Hospitais Universitários, particulares e filantrópicos - recebemos o apoio de várias dessas instituições.
3. Produção e inserção dos Vts da Campanha em canais de TV, tais como a Rede Globo, Rede Band, SBT, TV Aparecida, TV Século 21, Canção Nova e Canal Futura.
4. Articulação e divulgação da Campanha na novela "Caminho das Índias", da Rede Globo.
5. Divulgação de cartazes em ônibus, estações de trem e metrô de diversas cidades do país. Em Curitiba, foram colocados cartazes em 5.000 ônibus, durante o mês de julho inteiro.

6. Divulgação de 200 outdoors em diversas cidades, como Curitiba, Brasília, Espírito Santo e Porto Alegre.
7. Inserção do material de rádio da Campanha, assim como a divulgação de entrevistas realizadas com o Dr. Nelson Arns Neumann, em diversas rádios do país.
8. Produção e distribuição de material informativo para líderes e coordenações da Pastoral da Criança (BOLETIM DICAS E DICAS DE ENTREVISTAS) e boletim com informações técnicas para os profissionais de saúde (BOLETIM REBIDIA)
9. Veiculação dos vídeos comerciais da Campanha em mídias de shopping, aeroporto, rodoviária, ônibus, supermercados (rede Wal-Mart do sul, sudeste e nordeste do país) e outros em diversas cidades brasileiras.
10. Divulgação da Campanha em 200 mobiliários urbanos da cidade de Curitiba.
11. Divulgação da Campanha e concessão de diversas entrevistas para jornais, revistas, sites de notícias e programas de TV e rádio, inclusive de grande circulação, tais como "Jornal Nacional", "Revista Cláudia", "Jornal Folha de São Paulo", "Portal G1 de Notícias", "Portal Terra", "Revista da Farmácia Minerva", entre outros.
12. Divulgação da Campanha em encontros, seminários e congressos regionais e nacionais da área médica em diversas cidades, como Curitiba, Brasília e Porto Alegre, com distribuição de material (cartaz, santinho e boletim Rebidia) Criação de um *hotsite* e um *blog* com informações da Campanha.
13. Divulgação de rua da Campanha, realizada no dia 20/06/09, na Rua das Flores, em Curitiba, junto com a Campanha de Vacinação da Pólio.
14. Realização do evento de lançamento da Campanha, no dia 22 de junho, na sede nacional da Pastoral da Criança, com a presença de diversas autoridades e profissionais da imprensa.

6. FORMAÇÃO DE COORDENADORES

6.1 CAPACITAÇÃO DE MISSÃO DO COORDENADOR DE RAMO E ÁREA DA PASTORAL DA CRIANÇA:

Cenário: O Coordenador de Ramo, para assumir a sua missão na Pastoral da Criança, deve ser eleito pela Assembleia para um mandato com duração de dois anos e receber a capacitação em até 60 dias após a sua ratificação.

Os Coordenadores Estaduais são os responsáveis em seus estados, pelo planejamento das capacitações dos ramos, em formar e manter o número de capacitadores suficientes no tema. Também devem acompanhar se todos os Coordenadores de Ramos foram eleitos e capacitados dentro do tempo estipulado (60 dias após a sua ratificação).

Os Coordenadores de Setor são responsáveis pelas assembleias eletivas dos coordenadores de ramos, devem planejar as assembleias eletivas e manter os cadastros dos ramos atualizado no Sistema de Informação da Pastoral da Criança.

Tabela 81 - Evolução anual dos ramos ativos – eleição e capacitação de coordenadores:

A	Ramos					
	B	C	D	E	F	G
BRASIL	Ativos (1)	com data de eleição (2)	com coord. capacitados (3)	faltam eleição (4)	faltam capacitação (5)	% faltam capacitação (6)
2004	6513	1018	1693	5495	4820	74,01
2005	6812	3013	3466	3799	3346	49,12
2006	6969	5497	4587	1472	2382	34,18
2007	6970	6051	4756	919	2214	31,76
2008	7062	6437	5050	625	2012	28,49
2009	7021	4246	5280	2775	1741	24,80

Legenda

- (1) ativos: ramos que enviaram pelo menos uma fabis no ano de 2008/2007/2006/2005/2004 no segundo trimestre.
- (2) eleitos: ramos ativos e que tenham a coordenação eleita com a data de eleição entre 8 anos atrás até o dia 30/09/08.
- (3) capacitados: ramos ativos e que tenham a coordenação do ramo capacitada até o dia 30/09/08.
- (4) faltam eleição: diferença entre ativos e eleitos.
- (5) faltam capacitação: diferença entre ativos e capacitadas.
- (6) % faltam capacitação: diferença entre ativos e capacitadas.

No quadro acima, nota-se, na coluna G, que desde 2004, ano em que iniciou-se essa capacitação, o índice de coordenadores capacitados neste tema vem aumentando. Em 2009, dos ramos ativos apenas 24,80% dos coordenadores faltam ser capacitados.

Estes números demonstram o esforço dos Coordenadores Estaduais e de Setores no sentido de eleger e capacitar os novos coordenadores de ramos para que estes assumam a sua missão com mais segurança.

Tabela 82 – Ramos ativos, por estado, com data de eleição e capacitação:

Ramos							
A	B	C	D	E	F	G	H
Estados	ativos ⁽¹⁾	com data de eleição ⁽²⁾	% com data eleição	com coord. capacitados ⁽³⁾	% capacitados	faltam eleição ⁽⁴⁾	faltam capacitação ⁽⁵⁾
RO	68	47	69,12	61	89,71	21	7
GO	224	169	75,45	199	88,84	55	25
AM	125	85	68,00	109	87,20	40	16
MA	221	144	65,16	191	86,43	77	30
AL	91	54	59,34	78	85,71	37	13
PA	247	183	74,09	210	85,02	64	37
PI	151	72	47,68	128	84,77	79	23
DF	56	29	51,79	46	82,14	27	10
BA	539	344	63,82	442	82,00	195	97
TO	107	47	43,93	86	80,37	60	21
PE	258	150	58,14	207	80,23	108	51
MG	970	652	67,22	778	80,21	318	192
RN	139	63	45,32	109	78,42	76	30
RS	380	195	51,32	294	77,37	185	86
RJ	369	231	62,60	283	76,69	138	86
PB	195	63	32,31	149	76,41	132	46
SE	75	56	74,67	57	76,00	19	18
CE	257	148	57,59	190	73,93	109	67
PR	667	361	54,12	475	71,21	306	192
ES	124	79	63,71	87	70,16	45	37
AC	34	31	91,18	23	67,65	3	11
MS	104	68	65,38	69	66,35	36	35
MT	157	106	67,52	100	63,69	51	57
SP	1210	753	62,23	767	63,39	457	443
AP	18	11	61,11	11	61,11	7	7
SC	220	95	43,18	130	59,09	125	90
RR	15	10	66,67	1	6,67	5	14
Brasil	7021	4246	60,48	5280	75,20	2775	1741

Legenda

- (1) ativos: ramos que enviaram pelo menos uma faps no ano de 2009 no segundo trimestre.
 (2) eleitos: ramos ativos e que tenham coordenação eleita de 01/10/2008 a 30/09/09.
 (3) capacitados: ramos ativos e que tenham a coordenação do ramo capacitada até o dia 30/09/09.
 (4) faltam eleição: diferença entre ativos e eleitos.
 (5) faltam capacitação: diferença entre ativos e capacitados.

A tabela acima mostra, por estado, os dados dos ramos ativos que foram eleitos e a quantidade de coordenadores capacitados até 30/09/2009. Nesta tabela também está relacionado o número de ramos que tem seus coordenadores com data da eleição atualizada nos últimos 2 anos e os que faltam fazer a assembléia. Lembrando que somente foram considerados Ramos ativos, aqueles que enviaram pelo menos uma FABS no 2º trimestre de 2009.

Ainda na tabela acima, destacamos a coluna *F* que mostra por estado o percentual de coordenadores capacitados. Para os estados cujo percentual está menor que a média Nacional (75,20%) a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança coloca-se a disposição para ajudar a aprofundar as informações e buscar melhores estratégias para viabilizar a realização das capacitações e das eleições.

Conclusão: É importante destacar a relevância da capacitação de coordenadores de ramo, pois demonstra a porcentagem de Ramos ativos que estão recebendo o coordenador (de ramo) preparado para iniciar sua missão com o conhecimento das suas atribuições. Um coordenador de ramo capacitado com antecedência terá mais segurança e terá mais possibilidades de corresponder aos resultados esperados.

Destaca-se que 2775 Ramos não tiveram atualização de mandato de seus coordenadores eleitos, demonstrando a necessidade de continuarmos a incentivar as assembléias eletivas nos Ramos e/ou atualizar os cadastros dos mesmos no sistema de informação. Destaca-se ainda que 1741 Ramos não tiveram seus coordenadores capacitados, demonstrando a necessidade de continuar a incentivar, planejar e realizar as capacitações além do registro das mesmas no sistema de informação.

Os resultados obtidos nesta ação tem trazido à Pastoral da Criança a certeza de que é possível, a curto prazo, qualificar as coordenações de ramos assim que eleitas para que estas possam cumprir sua missão na Pastoral da Criança.

6.2 CAPACITAÇÃO DOS NOVOS COORDENADORES DE SETOR, NÚCLEOS E ESTADOS

Após ratificação de um novo coordenador de setor ou estado, ou a nomeação de um novo coordenador de núcleo, esses são convocados a participar de uma capacitação na sede da Coordenação Nacional, para receberem orientações sobre assuntos que vão desde o fortalecimento da missão, conhecimento da estrutura organizacional da Igreja e da Pastoral da Criança, gerenciamento dos recursos

humanos, materiais e financeiros, planejamento, convênios, parcerias e até como utilizar o sistema de informação da Pastoral da Criança.

Essa capacitação acontece num período de 4 dias e conta com a assessoria de pessoas do departamento de Missão e do Apoio aos Setores, além da colaboração de um Coordenador Estadual que é convidado a acompanhar o grupo durante o período da capacitação.

No período entre 01/10/2008 até 30/09/2009 foram capacitados 87 pessoas, entre coordenadores estaduais, de núcleo e de setor.

6.3 ENCONTROS REGIONAIS

Em 2009, aconteceram 8 encontros regionais entre a Coordenação Nacional e coordenadores de núcleo, setor/diocese e estado. Esses encontros têm por objetivo o fortalecimento da Missão, a troca de experiências e o aprofundamento dos temas aprovados na Assembléia Geral Ordinária, que acontece anualmente, no mês de dezembro, com todos os coordenadores estaduais do país.

Os encontros aconteceram em Curitiba/PR, Teresina/PI, Caxias do Sul/RS, Aracaju/SE, Manaus/AM, Goiânia/GO, Belo Horizonte/MG e Jundiaí/SP, com média de 60 participantes cada.

A XIV Assembléia Geral Ordinária da Pastoral da Criança, realizada em Curitiba, de 30/11 a 05/12 de 2008, definiu os temas prioritários a serem discutidos e trabalhados com os coordenadores em 2009 foram:

1. Campanha da Fraternidade 2009: Fraternidade e Segurança Pública
A Paz é fruto da Justiça
2. Espiritualidade na Pastoral da Criança;
3. Formação contínua Guia do Líder 2007, (Nutrição e Alimentação)
Recuperação dos desnutridos após os 2 anos de idade;
4. Mudança na Prestação de Contas dos Ramos;
5. Comunicadores Populares;
6. Hanseníase (Regiões de risco);
7. Articuladores da Pastoral da Criança junto ao Conselho de Saúde.

Em geral, a avaliação feita pelos coordenadores estaduais e de Setores/Dioceses acerca desses encontros é sempre muito positiva e propositiva. A maioria acha importante a presença do começo ao fim, tanto da Coordenadora Nacional, quanto do Coordenador Adjunto, pois ambos são figuras essenciais para o esclarecimento de assuntos importantes para o fortalecimento da missão.

As principais sugestões dos coordenadores para os próximos encontros regionais são:

1. Missão do coordenador da Pastoral da Criança -Guia do Líder;
2. Aprofundar assuntos ligados ao fortalecimento da missão para manter a animação e a qualidade das ações;
3. Trabalhar com mais ênfase o tema espiritualidade na missão, para que as coordenações possam ter mais segurança sobre o que fazer para incentivá-la quando voltarem para seus estados/Setores;
4. Melhorar esclarecimento sobre espiritualidade, missão pastoral, a palavra que concretiza no gesto e ação;
5. Mudança na Prestação de Contas dos Ramos;
6. Alimentação saudável e hortas caseiras;
7. Função do Multiplicador e Articuladores - Guia do Líder;
8. Momento de atividades nos grupos – reflexão dos indicadores dos Setores e Ramos.

6.4 ASSEMBLÉIA NACIONAL

Todos os anos, entre os meses de novembro e dezembro, acontece em Curitiba/PR um encontro de 5 dias entre todos os coordenadores dos 26 estados mais Distrito Federal, com participação de coordenadores de núcleos (estados maiores) com a equipe da Coordenação Nacional.

Participam cerca de 80 pessoas com o objetivo de conversar o andamento das ações da Pastoral da Criança à luz do Evangelho e sob a ótica da realidade das comunidades e do país.

A metodologia é participativa, com espaço para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas sobre a caminhada nas bases, análise das perspectivas e desafios, levantamento de tarefas e prioridades em todos os níveis para os próximos anos.

Nessa oportunidade, também são estudados e votados itens pertinentes do estatuto e regimento interno, sempre com a finalidade de facilitar cada vez mais a atuação dos coordenadores e líderes da Pastoral da Criança junto às famílias pobres, a fim de apoiar os líderes em sua missão junto às famílias, *“para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”* (Jo 10, 10).

Com base nesses indicadores, também será possível parabenizar quando as ações estiverem de acordo com a missão a ser realizada, ou solicitar maior

engajamento e atitudes positivas para que as atividades caminhem para o sucesso almejado.

Para cada nível de coordenação estudarão juntos os indicadores propostos:

1. Visitar, ao menos uma vez por mês, uma família acompanhada pela Pastoral da Criança;
2. Conhecer a realidade das crianças pobres de sua área de atuação;
3. Acompanhar – promover, animar, planejar – a Caminhada dos Ramos, Setores e Estados;
4. Formar equipe para desempenhar as funções de escritório da Pastoral da Criança.

Indicadores para avaliação da Coordenação de Setor/Estado:

1. Gestantes acompanhadas: proporção gestantes / criança < 1 ano
2. Cobertura Crianças pobres: 10% ano (nº de municípios acompanhados)
3. Capacitação: x% de líderes novos ao ano (20% migração+FSS% crescimento)
4. FABS: mínimo 10 FABS/ano/comunidade
5. % Sobrevivência: 80% das comunidades
6. Proporção comunidades com 1 líder: meta 0%
7. Crianças/líder: 15 crianças/líder
8. Tempo para capacitar ramos: 60 dias
9. % comunidades visitadas pelo Coordenador Ramo
10. Situação prestação de gastos

7. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

7.1 PROJETO PARA ARRECADAÇÃO DE DOAÇÕES VIA CONTAS DE ENERGIA ELÉTRICA

O Projeto de Arrecadação de doações via contas de energia elétrica, criado em 1998, visa ser um instrumento contínuo de arrecadação de recursos financeiros, que ajude a suprir os custos básicos da Pastoral da Criança nas comunidades onde atua.

A metodologia utilizada consiste em proporcionar uma oportunidade de arrecadação de recursos proporcionais ao trabalho que é desenvolvido em cada uma das comunidades da Pastoral da Criança. Para isso, a meta de arrecadação sempre é calculada baseada no número de crianças acompanhadas em cada comunidade. Dos recursos arrecadados, 80% retorna para a comunidade que conseguiu a doação.

Como o desenvolvimento dessa Campanha exige o envolvimento dos líderes, coordenações de ramo e pessoas de apoio em geral. A mobilização feita é também uma ótima oportunidade para divulgar e expandir o trabalho da Pastoral da Criança, além de ser uma fonte de recursos segura, fixa e mensal. Outra vantagem desse tipo de Campanha é que o esforço é feito uma vez só e os resultados virão todos os meses.

Atualmente, 13 Estados possuem o projeto - Paraná, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, Alagoas, Pará, São Paulo (região de Guarulhos), Tocantins, Rio de Janeiro e Ceará - sendo que os Estados de Tocantins, Rio de Janeiro e Ceará começaram a Campanha há pouco tempo.

A meta é expandir o projeto, gradualmente, para todos os Estados brasileiros. Para assim proporcionar aos ramos e comunidades da Pastoral da Criança uma forma de arrecadação contínua e com a aplicação feita diretamente na comunidade, fortalecendo o trabalho desenvolvido nas comunidades acompanhadas e auxiliando na expansão das ações para as comunidades ainda não atendidas.

Tabela 83 – Situação da arrecadação de recurso via conta de luz, Brasil.

Cia de Energia	Média de Contribuintes no 3º Trim/09	Receitas do Exercício	Valor médio mensal por contribuinte
COPEL	77.859	1.090.159	1,17
COELBA	53.628	507.918	0,79
ESCELSA	4.685	123.980	1,34
ENERSUL	3.006		
CEMAT	4.035	58.675	1,21
CELG	5.788	77.786	1,12
CELPA	8.386	116.466	1,16
BANDEIRANTES (1)	2.204	37.398	1,41
CELESC	3.175	43.130	1,13
CEAL	-	61.710	--
CELTINS	-	2.816	--
AMPLA	-	23.987	--
COELCE	3.734	19.429	--
PERNAMBUCO	-	205.880	--
TOTAL	166.500	2.369.333	--

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Criança

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência
Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

RELATÓRIO SOBRE O EXAME DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
30 DE SETEMBRO DE 2009

S U M Á R I O

- Parecer dos Auditores Independentes
- Ativo
- Passivo
- Demonstração do Resultado
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Social
- Demonstração Fluxo de Caixa
- Demonstração de Aplicação em Gratuidade
- Demonstração das Fontes Econômicas
- Notas Explicativas

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

Coordenadores da

PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

Curitiba - PR

- (1) Examinamos os Balanços Patrimoniais da **PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB**, levantados em 30 de Setembro de 2009 e 2008, e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Social e da Demonstração dos Fluxos de Caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é de emitir um Parecer sobre essas Demonstrações Contábeis.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as Normas de Auditoria que requerem que o exame seja realizado com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das Demonstrações Contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.
- (3) Em nossa opinião, os Balanços Patrimoniais referidos no parágrafo primeiro representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB** em 30 de Setembro de 2009 e 2008, o Resultado de suas Operações, as Mutações do seu Patrimônio Social e a Movimentação do seu Fluxo de Caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- (4) Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as Demonstrações Contábeis referidas no parágrafo (1), tomadas em conjunto. De modo a propiciar informações suplementares às Demonstrações Contábeis estão sendo apresentadas as Demonstrações de Aplicações de Recursos em Gratuidade e das Fontes

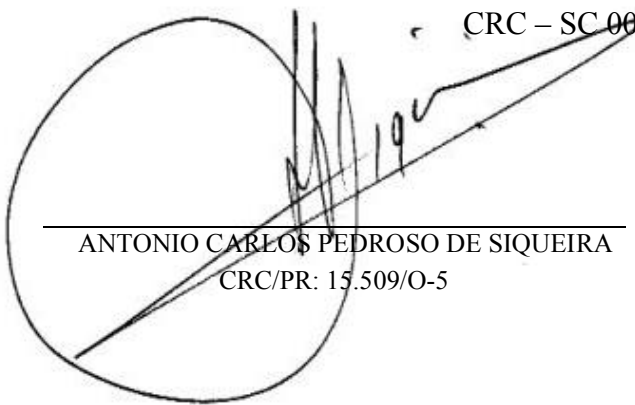
Econômicas correspondentes aos exercícios findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008. Estas Demonstrações suplementares da **PASTORAL DA CRIANÇA** - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB também foram submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo (2) e, em nossa opinião estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

Curitiba, 13 de Novembro de 2008.

MOORE STEPHENS METRI

AUDITORES SS

CRC – SC 001489/O-8



ANTONIO CARLOS PEDROSO DE SIQUEIRA
CRC/PR: 15.509/O-5


PAULO ROBERTO DE CASTRO LOBÃO
Contador CRC – ES 005.134/O-7 T - PR

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO

(Valores Expressos em Reais)

ATIVO			
	Nota	2009	2008
CIRCULANTE		39.596.627,65	25.197.621,83
Disponibilidades	3.a	37.660.445,58	24.045.386,11
Caixa e Bancos		124.671,44	647.851,72
Aplicações Financeiras	3.c/4	37.535.774,14	23.397.534,39
Parcelas de Convênios a Receber	3.e	163.278,32	183.812,33
Companhia Energia Elétrica - PR		88.023,20	87.723,70
Companhia Energia Elétrica - BA		40.616,15	45.139,20
Companhia Energia Elétrica - MS/ES		19.606,19	18.078,00
Companhia Energia Elétrica - CE		5.476,68	-
Companhia Energia Elétrica - AL		4.024,00	-
Companhia Energia Elétrica - GO		3.839,20	3.898,75
Companhia Energia Elétrica - RJ		1.692,90	2.044,68
Companhia Energia Elétrica - MT		-	26.928,00
Outros Créditos	3.e	106.672,00	12.761,88
Conta Corrente Setor/Diversos		-	12.761,88
Valores diversos a receber		106.672,00	-
Estoques	3.g/5	1.666.231,75	955.661,51
Materiais Educativos		998.395,33	662.987,66
Doações diversas recebidas		667.836,42	292.673,85
NÃO CIRCULANTE		1.391.094,23	1.631.663,09
Créditos dos Setores/Estados		767.418,66	777.660,71
Imobilizado	3.h/6	401.980,82	612.686,55
Diferido	3.h/6	221.694,75	241.315,83
TOTAL DO ATIVO		40.987.721,88	26.829.284,92

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO
(Valores Expressos em Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL			
		2009	2008
CIRCULANTE		27.599.179,18	15.100.044,75
Fornecedores		577.590,88	175.149,21
Fornecedores de Serviços		577.590,88	175.149,21
Obrigações Fiscais e Sociais		7.546,36	7.906,32
Impostos Retidos a Recolher		7.546,36	7.906,32
Obrigações Trabalhistas		22.540,62	27.136,82
Serviços a Pagar		22.540,62	27.136,82
Provisão para Convênios a Realizar	8	22.459.489,80	5.644.289,22
Provisão para Convênios a Realizar		22.459.489,80	5.644.289,22
Provisão para Contingências	7	2.219.628,28	6.500.000,00
Provisão para contingências		2.219.628,28	6.500.000,00
Outras Obrigações a Pagar		2.312.383,24	2.745.563,18
Projeto APAE		87.483,60	179.801,10
Saldos de Treinamentos a Executar		858.310,50	682.801,14
Outras Contas a Pagar		16.702,28	19.217,83
Apoio Financeiro Mensal a Pagar		1.098.640,73	1.320.417,24
Capacitações a pagar		251.246,13	543.325,87
PATRIMÔNIO SOCIAL	9	13.388.542,70	11.729.240,17
Patrimônio Próprio		623.675,57	854.002,38
Reservas		12.764.867,13	10.875.237,79
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		40.987.721,88	26.829.284,92

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE SETEMBRO

(Valores Expressos em Reais)

	Nota	2009	2008
RECEITA BRUTA		44.352.499,42	36.716.982,99
Proveniente de Doações	3.b	9.002.460,76	11.748.084,15
HSBC - Cartão Solidariedade e doações		3.066.253,55	3.639.624,09
Usuários Cia. De Energia Elétrica		2.331.935,05	2.303.570,50
Criança Esperança		1.658.394,00	2.763.990,00
Doações Diversas		1.482.927,90	1.866.580,83
GOL Linhas Aéreas		208.334,01	499.999,98
GERDAU Aços		197.400,00	416.670,00
Nestlé Brasil		57.216,25	171.648,75
TIM Sul S.A.		-	86.000,00
Proveniente de Entidades Públicas		34.618.612,00	24.368.718,71
Ministério da Saúde		33.898.184,00	21.600.000,00
Parcerias Públicas / Estados		550.628,00	2.045.219,00
Parcerias Públicas / Municipais		169.800,00	165.760,71
SEBRAE - Vencer Juntos		-	557.739,00
Doações de Bens e Mercadorias		731.426,66	600.180,13
Deduções de Receitas		(273.583,37)	(312.018,40)
Devolução de receitas		(273.583,37)	(312.018,40)
RECEITA LIQUIDA		44.078.916,05	36.404.964,59
CUSTO DOS ATENDIMENTOS	3.b	(26.941.577,54)	(27.891.419,01)
Custo Atendimento em Saúde		(25.296.727,53)	(26.297.204,93)
Custo Atendimento em Educação		(935.193,01)	(1.007.291,61)
Custo Atendimento em Assistência Social		(699.414,95)	(762.257,64)
Reversão Aplicação em Gratuidade Setores/Estados		(10.242,05)	175.335,17
RESULTADO OPERACIONAL		17.137.338,51	8.513.545,58
DESPESAS OPERACIONAIS		(5.164.614,31)	(3.389.627,05)
Despesas Administrativas		(4.990.706,63)	(3.076.778,32)
Despesas com Depreciação/Amortização		(173.907,68)	(312.848,73)
PARCERIAS OUTRAS ENTIDADES		(580.537,90)	(894.911,24)
APAE / ESQUEL / UFPel / Mitra Santo Ângelo		(580.537,90)	(894.911,24)
RESULTADO FINANCEIRO	10	2.801.945,09	2.211.334,44
Receitas Financeiras		3.040.601,51	2.248.844,88
Despesas Financeiras		(238.656,42)	(37.510,44)
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	7	4.280.371,72	-
Reversão da Provisão para Contingências		4.280.371,72	-
PROVISÃO PARA CONVÊNIOS A REALIZAR	8	(16.815.200,58)	(1.828.647,88)
Provisão para Convênios a Realizar		(16.815.200,58)	(1.828.647,88)
SUPERÁVIT LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.659.302,53	4.611.693,85

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
 CNPJ – 00.975.471/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
 (Valores Expressos em Reais)

Descrição	Patrimônio Próprio	Superávit Acumulado	Reservas				Total
			Fundo Patrimonial	Reserva Técnica	Fundo Contingência	Total dos Fundos	
Saldos em 30 de setembro de 2007	764.866,50	-	2.510.291,32	841.657,82	3.000.730,68	6.352.679,82	7.117.546,32
Superávit Líquido do Exercício	-	4.611.693,85	-	-	-	-	4.611.693,85
Apropriação para Reservas	-	(4.522.557,97)	922.338,77	-	3.600.219,20	4.522.557,97	-
Apropriação por movimentação do Imobilizado	401.984,61	(401.984,61)	-	-	-	-	-
Apropriação da Depreciação / Amortização	(312.848,73)	312.848,73	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2008	854.002,38	-	3.432.630,09	841.657,82	6.600.949,88	10.875.237,79	11.729.240,17
Superávit Líquido do Exercício	-	1.659.302,53	-	-	-	-	1.659.302,53
Apropriação para Reservas	-	(1.889.629,34)	1.593.037,04	(12.457,82)	309.050,12	1.889.629,34	-
Apropriação por movimentação do Imobilizado	(56.419,13)	56.419,13	-	-	-	-	-
Apropriação da Depreciação / Amortização	(173.907,68)	173.907,68	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2009	623.675,57	-	5.025.667,13	829.200,00	6.910.000,00	12.764.867,13	13.388.542,70

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE SETEMBRO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Atividades Operacionais		
Superávit Líquido do Exercício	1.659.302,53	4.611.693,85
Mais: Depreciação	173.907,68	312.848,73
Parcelas de Convênio a Receber/Outros Créditos	(63.134,06)	(205.062,38)
Redução Prêmios de Seguros a Apropriar	-	2.205,73
Aumento em Estoques	(710.570,24)	(509.525,55)
Obrigações Fiscais Sociais e Trabalhistas	(4.956,16)	2.993,88
Fornecedores	402.441,67	(68.579,15)
Provisão para Contingências	(4.280.371,72)	(898.140,69)
Provisão para Convênio a Realizar	16.815.200,58	1.828.647,88
Outras Obrigações a Pagar	(433.179,94)	802.153,72
Caixa Líquido Consumido nas Atividades-Operacionais	<u>13.558.640,34</u>	<u>5.879.236,02</u>
Atividades de Investimentos		
Recebimento pela Venda de Imobilizado	56.419,13	
Pagamento pela Compra de Imobilizado		(401.984,61)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades-de Investimentos	<u>56.419,13</u>	<u>(401.984,61)</u>
Aumento Líquido nas Disponibilidades	<u><u>13.615.059,47</u></u>	<u><u>5.477.251,41</u></u>
Saldo de Caixa + Equivalente de Caixa		
No Início do Exercício	24.045.386,11	18.568.134,70
No Final do Exercício	<u>37.660.445,58</u>	<u>24.045.386,11</u>
	<u><u>(13.615.059,47)</u></u>	<u><u>(5.477.251,41)</u></u>

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
 CNPJ – 00.975.471/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS EM GRATUIDADE

(Valores Expressos em Reais)

	2009	2008
RECEITA LÍQUIDA	44.078.916,05	36.404.964,59
RECEITAS DO ANO	44.078.916,05	36.404.964,59
RESULTADO FINANCEIRO	2.801.945,09	2.211.334,44
RENDIMENTO LÍQUIDO	2.801.945,09	2.211.334,44
TOTAL DA RECEITA	46.880.861,14	38.616.299,03
PERCENTUAL PARA APLICAÇÃO EM GRATUIDADE (20%) DA RECEITA	9.376.172,23	7.723.259,81
CUSTO DAS APLICAÇÕES EM GRATUIDADE		
Custo Aplicado em Saúde	25.296.727,53	26.297.204,93
Custo Aplicado em Educação	935.193,01	1.007.291,61
Custo Aplicado em Assistência Social	699.414,95	762.257,64
Devolução Aplicação em Gratuidade	10.242,05	-175.335,17
TOTAL DAS GRATUIDADES OFERECIDAS	26.941.577,54	27.891.419,01
% DAS APLICAÇÕES DAS RECEITAS EM GRATUIDADE NO EXERCÍCIO	57%	72%

DEMONSTRAÇÃO DAS ISENÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

ISENÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO INSS

PATRONAL + TERCEIROS + SAT	72.933,64	79.734,44
TOTAL DA ISENÇÃO	72.933,64	79.734,44

NOTA: A Pastoral da Criança aplica integralmente seus recursos em gratuidade, uma vez que não cobra pelos atendimentos

Na demonstração acima as despesas operacionais (administração) não foram consideradas como gratuidade

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DAS FONTES ECONÔMICAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
(Valores Expressos em Reais)

FONTES ECONÔMICAS	Nota	2009	%	2008	%
RECURSOS NÃO MONETÁRIOS	11	112.821.280,50	70,75%	107.802.689,01	73,50%
VOLUNTÁRIOS					
Líderes comunitários		87.868.026,65	55,10%	83.742.656,84	57,09%
Equipes de Apoio na Comunidade		12.392.163,76	7,77%	11.582.018,44	7,90%
Coordenações de Ramo, Setor, Núcleo e Estado		11.679.663,42	7,32%	11.727.833,60	8,00%
		111.939.853,84	70,19%	107.052.508,88	72,98%
DOAÇÃO COM LOCAÇÃO DA SEDE NACIONAL					
Doação com locação da sede nacional		150.000,00	0,09%	150.000,00	0,10%
		150.000,00	0,09%	150.000,00	0,14%
EM BENS E MERCADORIAS					
Doações de Bens e Mercadorias		731.426,66	0,41%	600.180,13	0,41%
		731.426,66	0,41%	600.180,13	0,41%
RECURSOS MONETÁRIOS		46.149.434,48	28,94%	38.016.118,90	25,92%
CONVÊNIOS					
SETOR PÚBLICO					
Ministério da Saúde		33.895.951,57	21,25%	21.600.000,00	14,73%
Parcerias Estados / Municípios		720.428,00	0,45%	2.098.978,46	1,43%
Sebrae – Vencer Juntos (Dev. Saldo convênio)		(172.312,88)	-0,11%	557.739,00	0,38%
Ministério do Des. Agrário (Dev. Saldo Convênio)		(66.705,35)	-0,04%	-	-
		34.377.361,34	21,56%	24.256.717,46	16,54%
SETOR PRIVADO					
HSBC Brasil S.A		3.066.253,55	1,92%	3.639.624,09	2,48%
Doação usuários das Cias de Energia		2.331.935,05	1,46%	2.303.570,50	1,57%
Criança Esperança		1.658.394,00	1,04%	2.763.990,00	1,88%
Doações em nível nacional		502.660,60	0,32%	827.690,91	0,56%
Doações Arrecadadas Diretamente nos Ramos		486.149,30	0,30%	-	0,00%
Doações via Coordenações de Setor e Estado		461.785,29	0,29%	838.872,77	0,57%
GOL Linhas Aéreas		208.334,01	0,13%	499.999,98	0,34%
Gerdau Aços		197.400,00	0,12%	416.670,00	0,28%
Nestlé Brasil		57.216,25	0,04%	171.648,75	0,12%
TIM SUL		-	-	86.000,00	0,06%
		8.970.128,05	5,62%	11.548.067,00	7,87%
OUTRAS RECEITAS					
Resultado Financeiro	10	2.801.945,09	1,76%	2.211.334,44	1,51%
		2.801.945,09	1,76%	2.211.334,44	1,51%
OUTRAS FONTES DE RECURSOS		505.244,59	0,32%	861.482,08	0,59%
ASSOCIAÇÕES DE AMIGOS	11				
ANAPAC - Assoc. Nac. Amigos da Pastoral da Criança		3.592,00	-	23.101,00	0,02%
AAPAC – Assoc. Amigos Pastoral da Criança (setores)		501.652,59	0,31%	838.381,08	0,57%
		505.244,59	0,31%	861.482,08	0,59%
FONTES DE RECURSOS DA PASTORAL DA CRIANÇA		159.475.959,57	100,00%	146.680.289,99	100,00%

As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008.**

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A **PASTORAL DA CRIANÇA** é uma Sociedade Civil de direito privado, sem fins lucrativos e de natureza filantrópica, com duração ilimitada.

A Entidade tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, através dos seguintes programas, entre outros que sirvam às suas finalidades:

- I. Sobrevivência e desenvolvimento integral da criança, através de ações básicas de saúde, nutrição, educação e comunicação, sobretudo nos bolsões de miséria.
- II. Formação humana e cristã das famílias e líderes comunitários, agentes voluntários da Pastoral da Criança e apoio especial às pessoas da terceira idade que participam de suas atividades.
- III. Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, redução da violência familiar e comunitária.
- IV. Geração de renda, para auto-sustentação das famílias acompanhadas; ajuda mútua entre elas; capacitação da mulher em economia doméstica e nos cuidados com a criança, com a família e consigo mesma.
- V. Alfabetização de jovens e adultos que participam da Pastoral da Criança.
- VI. Documentação e informação sobre a situação da criança e da família no Brasil; pesquisa nas áreas de referência programática.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Entidade apresenta suas demonstrações contábeis conforme as disposições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade. São seguidas as práticas contábeis adotadas no Brasil e adotados os conceitos, conteúdo e estrutura, bem como a nomenclatura das demonstrações contábeis, estabelecidos através da Resolução CFC 877/2000, alterada pela Resolução CFC 926/01, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade para Entidades sem Finalidade de Lucros.

Em atendimento ao contido na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade n.º 1.088/07, o responsável pela autorização para a conclusão da elaboração das Demonstrações Contábeis é Silvio Lopes Barbosa, Contador. A referida autorização deu-se em 16 de Novembro de 2008, portanto todos os fatos relevantes, conhecidos até esta data, estão divulgados nas referidas Demonstrações.

NOTA 03 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão adequadas às necessidades específicas das instituições sociais e privadas sem fins lucrativos e de natureza filantrópica. As práticas contábeis mais significativas adotadas na elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

a) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

Contemplam numerários em caixa, saldos em bancos e investimentos de liquidez imediata, com vencimento original de até três meses. Estão demonstrados ao custo acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações financeiras.

b) APURAÇÃO DO RESULTADO

As doações e contribuições eventuais de terceiros são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas. As demais receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

c) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras de liquidez imediata estão avaliadas pelo custo de aplicação, acrescido dos rendimentos proporcionalmente auferidos até a data do balanço.

d) DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

As doações e contribuições destinadas ao custeio da Entidade são contabilizadas em contas de receitas.

e) DEMAIS ATIVOS CIRCULANTES

Os demais ativos e passivos circulantes são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os correspondentes encargos e as variações monetárias incorridas.

f) SEGREGAÇÃO DE PRAZOS

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis com prazo de até 360 dias são demonstrados como circulantes.

g) ESTOQUES

Os estoques de material didático para atendimento aos diversos programas assistenciais estão demonstrados pelo custo das últimas aquisições.

h) IMOBILIZADO

Conforme demonstrado na **Nota 06** está registrado pelo custo de aquisição ou construção, que são inferiores ao seu valor de recuperação, ajustado por;

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

- Depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil, fixadas por espécie de bens.
- Perda para valor recuperável dos ativos (Impairment), quando aplicável. Os valores residuais dos itens do imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável.

i) IMPOSTOS E TAXAS

Em razão de sua finalidade social, assistencial, filantrópica e sem fins lucrativos, a Entidade não está sujeita ao recolhimento de impostos calculados sobre o superávit do exercício, e nem distribui qualquer parcela de seu resultado a associados, parceiros, dirigentes, conselheiros ou mantenedores.

NOTA 04 – APLICAÇÕES FINANCEIRAS/PROVISÃO PARA CONVÊNIOS A REALIZAR

Aplicação Financeira por Fonte	2009	2008
Ministério da Saúde	21.512.189,29	1.617.281,62
Fundo de Contingência	6.628.100,70	6.626.343,22
Pastoral da Criança – Reserva Técnica	4.420.388,98	8.835.935,15
Fundo Patrimonial	3.212.066,05	2.801.584,96
Outras Aplicações	1.215.848,86	980.662,44
Fundo Rotativo	359.100,62	328.065,40
Criança Esperança/Rede Globo – UNESCO	84.011,60	572.084,08
Doações de Estados / Municípios	66.254,80	285.632,30
Governo do Estado do Paraná	34.672,14	292.470,80
Companhias de Energia	2.680,20	772,93
Governo do Estado de São Paulo	460,90	751.297,79
SEBRAE – Vencer Juntos	-	305.403,70
VALOR TOTAL APLICADO	37.535.774,14	23.397.534,39
Provisão para Convênio a Realizar	(22.459.489,80)	(5.644.289,22)
Provisão para Contingência a Realizar	(2.219.628,28)	(6.500.000,00)

Os convênios assinados estabelecem que, enquanto os recursos não são aplicados nas ações às quais se destinam, os repasses recebidos devem ser mantidos em aplicações financeiras de liquidez imediata, para preservar seu poder de aquisição.

NOTA 05 – ESTOQUES

A quantidade e o valor financeiro correspondente aos itens armazenados em estoque (material educativo) são determinados através da movimentação registrada no sistema de estoques e aferidas por levantamento físico (inventário) realizado quando do encerramento das demonstrações contábeis.

Os bens e mercadorias recebidos em doação são contabilizados pelo valor total da nota fiscal emitida pelo doador.

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
 CNPJ – 00.975.471/0001-15

NOTA 06 – ATIVO PERMANENTE

Descrição	2009			Taxas (*) %	2008
	Custo	Depreciação e Amortização Acumulada	Valor Líquido		Valor Líquido
Máquinas e Equipamentos de Informática	1.845.121,36	(1.693.030,43)	152.090,93	20	94.365,61
Móveis e Utensílios	113.091,39	(32.212,64)	80.878,75	10	48.217,95
Veículos	371.902,58	(232.891,44)	139.011,14	20	440.102,99
Terrenos	30.000,00	-	30.000,00	-	30.000,00
Total	2.360.115,33	(1.958.134,51)	401.980,82		612.686,55
Benfeitoria em Propriedades de Terceiros	392.421,91	(170.727,16)	221.694,75	5	241.315,83
Total	392.421,91	(170.727,16)	221.694,75		241.315,83
TOTAL GERAL	2.752.537,24	(2.128.861,67)	623.675,57		854.002,38

(*) Taxa anual de depreciação

NOTA 07 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

No exercício de 2007 foi constituída provisão de R\$ 6,5 milhões para cobrir possíveis efeitos causados pelas alterações na legislação de convênios, especificamente com relação ao Decreto nº. 6.170 (25/07/2007) e da Portaria Interministerial nº. 127 (29/05/2008).

Para atender ao referido Decreto, sem que haja interrupção das várias atividades realizadas nos estados, setores e ramos, especialmente no que se refere ao beneficiário final do pagamento (efetivo prestador de serviço ou entrega de bem), a Pastoral da Criança faz a liquidação da prestação de contas mediante antecipação financeira com recursos próprios, originários da Provisão para Contingências. Esta mudança de procedimento elevou significativamente os custos administrativos e operacionais, tais como pessoal, correio, tecnologia, estrutura, capacitação entre outros.

Toda a documentação é encaminhada às áreas responsáveis pela revisão detalhada das prestações de contas, com os seguintes principais passos:

- a) investimento na capacitação dos coordenadores dos setores e ramos quanto à forma correta de documentação dos gastos que podem ser realizados;
- b) os coordenadores dos setores e ramos que receberam os recursos financeiros encaminham mensalmente a prestação dos gastos realizados, acompanhado da documentação de suporte, para a Coordenação Nacional;
- c) as prestações são encaminhadas ao setor de digitação para codificação de cada documento por tipo de gasto;
- d) após codificado esses documentos são digitados todos os dados constantes dos documentos apresentados na prestação de gastos;

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

- e) sequencialmente há a redigitação, para efeito de consistência dos dados inseridos;
- f) auditoria dos dados consistidos com a aprovação para reembolso pelo convênio;
- g) o setor financeiro faz a apuração do valor aprovado e transfere os recursos financeiros da conta bancária do convênio para a conta bancária da conta reserva;
- h) toda a documentação aprovada fica disponível para verificação dos responsáveis pelo convênio;
- i) as inconsistências verificadas passam por processo de regularização ou são suportadas pela própria Pastoral da Criança.

Em 30 de setembro de 2009 o montante antecipado, com recursos da provisão para contingências na realização das várias atividades do convênio, é de R\$ 4.820.271,82.

NOTA 08 - PROVISÃO PARA CONVÊNIOS A REALIZAR

É a obrigação assumida pela Pastoral da Criança de executar os convênios, doações e contratos firmados com as entidades patrocinadoras, no montante dos aportes financeiros efetivados e/ou conhecidos até a data de encerramento das demonstrações contábeis.

NOTA 09 – PATRIMÔNIO SOCIAL

Conforme estabelece o Estatuto, constituirão o Patrimônio da Pastoral da Criança bens, títulos e valores oriundos de:

- a) Doações e legados.
- b) Renda de seus bens.
- c) Subvenções e auxílios que lhe sejam destinados.
- d) Contribuição de colaboradores e benfeitores.
- e) Convênios e acordos assinados com entidades nacionais ou internacionais e outros que lhe advenham por qualquer título legítimo.

O Patrimônio Social da Pastoral da Criança está sendo apresentado com as seguintes divisões:

➤ Patrimônio Próprio: é composto pelos valores referentes aos bens do Ativo Permanente.

➤ Reservas : À Assembléia Geral de 2005, aprovou a criação de um fundo para assegurar a estabilidade financeira da Pastoral da Criança, com as seguintes características:

- a) Fundo Patrimonial: Os eventuais ganhos financeiros do Fundo Patrimonial devem ser aplicados nas atividades fins da Pastoral da Criança podendo também ser

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

transferido para o Fundo de Contingência ou de Reserva Técnica; será constituído no longo Prazo. Havendo Superávit Livres ao fim do exercício, 20% deste valor deverá ser convertido ao Fundo Patrimonial. A Coordenação Nacional, com o acordo do Conselho Econômico poderá propor ações específicas para acelerar a constituição deste fundo;

- b) Fundo de Contingência: O volume máximo deste fundo será equivalente a dois meses de funcionamento global da Pastoral da Criança. Os recursos, que serão utilizados para compor este fundo, será proveniente das parcerias institucionais, podendo ser integralmente utilizado para a constituição do próprio fundo, segundo recomendações da Coordenação Nacional ouvido o Conselho Econômico. Além disso, 2,5% do superávit do exercício, a critério do Conselho Econômico, poderá também, ser direcionados a esta finalidade. Considerando o orçamento 2009/2010 de R\$ 41460.000,00, o valor deste fundo será de R\$ 6.910.000,00.
- c) Reserva Técnica: O valor deste fundo não ultrapassará 2% do orçamento anual. Considerando o orçamento 2009/2010 de R\$ 41460.000,00, o valor desta reserva será de R\$ 829.200,00.

NOTA 10 – RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro	2009	2008
Receitas Financeiras	3.040.601,51	2.248.844,88
Rendimentos de Aplicações Financeiras	3.040.601,51	2.248.844,88
Despesas Financeiras	(238.656,42)	(37.510,44)
Comissões e Despesas Bancárias	(5.071,13)	(11.195,67)
Multas e Juros Pagos	(1.576,87)	(3.419,32)
Despesas com IOF s/ Aplicações Financeiras	(3.484,62)	(5.465,62)
Despesas com IR s/ Aplicações Financeiras	(228.523,80)	(17.429,83)
Resultado Financeiro	2.801.945,09	2.211.334,44

NOTA 11 – DEMONSTRAÇÃO DAS FONTES ECONÔMICAS

A contabilidade registra apenas os dados relativos aos desembolsos financeiros realizados com a ajuda de custo despendida no atendimento das atividades da Pastoral da Criança. A Demonstração das Fontes Econômicas foi criada para que se possa dimensionar o total dos recursos econômicos, que são efetivamente disponibilizados para o atendimento das mesmas. O objetivo é quantificar a riqueza gerada com o trabalho voluntário recebido.

Essa demonstração das Fontes Econômicas corresponde ao conjunto de recursos que foram disponibilizados para concretização das atividades da Pastoral da Criança,

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

que representam, além dos recursos financeiros recebidos dos diversos parceiros envolvidos, a significativa contrapartida dos demais valores não monetários, conforme segue:

VOLUNTÁRIOS.

Todo o trabalho da Pastoral da Criança, desenvolvido nas Comunidades é realizado por seus milhares de líderes e pessoas voluntárias, sendo 130.238 líderes (139.078 em 2008), 7.274 equipes de coordenação (7.304 em 2008) e 110.206 equipes de apoio comunitárias (115.411 em 2007). O valor desse trabalho, tendo como base os números retirados do Diagnóstico Participativo (*), é estimativamente de R\$ 111.939.853,84 (R\$ 107.052.508,88 em 2007). O valor base de remuneração, adotado para os trabalhos realizados pelos líderes e voluntários, é o do salário mínimo: R\$ 465,00.

Memória de cálculo:

- Líderes: 130.238 líderes x R\$ 674,672 ano -> (R\$ 465,00 x 13,3 / 220h x 24h estimadas) = R\$ 87.868.026,65
- Equipe de apoio: 110.206 x R\$ 112,4455 ano -> (R\$ 465,00 x 13,3 / 220h x 4h estimadas) = R\$ 12.392.163,76
- Os valores das Coordenações são calculados conforme memória acima, apenas considerando: coordenadores de ramo / paróquia: 64 horas mês; coordenadores de setor: 120 horas mês; coordenadores de estado: 200 horas mês. Os valores destas coordenações somadas importam em R\$ 11.679.663,42.

(*) Relatório preparado por consultores contratados com recursos do BNDES;

A quantidade de colaboradores em seus diversos níveis é obtida do Relatório Extrato de Indicadores, Abrangência por níveis Brasil, 2º trimestre de 2009.

SEDE NACIONAL

Corresponde ao valor anual aproximado da cessão do imóvel para a sede da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança no Estado do Paraná. Não foi possível estimar o valor de locais cedidos para as atividades da Pastoral da Criança em 4.014 municípios, pela Igreja e outras entidades.

ASSOCIAÇÕES DE AMIGOS

Recursos das Associações de Amigos da Pastoral da Criança (01 Nacional e 03 Locais), conforme balanços patrimoniais dessas Associações, encerrados em 31 de dezembro de 2008, que não transitam pelas demonstrações financeiras da Entidade, conforme relacionados no quadro a seguir:

PASTORAL DA CRIANÇA
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
CNPJ – 00.975.471/0001-15

Descrição	2009	2008
ANAPAC – Nacional	3.592,00	23.101,00
	3.592,00	23.101,00
AAPACS		
AAPAC – Ponta Grossa	235.721,63	162.000,00
AAPAC – Guarapuava	228.823,55	93.177,76
AAPAC – Paranavaí	37.107,41	82.306,80
AAPAC – Maringá	-	147.528,73
AAPAC – Itararé	-	33.282,00
AAPAC – Montes Claros	-	72.196,46
AAPAC – Teixeira Freitas	-	247.889,33
	501.652,59	838.381,08
TOTAL	505.244,59	861.482,08

CONVÊNIOS

Os valores referentes aos recursos de convênios estão inseridos nas demonstrações contábeis da Pastoral da Criança encerradas nos exercícios findos em 30 de Setembro.